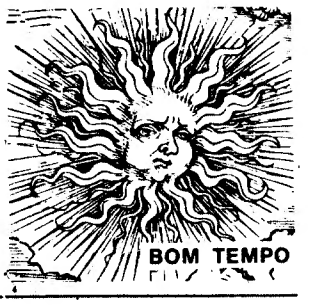
Diário de Lisboa

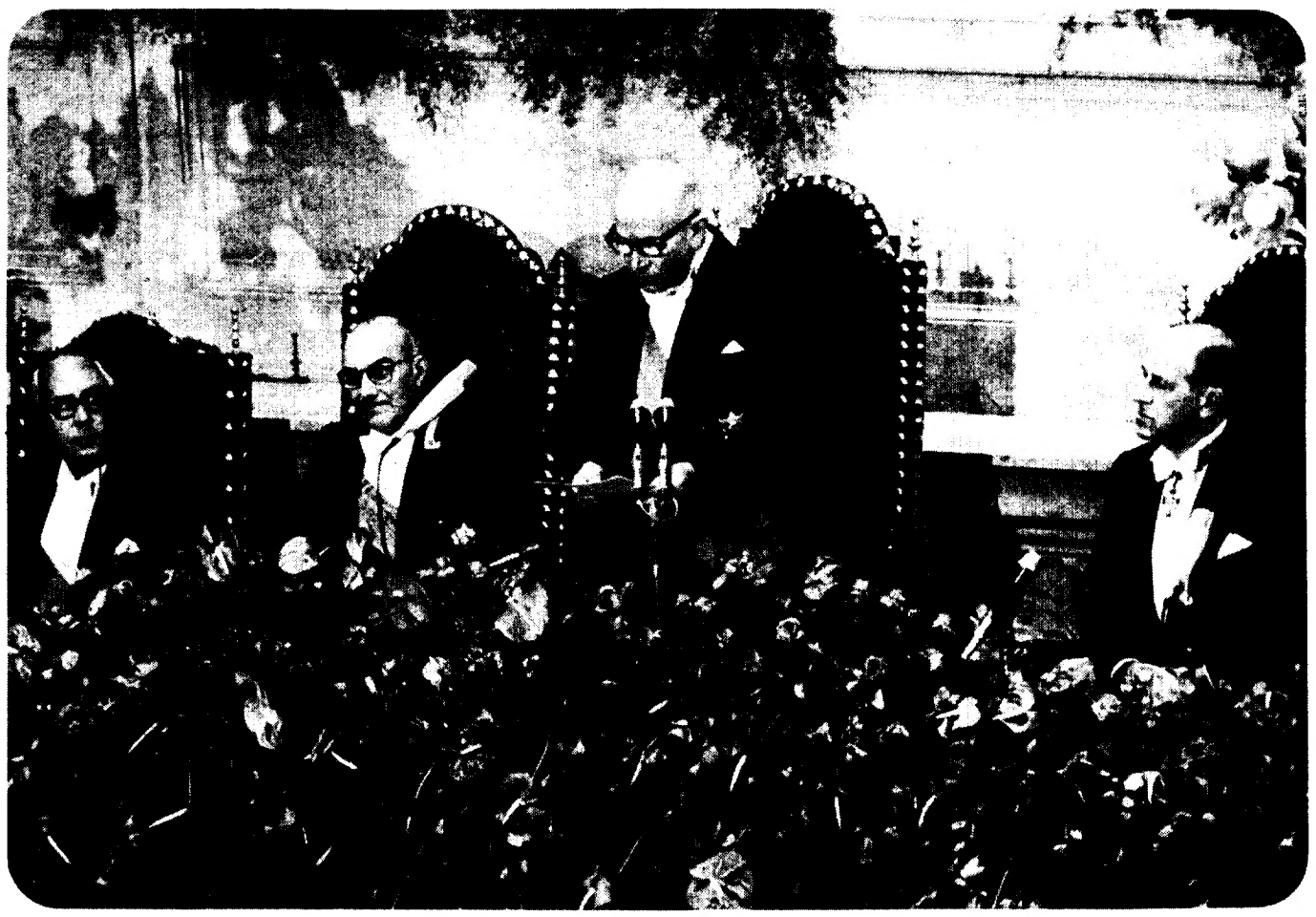
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1972 -N.º 17827-ANO 52.º-PREÇO 1$50



Mensagem de posse do Presidente Amērico Thomaz

"A UNIÃO MULTIPLICA A FORÇA E NÓS CARECEMOS DELA"



O Presidente Américo Thomaz lendo a sua mensagem de posse

«A união multiplica a força e nós carecemos dela para vencer a crise em que nos debatemos» — declarou o almirante Américo Thomaz na mensagem que esta manhã dirigiu à Nação, ao iniciar o seu mandato na Presidência da República, em cerimónia realizada no Palácio de São Bento. O Chefe do Estado tomou posse e prestou juramento perante a maioria do colégio que o elegeu.

O Chefe de Estado lembrou «com imensa saudade e profunda gratidão» o prof. Salazar, reiterando ao actual Presidente do Conselho «a confiança nele convictamente depositada em 27 de Setembro de 1968». E prometeu, quanto ao futuro, «manter-se fiel ao seu pendor para a bondade» declarando «não penso que venham a ser fáceis os anos que se avizinham, pois se tal pensasse seria agora e apenas mais um simples espectador desta solene cerimónia. A experiência trazida dos dois anteriores mandatos e «o clima de incrível animosidade, que tão injustamente nos criaram e tão encarniçadamente está sendo mantido, não permitem optimismos inconvenientes, — disse. A cerimónia de investidura demorou cerca de uma hora e nela usou também da palavra, em nome das duas câmaras, o deputado Nunes de Oliveira, que afirmou ser o Almirante Thomaz «expressão da unidade que deve constituir preocupação dominante e imprescindível a congregar a família portuguesa». (Pag.2).

RESUMO

APELO

O Governo britânico apelou hoje para os estivadores no sentido de abrandarem a sua greve de 13 dias, a fim de evitar que a fome atinja certas ilhas e se possa salvar o gado de matança em larga escala. Nas ilhas Shetland, ao largo da Escócia, estão a ser racionados os poucos produtos alimentares que restam. O apelo seguiu-se a recontros entre grevistas e agentes da Polícia no porto de Scunthorpe, depois de a Polícia ter tentado impedir que estivadores isolassem um cais não abrangido pela paralisação. (ANI/«DL»).

MINISTROS

O Conselho de Ministros, reunido sob a presidência do prof. Marcello Caetano, aprovou alguns importantes diplomas, entre os quais o que liberta de autorização prévia os funcionários públicos que pretendem ausentar-se para o estrangeiro; o que aprova medidas para salvar os Transportes Colectivos do Porto de grave crise financeira; e outros que visam liberalizar o comércio do pão e defender o consumidor através de medidas de protecção e embalagem de certos produtos para consumo público.

OFENSIVA

Ataques, alguns com o apoio de tanques, lançados pelas forças comunistas nas regiões setentrionais e meridionais do Vietname do Sul, indicam que a ofensiva iniciada há quatro meses está de novo em movimento, depois de um perlodo de estagnação. No Camboja, soldados norte-vietnamitas, apoiados por tanques T-54, de fabrico russo, atacaram três cidades da área do «Bico do Papagaio», ao longo das vitais vias de acesso ao estratégico delta do Mekong, perto de Saigão, no Vietname do Sul. (ANI/«DL»).

ACTOS DE VIOLÊNCIA

Hoje, por volta das cinco horas da manhã, rebentaram bombas em vários pontos do país, destruindo postes de linhas de alta tensão e interrompendo a corrente eléctrica nalgumas localidades. Sete postes da freguesia de Ermesinde, próximo do Porto, foram totalmente destruídos por outras tantas cargas explosivas. Brigadas locais da GNR retiraram oportunamente, de outros postes, engenhos que não chegaram a deflagrar. Na zona de Lisboa, a corrente eléctrica também sofreu algumas interrupções em consequência de rebentamentos verificados na central do Alto do Mira (Amadora) e em postes de alta tensão localizados na Póvoa de Santa Iria, junto da auto-estrada de Vila Franca, nas imediações da fábrica da Sociedade Central de Cervejas. Registaram-se também explosões noutras localidades, entre as quais Chão de Maçãs (Fátima), Coimbra e Carregado. (Notícias no interior)

INUNDAÇÃO APARATOSA

Aparatosa inundação registou-se no Campo Grande, às 8 e 30 da manhã, mesmo em frente do monumento da Guerra Peninsular, alagando a vala aberta pelas obras do cruzamento desnivelado, que tem uma área de oitocentos metros e a profundidade de seis. O acidente foi provocado por um «caterpillar» em manobras, que abriu uma rotura de 500 milímetros numa conduta de água cujo levantamento estava previsto. As obras do viaduto ficarão interrompidas cerca de oito dias, enquanto não for possível secar o terreno. Na avenida dos Estados Unidos da América, próximo do cruzamento com a Gago Coutinho, uma outra rotura menor causou complicações ao trânsito rodoviário.

HOJE: 32 PÁGINAS

DL / VIDA NACIONAL

O PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ INICIA O TERCEIRO MANDATO

«Juro manter e cumprir leal e fielmente a Constituição da República, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independência da Pátria Portuguesa,» — foi o juramento pronunciado esta manhã pelo almirante Américo Thomaz, na cerimónia da sua investidura em terceiro mandato na Presidência da República.

Quando o Chefe do Estado acabou de ler a fórmula do art.º 75 da lei fundamental, ouviu-se o primeiro tiro da salva de 21 que sublinhou a solenidade. Ao mesmo tempo, com a assistência de pé, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional tocou os primeiros compassos de «A Portuguesa» e a bandeira verde e vermelha começava a subir no átrio de S. Bento.

E a primeira cerimónia da investidura a que o prof. Marcello Caetano assiste como Presidente do Conselho. Sentava-se à direita do Chefe do Estado, que dava à esquerda ao Presidente da Assempleia Nacional e ao Presidente do Supremo Tribunal de Justiça. No segundo lugar da direita o dr. Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa.

Ao juramento presidencial seguiu-se o discurso do deputado Joaquim José Nunes de Oliveira, que para tal fora designado pelo eng.º Amaral Netto, presidente da Assembleia Nacional.

A cerimónia desta manhã marca o termo do segundo mandato do almirante Thomaz na Presidência da República e inicia oficialmente o mandato para que foi eleito no passado dia 26 de Julho, por 616 votos afirmativos num total de 669 possíveis: houve 29 listas nulas e faltaram à votação 24 membros do colégio eleitoral restrito.

CORTEJO

O segundo mandato do almirante Américo Thomaz iniciara-se em 9 de Agosto de 1965, em cerimónia idêntica à realizada esta manhã.

O décimo-quinto ano do almirante (que tem 77 anos) na Chefia do Estado, iniciou-se com o cortejo que o trouxe do Palácio de Belém ao Palácio de S. Bento, escoltado por três esquadrões de cavalaria da Guarda Nacional Republicana, com fanfarra, montado um em cavalos brancos, outro em castanhos e o terceiro em negros. A partir da Avenida da India, o cortejo presidencial teve escolta parada e apeada de tropas em formatura à beira dos passeios. No átrio de S. Bento, esperava o Chefe do Estado uma guarda de honra composta por uma companhia de Marinha, arma a que pertence o almirante Thomaz.

O cortejo chegou ao antigo palácio das Cortes cerca das 11 horas. Ao alto da escadaria, o Chefe do Estado foi recebido pelos presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa e por uma delegação dos dois corpos parlamentares.

SAUDAÇÕES

Na sala de visitas do presidente da Assembleia, o Chefe do Estado recebeu saudações do Patriarca de Lisboa, do prof. Marcello Caetano e do presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Entretanto, tinham já ocupado os seus lugares na sala das sessões os deputados, procuradores, membros do Governo, representantes do Corpo Diplomático, antigos deputados e ministros, altas patentes militares e outros convidados, várias centenas de individualidades que aclamaram o Presidente da República quando este entrou no hemiciclo.

Depois da mensagem presidencial, o eng.º Amaral Netto encerrou a sessão, ouvindo-se de novo o Hino Nacional. O Almirante Thomaz dirigiu-se então para o Salão Nobre, onde decorreu, até ao princípio da tarde, uma sessão de cumprimentos. Terminada esta, o Chefe do Estado assomou à varanda principal do Palácio de S. Bento.

REGRESSO

O Chefe do Estado regressou depois ao Palácio Nacional de Belém, em cortejo idêntico ao da vinda. No automóvel presidencial tomava lugar o chefe da sua Casa Militar. No largo fronteiro a S. Bento, muitos transeuntes assistiram à formação do cortejo de regresso e respectivas honras militares.

É o seguinte o texto integral da mensagem que o Presidente da República, almirante Américo Thomaz, dirigiu à Nação esta manhã, no Palácio de São Bento, depois de tomar posse e prestar compromisso de honra para terceiro mandato na chefia do Estado:

Senhores Presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa,

Senhores Deputados e Dignos Procuradores:

Perante Vossas Excelências e de acordo com o preceituado no artigo 75.º da nossa Constituição Política, assumi há pouco e pela terceira vez consecutiva, as altas funções de Presidente da República.

No momento solene da posse e usando a fórmula de compromisso que o mesmo artigo prescreve, jurei, mais uma vez, manter e cumprir leal e fielmente a Constituição da República. As palavras do texto constitucional são intuitivas e aparentemente simples, mas, bem meditadas, representam um rosário, quase sem fim, de responsabilidades. E embora o sejam, tambem, para todos os portugueses, elas atingem, quanto ao Chefe do Estado e lògicamente, o máximo da sua intensidade, constituindo para ele preocupação permanente em todos os seus pensamentos, procedimentos e decisões.

O reconhecimento perfeito das responsabilidades e do seu constante incremento, derivado da já longa permanência na chefia do Estado, fez-me hesitar muito, muito mais ainda do que em 1965, no propósito de me candidatar a novo mandato presidencial, que se me afigurava pouco justificável, mas para que estava sendo insistentemente impelido por apelos de que a minha consciência nem sempre conseguia desprender-se com a indispensável tranquilidade. Não resultavam essas hesitações do aparecimento de quaisquer quebras de ânimo ou de súbito temor às responsabilidades, pois tais hesitações seriam irremovíveis. As suas causas derivavam do natural receio, bem compreensível, de ao cabo de tantos anos de exaustivos esforços e de idade, não conseguir desempenhar, por mais alguns ainda e com a eficiência plena que elas exigem, tão altas e difíceis funções. E certo existir em qualquer idade o risco da pessoa desaparecer da vida ou de se incapacitar nela, mas não deve esquecer-se que tal risco vai lògicamente crescendo ao longo dos anos que se vão vivendo.

Porém e através de insistente argumentação, de que não consegui libertar-me convictamente, fizeram crer que o meu dever, no momento actual, era continuar. Por isso anuí em me candidatar e como fui eleito, continuo; e continuo porque a um português que sinta entranhadamente Portugal, não se afigura legítimo eximir-se ao cumprimento do seu dever, enquanto o puder e souber cumprir.

A minha candidatura foi recebida com geral simpatia e com manifesto entusiasmo em todo o Mundo Português. De uma e de outro deram pleno eco os órgãos de informação e o excepcional volume de correspondência recebida, tudo parecendo mostrar ser a renovação dos seus anteriores mandatos a solução mais desejada. E confirmando esse parecer, o Colégio Eleitoral elegeu-me, por expressivo e consolador número de votos, para mais um septénio na chefia do Estado, o que exprime, sem dúvida, a continuação da confiança que a Nação em mim tem depositado.

Desvanecidamente agradeço essa confiança, tão largamente manifestada, e procurarei continuar a merecê-la, servindo o País, como o tenho procurado fazer sempre, com toda a dedicação e entusiasmo que lhe são devidos. E, aliás, uma obrigação e pelo seu cumprimento não há lugar, evidentemente, a qualquer gratidão. Mas é oportuno repetir o que afirmei na mensagem há sete anos dirigida à Nação, deste mesmo lugar. Em servir a Pátria não há sacrifícios que contem: mas só servindo-a exemplarmente se justificará continuar na chefia da Nação.

Não penso que venham a ser fáceis os anos que se avizinham, pois se tal pensasse seria agora e apenas mais um simples espectador desta solene cerimónia. E não penso, nem é de pensar, porque a humanidade se está mostrando cada vez mais profundamente perturbada e porque a experiência trazida dos dois anteriores mandatos e o clima de incrível animosidade, que tão injustamente nos criaram e tão encarniçadamente está sendo mantido, não permitem optimismo inconvenientes.

Infelizmente não voltarão, com a brevidade precisa, os tempos calmos que há anos atrás se viveram, embora a parte boa e sã da humanidade os deseje, como nós, com toda a compreensível ansiedade. Os estragos que as forças do mal têm causado, são já muito profundos, pouco se tendo feito de positivo, até agora, para pôr termo ao desrespeito, à indisciplina, à degradação e ao banditismo que têm grassado, com estranha impunidade, em quase todo o Mundo e têm conseguido abalar, e de que maneira, os milenários alicerces em que se firmara, até há não muitos anos e com uma segurança que parecia indestrutível, a civilização ocidental e cristã.

E neste quadro bem pouco animador e até preocupante, mas sem dúvida realista, que início o meu terceiro mandato na Presidência da República. Mas não enceto a marcha de forma alguma vencido e antes animado de pertinaz empenho de vencer, pois sem este negaria o meu passado e renegaria o portuguesismo que, arreigadamente e para sempre, se fixou no meu coração e na minha alma. Usarei, na minha acção, como armas inquebráveis, a calma, a paciência e a persistência, que sempre me têm acompanhado. Continuarei fiel ao meu pendor para a bondade, sem hesitar no uso da firmeza, quando ela se torne necessário. E não olvidarei que a bondade não significa abdicação, nem a firmeza implica, necessàriamente, violência.

Conhece-me o País suficientemente, pois o tenho percorrido, pràticamente, de lés-a-lés, com excepção dos pedaços de Portugal situados na Asia e na Oceânia. Não preciso, pois, de dizer-lhe quem sou, nem como sou. Mas apesar de assim ser, não me julgo dispensado de reafirmar, nesta mensagem, o que a Nação tem direito a esperar de mim, para que eu possa corresponder à confiança que, com tanta largueza, me reiterou. Além de tudo o mais que abnegadamente lhe tenho dado, tem a Nação todo o direito a exigir de mim o integral cumprimento da obrigação contraída no juramento que prestei no início desta solene sessão e com o qual fiquei empossado, pela terceira e última vez e sem soluções de continuidade, nas funções de Presidente da República. Segundo a fórmula de compromisso lida, jurei manter e cumprir leal e fielmente a Constituição da República, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independência da Pátria Portuguesa. A manutenção e o cumprimento leal e fiel da Constituição que estiver em vigor e a observação das leis, não é tarefa exaustiva no regime em que felizmente vivemos. Outro tanto não posso afirmar quanto ao restante do juramento, pois a promoção do bem geral da Nação, quando temos, efectivamente, de sustentar e defender a integridade e a independência da Pátria, sendo tarefa excepcionalmente aliciante e verdadeiro desafio à nossa capacidade realizadora, é já missão eriçada de dificuldades na sua conjugação, porque à defesa da integridade e da independência da Pátria não pode deixar de conceder-se preferência sobre qualquer outra causa, mesmo a da promoção do bem geral da Nação, pelo menos ao ritmo a que poderia e deveria ser realizada em circunstâncias normais.

Desde que em Março de 1961, sem qualquer notória repulsa dos povos civilizados e até com a sua estranha e quase total indiferença, ocorreu imprevistamente canibalesco massacre no norte da província de Angola, em que foram horrorosamente martirizados, mortos e trucidados mais de um milhar de brancos e de pretos, pràticamente indefesos, não mais deixaram os perturbadores da paz alheia — com fins ocultos, diferentes dos alegados e que o tempo foi clarificando, pouco a pouco — de alimentar o terrorismo nas zonas fronteiras de Angola e, seguidamente, da Guiné e de Moçambique, províncias infelizmente não apenas limitadas pelo mar, mas confinantes com alguns países de formação muito recente, sem noção dos seus deveres e das suas responsabilidades, que qualquer nação já amadurecida não pode deixar de conhecer e respeitar.

De então para cá temos estado permanentemente empenhados na manutenção da paz nessas parcelas de Portugal, protegendo todos quantos nelas vivem e trabalham honestamente da acção insidiosa do inimigo, subtilmente infiltrado do exterior, após ter sido instruído nas escolas marxistas da especialidade. Esse empenhamento não tem, porém, obstado ao espectacular desenvolvimento em grandes parcelas dessas províncias, nem à promoção social dos seus habitantes, em todos os aspectos que ela envolve. Mas tudo isso, que representa um esforço quase sobre-humano, tem de continuar sem desfalecimentos e, se possível, cada vez mais intensamente. Mas o essencial, repito, não pode deixar de ser, no momento que vivemos, a defesa da integridade do solo pátrio. Nela estamos dolorosamente consumindo, por culpa que não é nossa e há mais de onze anos, vidas e haveres, sem preço, as primeiras, e, em grande parte irrecuperáveis, os segundos. De resto o respeito devido à Consituição, à nossa História quase milenária e aos portugueses que ao longo dos séculos tudo sacrificaram e estão sacrificando em holocausto da Pátria, impõe que se mantenha, sem hesitações e sem tibiezas, a decisão que Salazar consubstanciou nas célebres palavras que proferiu em Abril de 1961. A minha recente reeleição, com o aplauso generalizador da Nação, bem ciente do meu firme pensamento em tão melindrosa matéria, não pode ter significado diverso. E eu confio no sentido arguto do Povo Português que, em todos os transes da nossa vida como Nação, soube sempre apontar, com o seu exemplo, os caminhos que deviam ser trilhados pelos seus governantes.

Em nome da Pátria, que represento e consubstancio, é meu dever saudar desta tribuna, com toda a gratidão, os militares de Terra, Mar e Ar que, ao longo de mais duma década, têm sido exemplos sublimes e constantes de coragem, de abnegação e de amor ao seu País, saudação que envolve todos os restantes portugueses, pretos ou brancos, que em Angola, em Moçambique e na Guiné têm auxiliado devotadamente a acção dos militares.

A prioridade que indubitàvelmente merece a defesa da nossa integridade territorial, mediante a manutenção da paz e todas as parcelas portuguesas espalhadas pelo mundo, de modo algum pode ser satisfação bastante para a nossa consciência. Há para além desse grandioso esforço, que despender outro, também imenso, o de promover o bem geral da Nação, em escala sempre crescente, para assim nos aproximarmos, tanto quanto possível, dos padrões de vida dos países mais desenvolvidos. Seria ingratidão esquecer o muito que se tem feito nestas últimas quatro décadas e o caos em que Portugal se debatia no princípio do século, mormente nos anos vinte. Partidos pràticamente do zero e muito distanciados dos países ricos, não podíamos, evidentemente, vencer o atraso e, conjuntamente, progredir ao ritmo desses países. Através dos Planos de Fomento e por fora deles, realizámos já uma obra de extraordinário valor que o futuro Plano, o IV, com início no ano de 1974 certamente irá desenvolver com maior intensidade em todos os sectores da vida nacional, mormente na indústria, na agricultura, nos transportes e comunicações, na energia, na educação, na investigação, na saúde, na habitação e, duma maneira geral, nos serviços da administração pública, obstando a que o mal da emigração prossiga e promovendo, ao contrário, o regresso de muitos portugueses, que passarão a encontrar na sua terra a melhoria de vida que têm buscado em terra alheia, à custa de sacrifícios sem conta.

A obra enorme que nos espera é, como já disse, um verdadeiro desafio à nossa capacidade realizadora, mas não é impossível de levar a bom termo. Para o vencermos há, porém, que trabalhar muito mais e mais acertadamente ainda, que unir produtivamente todos os nossos esforços num sentido mais benéfico para a comunidade portuguesa e evitar dissensões que a experiência nefasta do primeiro quartel deste século, em absoluto, condenou. Evidentemente que se deverão discutir as soluções possíveis, mas sempre libertos de ideias feitas e com espírito compreensivo e construtivo, abdicando de preconceitos, de ressentimentos, de melindres e de excessos de amor-próprio, que sendo inconvenientes em qualquer caso, se tornam indesejáveis quando está em causa o bem e o progresso do país.

E ao examinarmos, com toda a minúcia e conscienciosamente, as soluções adoptadas nos países mais avançados, para os problemas que tenhamos a resolver, não nos devemos deixar impressionar por ideias utópicas ou de inconveniente aplicação entre nós, só porque estão na moda. Aumentar os nossos conhecimentos, só nos pode trazer vantagens; aperfeiçoar as nossas qualidades e diminuir os nossos defeitos, é da maior utilidade; mas não percamos as nossas especiai características, pois foram elas que asseguraram a nossa vida passada e continuam constituindo seguro penhor do nosso futuro. Em remate acrescentarei, ainda, devermos aplicar a nossa inteligência e a nossa capacidade de realização no sentido de a todos os portugueses poderem ser proporcionadas melhores condições de vida, garantindo-lhes pão suficiente, lar condigno, desenvolvida educação e conveniente defesa da saúde. Além de que, numa sociedade bem constituída, é necessário que as pessoas que a compõem tenham espírito de entre ajuda, para que os benefícios pela sorte se não esqueçam dos atingidos pela desdita.

Antes de terminar esta mensagem é meu elementar dever agradecer as cativantes palavras do Senhor Deputado que me saudou em nome dos componentes das duas câmaras reunidas nesta sessão conjunta e dizer-lhe que apreciei muito o seu discurso, escutado com o crescente interesse que as judiciosas considerações feitas me foram provocando.

E igualmente dever meu, que cumpro com o maior aprazimento, saudar com muita simpatia as Nações Amigas, cujos representantes diplomáticos compareceram nesta cerimónia e afirmar que Portugal lhes oferece a mesma leal colaboração de sempre e lhes deseja venturoso porvir. E porque visitei há poucos meses o Brasil, numa missão de grande significado histórico e porque com ele constituímos uma Comunidade verdadeiramente fraterna, exprimo ao seu ilustre representante, numa palavra especial, a profunda estima que sinto pela Nação Irmã.

E, ainda, antes das últimas palavras desta mensagem, não posso deixar de recordar os acontecimentos que mais impressionaram o povo português, nos meus dois anteriores mandatos. No primeiro, o brutal choque pela espoliação dos nossos centenários territórios de Goa, Damão e Diu, em Dezembro de 1961, por um país de formação recente e que se dizia pacifista. Eles continuam ainda e deslocadamente afastados da Mãe-Pátria, mas estão sempre presentes no seu pensamento. No meu segundo mandato, que hoje termina, a incapacidade inesperada e o consequante afastamento do Doutor Salazar da vida política portuguesa, em que providencialmente entrara quarenta anos antes, e a sua substituição pelo Doutor Marcello Caetano, na Chefia do Governo. Lembro o primeiro com imensa saudade e profunda gratidão; reitero ao segundo a confiança nele convictamente depositada em 27 de Setembro de 1968.

Vou terminar com um apelo, em que ponho toda a minha fé.

Peço a Deus que conserve em perfeita união todo o povo português. A união multiplica a força e nós carecemos dela, tanto como noutros momentos difíceis da nossa História, para vencer a crise em que nos debatemos. Unidos, conseguiremos defendermo-nos e progredir e, portanto, vencer e continuar Portugal. Sinto-me com autoridade para fazer este apelo, não apenas e já seria suficiente, pelas funções que continuo exercendo com plena confiança da Nação, como ainda pela circunstância, que só a título excepcional aponto como exemplo entre os muitos que certamente existem, de poder afirmar, apesar de ter nascido na última década do distante século passado, nunca me ter sentido um português inútil, dugante toda a minha já longa vida. Se o meu apelo for ouvido, o que espero; se todos nos conservarmos perfeitamente unidos naquilo que fundamentalmente interessa à nossa Terra, como é mister: nunca deixaremos — todos — de nos sentirmos orgulhosamente portugueses, úteis à Pátria em que nascemos e queremos constantemente progressiva e eterna.

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

A CINEMATECA NACIONAL

vai apresentar às quintas-feiras, no Salão de Cinema do Palácio Foz, a partir de 10 do corrente, o Ciclo

CINEMA SONORO PORTUGUÊS
— 1931 a 1946 —

A SEVERA — 1931
Realização: Leitão de Barros
AS PUPILAS DO SENHOR REITOR — 1934
Realização: Leitão de Barros
O PÁTIO DAS CANTIGAS — 1942
Realização: Francisco Ribeiro
NIKI-BÓBÓ — 1942
Realização: Manuel de Oliveira
OS LOBOS DA SERRA — 1942
Realização: Jorge Brum do Canto
AMOR DE PERDIÇÃO — 1943
Realização: António Lopes Ribeiro
O COSTA DO CASTELO — 1943
Realização: Arthur Duarte
A VIZINHA DO LADO — 1945
Realização: António Lopes Ribeiro
LADRÃO, PRECISA-SE — 1946
Realização: Jorge Brum do Canto
CAMÕES — 1946
Realização: Leitão de Barros

Motivos imprevistos podem fazer alterar este programa.
(Grupo D — 18 anos)

Os convites são exclusivamente distribuídos na Agência de Turismo, nos Restauradores, no próprio dia de cada uma das sessões.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

O reitor do Liceu Garcia da Orta, do Porto e o professor do Liceu Camões e secretário para a Educação da Comissão Portuguesa do Atlântico partiram para a Holanda, em representação portuguesa, a fim de tomar parte numa Conferência Internacional de Professores do ensino secundário dos países da NATO, organizada pela Comissão Holandesa do Atlântico, que está a decorrer desde o dia 7 e até ao próximo sábado, em Oud Poelgeest, em Leiden.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Augusto da Silva, Trav. Antero Quental 1-r/c — AMADORA

ENG. PEDRO MARTINS DA SILVA

O AUDIOVISUAL NO ENSINO

A ligação professor-aluno não funcionará satisfatòriamente quando o primeiro se meter ao papel de simples «fornecedor» de conhecimentos e o aluno ao de «receptor», com repetições esporádicas do que vai recebendo.

Para além de fornecedor de conhecimentos, e muito mais do que isso, o professor tem de tornar-se o centro de dinamização, o animador do grupo de alunos.

Os meios audiovisuais de ensino, ao libertarem o docente da tarefa de d e t e n t o r único do saber permitem-lhe embrenhar-se na via difícil, mas enriquecedora, da animação motivadora. Por isso constituem uma «ferramenta» muito adequada para destruir barreiras nocivas à transmissão profícua de conhecimentos.

Mas ferramenta que é, o audiovisual não pode encarar-se como panaceia mas simples suporte de uma pedagogía. Resultados miraculosos não existem, ou melhor, a espectacularidade de alguns dos resultados obtidos não é mais do que a imagem de uma utilização judiciosa por eocentes bem preparados.

Destes meios de ensino, o diapositivo é, sem dúvida, o de utilização mais divulgada e, um dos mais bem aceites pelos formandos.

O diapositivo evoca férias, popularizou-se mesmo entre os amadores fotográficos menos experimentados, o que é mais do que suficiente para abrir-lhe a porta da sensibilidade do espectador.

Para o expositor, a utilização do diapositivo torna-se bastante fácil pela existência de diapotecas bem fornecidas. O facto de apresentar uma excelente definição de imagem que, sendo «muda», permite introduzir-lhe à v o n t a d e o s próprios comentários, doseados em função das reacções do auditor, tornam, na verdade, o diapositivo um material pedagógico de primeira escolha.

O retroprojector é outro elemento auxiliar de ensinodeimportânciamuito relevante. Por um lado, obriga o docente a uma decomposição organizada do assunto a tratar, por forma a traduzi-lo visualmente nos «transparentes», aproximando assim as técnicas do ensino programado. Quanto ao aluno, por outro lado, o processo de «construção» progressiva a que tem de assistir, exerce sobre ele um impacto grande, que o vai associar à reflexão do professor.

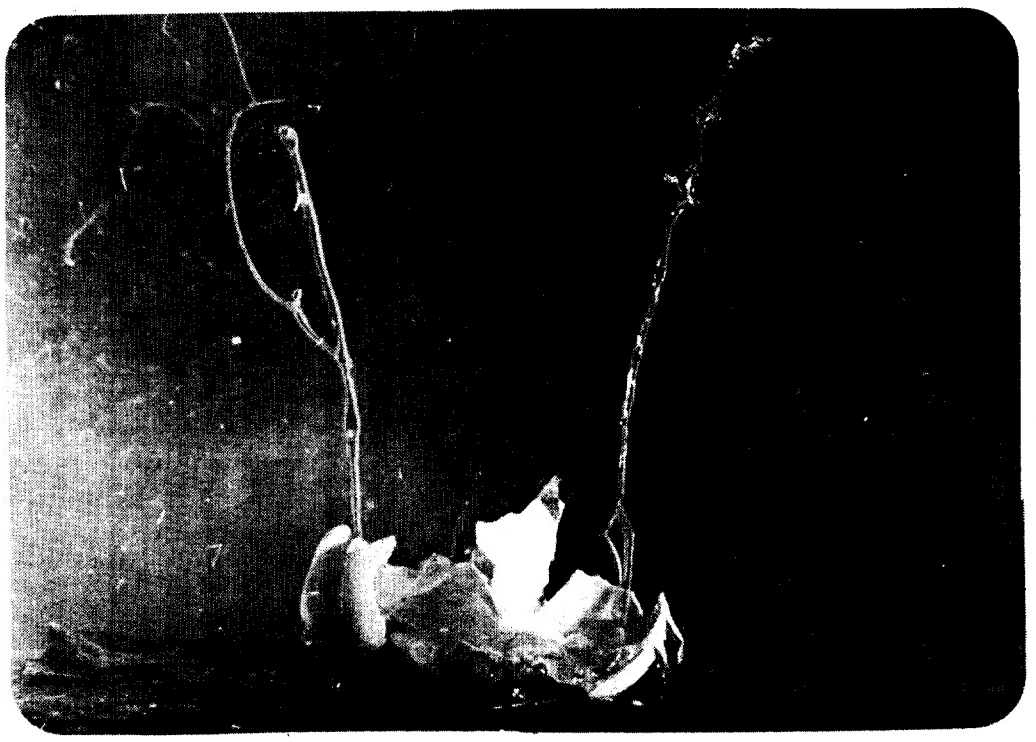


Foto de LUÍS FONTES

Parecendo talvez, à primeira vista, um substituto simples do «quadro pteto», o retroprojector é muito mais do que isso pois o facto de o professor poder encontrar-se sempre de face para a assistência faz estabelecer uma ligação sem soluções de continuidade, que favorece grandemente a comunicação.

Entre os filmes didácticos e utilizados como elementos de ensino, convém distinguir o filme sonoro, de certa espectacularidade e abrangendo um domínio relativamente vasto, do filme curto, não sonoro, nitidamente monovalente, reportado a um assunto muito bem demarcado.

Os primeiros são filmes essencialmente informativos, não formativos, caracterizados por uma falta de flexibilidade, que muito ràpidamente os pode desactualizar. Na verdade, o comentário impresso vai dominar a imagem e mesmo que esta se conserve actual, pode deixar de o ser sob o impacto do comentário.

A outra classe de filmes referida, utiliza-se habitualmente como veículo de conceitos bastante concretos, o que torna fácil a retenção da mensagem filmada, por parte da assistência. A

Continua na pág. 8

Opinião

A FRUTA E OS CAROÇOS

A inauguração da nova estação fruteira de Alcobaça foi causa de declarações do secretário de Estado do Gomércio que importa salientar. Nelas avultam alusões à necessidade de elevar o nível de vida dos portugueses, e, em particular, a propósito, as questões decorrentes no que diz respeito à produção, distribuição e consumo de fruta. O público, que, regra geral, não dá atenção suficiente às matérias económicas (com grave prejuízo para aquela desejável compreensão do mundo complexo em que vive), pôde ter ficado a saber que **«o preço da fruta e da manutenção da fruta portuguesa, tanto no produtor como no consumidor,** (se situa) **a um dos mais elevados níveis da Europa»**. Permitimo-nos acrescentar que, salvo raríssimas excepções, as quais não contemplam o comprador comum, a qualidade da fruta que comemos não alinha nesses níveis...

Acentuou também o secretário de Estado do Comércio a exigência, desde já, de **«um sistema de distribuição bastante melhor estruturado e equipado do que presentemente dispomos»**. E acrescentou: **«Só por essa forma ele poderá deixar de constituir estrangulamento à passagem para o consumidor dos benefícios conseguidos na produção...»** De facto, um dos mistérios mais impenetráveis dos trânsitos económicos do nosso País (ou que mais dificilmente se deixam penetrar) é o da valorização, por vezes múltiplas, que os produtos sofrem entre a origem e o consumo. Acredita-se que a criação de centros de armazenagem como este (para o caso da fruta) constitua, pela sua capacidade e pelo seu apetrechamento técnico, um importante factor de oposição **«às flutuações excessivas do nível dos preços e à pròpria alta dos preços»**, mas este objectivo ficará tanto mais distante quanto mais frouxa ou desinteressada for a vigilância exercida sobre os diferentes intermediários (incluindo os oficiais) que se interpõem entre o produtor e o consumidor. Todos os benefícios resultantes da «industrialização» da fruticultura podem vir a perder-se nesta cadeia onerosa que, desde sempre, tem desafiado as investigações e as penalidades da lei.

O atraso do nosso arranque para alcançar certos níveis normais no conjunto europeu, vem, por outro lado, trazer à luz novos problemas para que, evidentemente, não estamos preparados. Um deles, declarou o secretário de Estado do Comércio, **«é o de saber se não estaremos a plantar pomares a mais, especialmente macieiras, enquanto na Comunidade Económica Europeia se paga para arrancá-las»**. Os estudos em curso, acrescentou, não permitem ainda responder com segurança, mas admite-se, tendo em conta que **«as nossas capitações de fruta, nas espécies de maior consumo, são, em geral, bastante inferiores às da Europa industrial»**, que **«poderemos e deveremos produzir muito mais fruta, sem receio de saturação.»**

A outra conclusão não seria lícito chegar. As razões que aconselham a arrancar pomares na área do Mercado Comum podem vir a repetir-se aqui, mas essa distante hipótese deveria, em qualquer caso, ser posta de remissa perante a urgente necessidade de **«oferecer ao povo português fruta em quantidade adequada e a preços aceitáveis para lhe garantir uma dieta alimentar substancialmente melhorada»**. Por tempo de mais enfeitámos com o nome de frugalidade o que era apenas carência. Chegou a altura de desejar um lugar à mesa europeia e comida bastante no prato...

Investimento no Brasil

Os investimentos privados externos no Brasil, no primeiro semestre de 1971, atingiram um total superior a 2 500 milhões de dólares, dos quais cerca de 900 milhões representavamreinvestimentos;cercade 80 por cento daqueles investimentos foram canalizados para o sector das indústrias transformadoras. Os EUA foram os mais importantes investidores (42,8 por cento).

O petróleo no Mundo

A produção mundial de petróleo atingiu 2478,4 milhões de toneladas em 1971, contra 2348,1 milhões em 1970, registando assim um acréscimo de apenas 5,6 por cento. Este número representa um nítido abrandamento do crescimento daquela produção, que em 1970 se tinha cifrado em 9,6 por cento e que no período 1965-1970 tinha registado uma taxa média anual de 8,5 por cento.

O conjunto de países do Médio Oriente assegurou 32,4 por cento da produção total de 1971, tendo os EUA contribuído com 21,5 por cento e a URSS com 15 por cento.

Também o consumo mundial de petróleo, cifrando-se em 2396 milhões de toneladas (mais 5,4 por cento do que em 1970), registou uma desaceleração no seu crescimento. Os EUA consumiram 30 por cento do total, a Europa Ocidental 27 por cento e o bloco socialista 16 por cento.

Défice americano

A balança comercial norte-americana registou no passado mês de Abril um défice de 699 milhões de dólares, elevando-se a 2,2 biliões de dólares o défice global para os quatro primeiros meses de 1972. Este valor é superior ao défice total de 1971, que por sua vez foi o primeiro registado nos últimos 80 anos.

No entanto, estes valores requerem uma interpretação cuidadosa, uma vez que os fluxos comerciais registam geralmente uma evolução, enquanto se processe um contínuo ajustamento do mercado aos novos preços.

Com efeito, os números previstos para os meses de Maio e Junho são ainda piores, esperando-se, no entanto, que a balança comercial dos EUA venha a registar saldos mensais positivos em fins de 1972.

Parques nucleares

Existe actualmente uma tendência crescente para um aumento espectacular das dimensões das centrais nucleares. No seio da CEE, as autoridades debruçam-se sobre um estudo da General Electric que preconiza a criação na Europa de grupos de centrais muito próximas que constituiriam os chamados «parques nucleares». Com uma potência global próxima dos 200 000 MW, estes parques permitiriam baixar em cerca de 15 por cento o preço do «kilowatt».

No entanto, este projecto apresenta várias dificuldades: em primeiro lugar, não existiria espaço na Europa para mais de cinco ou seis destes parques; em segundo lugar, o problema da sua localização torna-se delicado, por razões de segurança e de aprovisionamento da água necessária ao arrefecimento das centrais; finalmente, uma grande distância em relação ao consumidor dificultaria a distribuição pontual.

DL/NACIONAL

CHAMADA DE CONSCIÊNCIA

A violência como expressão política, fenómeno que nos últimos anos se tem desenvolvido à escala mundial, é uma arma desesperada cujos efeitos de persuasão, junto das grandes massas populares, jamais se revelaram eficazes. Uma bomba que explode pode atingir inocentes.

Um corte de luz pode ameaçar vidas em perigo nos hospitais e causar toda a sorte de prejuízos à actividade normal de um país. O argumento de que, em alguns casos, a violência seja o único meio que resta como instrumento de combate, não pode ser aceite ao nível de povos civilizados. A violência desencadeia mais violência, agrava as tensões, justifica medidas de prevenção e repressão que só podem vir a retardar as soluções que mais interessam ao futuro de Portugal dentro do espírito que o «Diário de Lisboa» sempre preconizou ao longo da sua existência: tolerância e respeito hão-de ser, em todas as emergências, as coordenadas da vida social como a entendemos. As lamentáveis ocorrências hoje verificadas não podem caber em tais limites cujo respeito em nenhum momento pode ser obliterado.

Este é o pensamento do «Diário de Lisboa» e bem julgamos que seja também o das pessoas responsáveis e conscientes deste País.

BOMBAS DESTRUIRAM POSTES ELÉCTRICOS

Cerca das oito da manhã, começaram a fazer-se sentir em diversas zonas de Lisboa e arredores, interrupções de energia eléctrica, que, segundo nos informam das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, «não serão remediadas tão cedo».

As interrupções são atribuídas a uma série de explosões que se verificaram entre as 4 e 5 horas da madrugada, afectando a rede primária de abastecimento de energia. Segundo a mesma fonte, as explosões verificaram-se perto de Coimbra, em Chão de Maçãs, no Carregado e na central de Alto Mira (Amadora).

Segundo informações da GNR, deflagraram na Póvoa de Santa Iria dois engenhos explosivos, destruindo dois postes de alta tensão e danificando alguns outros, junto da auto-estrada do Norte, nas imediações da fábrica da Sociedade Central de Cervejas. Prosseguem no local as investigações policiais e os trabalhos de reparação da rede.

INTERROMPIDA UMA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA

Em consequência dos cortes de energia eléctrica em Lisboa, foi interrompida, durante vinte minutos, uma intervenção cirúrgica a que estava a ser submetido Agostinho Dias Agudo, de 66 anos, na Liga dos Amigos dos Hospitais, ao Príncipe Real.

A intervenção que se destinava a prótese total da anca prosseguiu mais tarde, sendo a sala de operações alimentada por um grupo de baterias existentes naquele estabelecimento.

A GNR local retirou, de vários postes, metros de fio de rastilho e algumas outras bombas que não-rebentaram.

Brigadas de operários da CPE, orientados pelo eng.º Rodrigo Beires, chefe da Zona Norte procedem a reparação das linhas.

Um combóio da C. P., que transitava na área, suspendeu a marcha quando as explosões foram ouvidas, por se ter então temido que linha férrea estivesse sabotada, o que não se verificou.

Entretanto, um combóio que saiu de Campanhã às 10 e 30 interrompeu o percurso em Cabeda, por se prever que houvesse cabos eléctricos sobre a via, em consequência da destruição dos postes.

ERMESINDE: BOMBAS DE PLÁSTICO

Rebentaram sete bombas, destruindo totalmente sete postes: 3 no lugar de Vilar, 3 em Monte de Sá e 1 em Cabeda, lugares da freguesia de Ermesinde, próximo do Porto.

GATUNAGEM NO BOMBARRAL

Os gatunos andam à solta no Bombarral. Desta feita, foi assaltado um estabelecimento de modas, donde foi levado o valor encontrado na registadora (duzentos escudos), e mercadorias no valor de mil escudos. Na última semana tinha cabido a vez a uma ouriversaria, donde foram retiradas jóias no valor de trinta mil escudos. Ambos os estabelecimentos estão situados na Rua do Comércio, uma das mais centrais da vila. A GNR procura descobrir a quadrilha.

NOVO DELEGADO DO INTP

O novo delegado do INTP de Braga, dr. Rui Albuquerque, toma posse amanhã, cerca das 15 horas, numa cerimónia em que estará presente o governador civil de Braga, o presidente da Câmara Municipal e outras autoridades locais.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE VIROLOGIA MODERNA

De 4 a 9 de Setembro próximo estarão em Lisboa alguns dos mais eminentes cientistas mundiais no domínio da investigação médica para estudarem durante um congresso internacional problemas da virologia moderna. Coube este ano ao nosso país organizar não só a 24.ª Assembleia Geral da Federação Internacional Farmacêutica (FIP) como o 32.º Congresso Internacional das Ciências Farmacêuticas. Professores de numerosos países já se inscreveram para participarem em Lisboa nestas duas reuniões que incluem a discussão de importantes relatórios científicos.

A MORTE DO JORNALISTA CORREIA MARQUES

Para o cemitério do Lumiar, realizou-se esta tarde o funeral do jornalista Pedro Correia Marques, falecido ontem, no Hospital Particular, após prolongada doença.

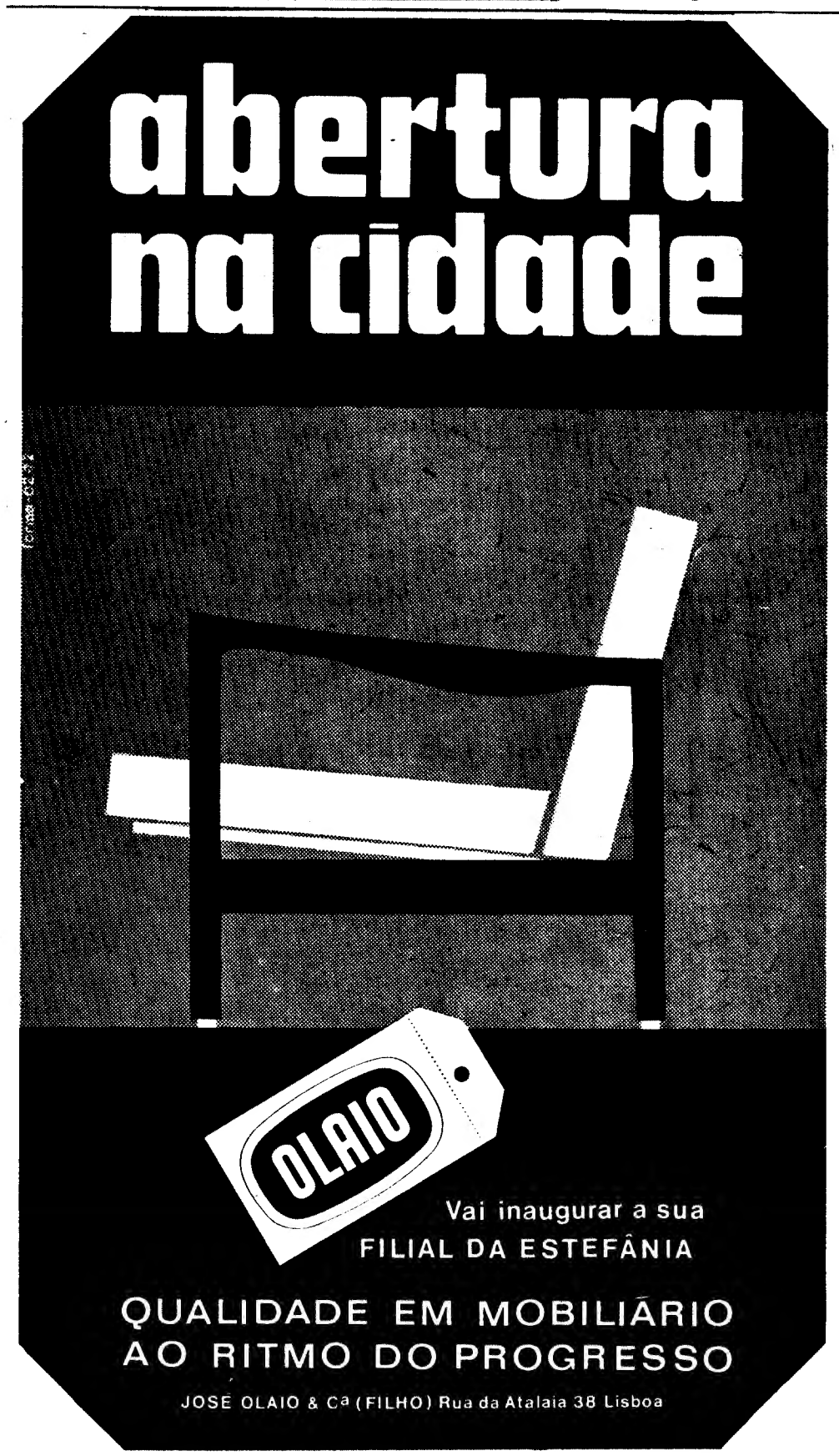
Contava 82 anos de idade, 60 dos quais dedicados ao jornalismo. Editorialista e comentador dos grandes acontecimentos nacionais, era também um destacado colunista de política internacional. Natural de S. Pedro de Rates (Póvoa de Varzim), Correia Marques estudou com os monges Beneditinos, em Singeverga e, mais tarde, empregou-se como agente de vendas de uma empresa comercial de Lisboa. Daqui, transitou para o jornalismo, em 1913, como redactor da revista católica «O Rosário» e do jornal «A Restauração», onde se conservou até 1919, ano em que entrou para a redacção de «A Epoca», dirigida pelo conselheiro J. Fernando de Sousa. Quando «A Epoca» suspendeu a sua publicação, para dar lugar a «A Voz», Correia Marques passou para este jornal, tendo então acumulado a sua actividade com a direcção do semanário literário «Bandarra» e a revista «Mocidade Portuguesa».

Como cronista internacional, visitou várias vezes a Espanha, França, Brasil, Alemanha, Austria, Inglaterra e Polónia. Como escritor publicou os volumes «A Vida Maravilhosa de Santo António», «História de Portugal» e um trabalho sobre a «Queda de Varsóvia».

Possuía várias condecorações estrangeiras e nacionais, entre as quais a grã-cruz do Infante D. Henrique.

Até há cerca de ano e meio, data em que «A Voz» deixou de publicar-se, Pedro Correia Marques dirigui aquele jornal, tendo também mantido, até muito recentemente, em «A Epoca», a coluna «Das Ideias e dos Factos».

Viúvo de D. Maria de Jesus Geada Correia Marques, o extinto era pai das sr.as D. Maria Salomé Geada Correia Marques, casada com o sr. José Drumond; D. Maria Helena Correia Marques Moreira casada com o sr. dr. Lino Moreira; D. Sara Correia Marques do Carmo Ramos, casada com o sr. Luís do Carmo Ramos; e dos srs. Tomás Correia Marques casado com a sr.ª D. Nazaré Correia Marques; e Fernando Correia Marques, casado con a sr.ª D. Cândida Correia Marques, tendo dezanove netos e três bisnetos.



PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA

TV/MÚSICA DL/ESPECTÁCULOS

VAI UM TIRINHO, Ó FREGUÊS?

Os tiros, em Portugal, estão pela hora da morte. São caríssimos. É que ninguém pode fazer uma ideia do rombo que as pistolas e as carabineiras provocam nas finanças. Dar um tirinho custa os olhos da cara. Cada bala não se arranja por menos de 12 tostões, ou seja, o equivalente a três papos-secos. De maneira que um fabiano se se inclina ao desporto do atiranço, sabe já que escolheu os canhões e não a manteiga, segundo a velha fórmula consagrada — pois não há memória de a manteiga, por muita «manteiga» que se dê, poder coexistir com o canhão.

Cada bala a 12 tostões. Quer dizer: o atirador que num treino queime 100 balas, queimou ao mesmo tempo cento e vinte paus. É muito, é demais para algibeiras menos abonadas.

Qual a solução para se vir a ser um razoável atirador em Portugal? A solução foi apresentada por Mário Ribeiro, atirador português que estará presente em Munique: conseguir o máximo de qualidade com o mínimo de tiros. Ou seja: o máximo de camisola com o mínimo de lã. Se há pouca lã, faz-se uma camisolinha para as bonecas de brincar. Por estas e por outras é que nunca mais saímos do círculo de giz das brincalhotices mais ou menos olímpicas.

Certas anomalias foram apontadas pelo capitão Marques Loureiro, secretário da Federação. Disse-nos que a importação das armas e das munições com fins desportivos não se eximem ao pagamento de impostos. Assim, cerca de 90 contos de munições pagaram vinte e tal na alfândega; uma pistola automática, que custou seis contos na origem, pagou dois de direitos.

Resultado: os atiradores retraem-se, até porque tudo lhes sai dos bolsos. Donde a posição modestíssima que não pode deixar de ser a da equipa portuguesa nos Jogos Olímpicos.

As queixas, as denúncias das dificuldades amontoam-se. Os clubes não dão dinheiro para o tiro. Os atiradores não podem passar a vida aos tirinhos: dão um de quando em quando nos poucos momentos deixados livres pelas suas ocupações profissionais.

Claro que os portugueses não têm menos aptidões para o tiro do que os outros. Por essa província, por esse Portugal fora, a tentação do tirinho é grande (quanto mais não seja nas barracas de feira, como muito bem lembrou Artur Agostinho...). O que falta são condições de praticas. Isto mesmo foi verificado, reconhecido e assinado pelos três indivíduos presentes no «Momento Desportivo»: Marques Loureiro, César Baptista e Mário Ribeiro, estes dois últimos atiradores.

Então se
— não há armas;
— não há munições;
— não há interesse;
— não há incentivo;
— não há condições;
— não há qualidade;
não há etc, etc;
— em resumo:
se não há tiro,
que diabo vamos nós fazer a Munique?

— — Vamos ganhar a taça da simpatia?

— Vamos «estar presentes»?

— Vamos mostrar a nossa pureza de amadores?

A gente vai lá e diz assim ao júri: *«Nós, fulanos de tais, portugueses, declaramos que essa cambada de atiradores russos, americanos, húngaros e franceses são uns falsos, são uns aldrabões que estão a levar o Barão à certa. Os únicos amadores, somos nós. Nós que e que e que. Nós somos mais que amadores, somos ingénuos».*

O júri haveria de sorrir e de dizer: *«Pois é. V. Ex.as têm toda a pureza. Acertam na razão; mas não acertam no alvo. Desculpem. O senhor que se segue, como no barbeiro».*

Será então para isto que vamos a Munique?

Bela passeata, rapazes. É aproveitar, é aproveitar. Ao menos na barraca de Munique os tirinhos são de graça.

PÓLVORA SECA

Nós, portugueses, éramos castos. Agora somos também puros. O amadorismo deitou raízes entre nós e cá ficou. Dá-se bem com o clima. Paciência.

Os participantes na mesa-redonda sobre o tiro fixaram bem essa particularidade. Os verdadeiros amadores somos nós. NÓS. Marques Loureiro até contou o caso dos espanhóis: os atiradores nossos vizinhos que vão seguir para Munique já estão em estágio. Alguém há-de pagar o estágio, alguém há-de indemnizá-los...

Mário Ribeiro, por sua vez, fala dos atiradores russos que são coroneis do Exército e dos americanos e outros e outros, aspas, aspas. Artur Agostinho embarca no mesmo escaler, aponta o caso de atletas considerados amadores e que, no entanto, trabalham (ou «trabalham») como professores de educação física, etc.

Estes amigos não se dão conta de que estão a semear favas cozidas. Não se dão conta das acepções novas que certas palavras vão ganhando, não para essencialmente se modificarem, mas para se enriquecerem.

«Amador» não podia ser eternamente o desportista das horas vagas, aquele que não poderia nunca desenvolver ao máximo as suas possibilidades. O olimpismo não proíbe que se pratique certa modalidade o dia todo, a vida toda; o que proíbe é que o atleta retire lucro da sua actividade. Um coronel não ganha como atirador: ganha por ser coronel. O professor de educação física recebe como tal e não pelo facto de ser atleta. O operário na Alemanha Oriental a quem são concedidas facilidades de treino para melhoria de suas qualidades, não deixa por isso de ser amador. Se um funcionário tem de receber compensação pela ausência de serviço a que se viu forçado, ou se lhe pagarem deslocações ou material — evidentemente a sua qualidade de amador não está ferida.

Em certas modalidades (atletismo, hóquei em patins, etc, etc) também entre nós existe uma situação semelhante, embora menos segura para o atleta: este arranja emprego em empresa de um carola clubista e lá se vai aproveitando em horários e folgas para deslocações. Ou não será?

O que sucede é que... tudo sucede sem planos. Por clubismo e não por desporto. Resultado: a cepa torta de que nunca mais saímos.

Esta é a verdade. Somos amadores em tudo e profissionais numa coisa só: na queixinha, na lamúria. Damos muitos tiros — mas de pólvora seca.

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

LEITE MAIS CARO EM ANGOLA

LUANDA, 9 (ANI) — O pagamento do leite fornecido à indústria passa a ser regulado em função de uma classificação qualitativa em quatro classes — segundo foi agora determinado pelo Governo-Geral — pois embora se tenha verificado um grande aumento na sua produção desde 1968 (ano em que se procedeu à industrialização do leite) onível de vida também aumentou em todos os sectores, pelo que é de justiça rever, segundo indicam fontes oficiais, não só o preço do pagamento do leite à lavoura mas também o da venda ao público.

Deste modo, o leite entregue pela produção às fábricas de latícinios e aos estabelecimentos de preparação ou tratamento passa a ser pago segundo a percentagem de gordura que apresentar, e a sua classificação higiénica.

PROSSEGUE O COLÓQUIO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

O I Colóquio Luso-Brasileiro sobre Desenvolvimento Integrado, que no passado dia 5 se iniciou sob a presidência do ministro das Corporações; prosseguiu ontem no seu terceiro dia de trabalhos.

A sessão de ontem realizada como habitualmente na FIL, foi preenchida com a apresentação de duas comunicações, uma brasileira e outra portuguesa: «Fundação Nacional do Bem Estar do Menor-Funabem e o Desenvolvimento Integrado», por Marco Fertin de Vasconcelos e José Guatimozin Lopes da Silva, e «Projecto do Oeste» (experiência portuguesa) pelo eng.º Francisco Magro dos Reis, assistente social Tília Rodrigues Fonseca, António Barbosa Guerra e José Marques Reis.

Apresentaram ainda uma exposição sobre o «Dinamismo de comunidades e desenvolvimento» o padre Manuel Francisco Borges, António da Silva Quitério e Francisco Rebelo.

Amanhã, os participantes visitarão alguns pontos da cidade após o que se procederá ao encerramento do Colóquio com uma sessão plenária presidida pelo ministro de Estado, dr. Mota Campos.

As delegações portuguesas e brasileiras seguirão depois para Haia (Holanda) onde se deslocam a fim de participar na 16.ª conferência internacional dos serviços Sociais que decorrerá naquela cidade entre 13 e 19 do corrente.

CONFRATERNIZAÇÃO EM ÍLHAVO

Os oficiais da Marinha Mercante de ÍLHAVO realizam nesta vila no próximo dia 20 do corrente, uma festa de confraternização.

O programa inicia-se com uma missa na capela de Nossa Senhora do Pranto, em Cimo de Vila seguida de uma romagem ao cemitério local. As cerimónias festivas terminarão com um almoço de confraternização num dos restaurantes do local.

BAYREUTH: Wagner sem germanismo

BAYREUTH — A uma distância de aproximadamente duas horas de automóvel da cidade olímpica de Munique, está um ponto de encontro do mundo da música: Bayreuth — cidade antigamente verberada como localidade de auto-incensação alemã. Tudo começou a 22 de Maio de 1872 com o compositor poeta Richard Wagner. Naquela ocasião foi colocada em Bayreuth, na Alta Francónia, a pedra primeira de uma grande casa de espectáculos que só deveria servir à apresentação dos dramas musicais wagnerianos. No decorrer do tempo ela se desenvolveu num singular ponto de peregrinação de uma determinada classe entre os amigos da música alemã, em uma espécie de templo da maneira de ser alemã, em uma localidade romântica transfigurada da nação.

Durante 70 anos, até ao fim da II Guerra Mundial, esse teatro, indiscutìvelmente com uma acústica excelente, esteve envolvido pela auréola de solenidade mística, que em parte era alimentada pela antiga história germânica. Todavia, não foi a intenção declarada de Richard Wagner transformar o seu templo de sentimentalismo alemão. Um motivo ponderável o levou, com o auxílio financeiro do rei Ludovico II da Baviera a arriscar a construção. Em parte alguma ele encontrou condições satisfatórias para a representação de seus dramas musicais como «Tristão e Isolda», «Tannhäuser» e «Lohengrin». Segundo a sua convicção também nenhum teatro alemão era apropriado para apresentar de forma adequada a sua obra-prima. «O Anel de Nibelungen» de acordo com as concepções do seu criador.

Naturalmente havia um motivo íntimo que contribuiu para a decisão de construir aquele teatro, embora Wagner não o quisesse admitir: ele era um homem vaidoso e sempre gostou de ser festejado como um príncipe. Bayreuth foi para ele o lugar da sua auto-afirmação e onde ele se realizou. Mas nessa pequena cidade da Alta Francónia não se parou na auto-afirmação do seu fundador, nem sòmente na interpretação das suas obras que são tudo menos dramas populares chauvinistas, nos quais há suficiente luto, crimes, angústias e pessimismo. Já no 2.º Festival, o cerne pròpriamente dito das obras wagnerianas foi ocultado mediante estilos pomposos de encenação.

Wagner que só uma vez encenou ele mesmo o «Parsifal» não se manifestou contra esses exageros e distorções, a fim de ser agradável à sociedade então dominante. Uma sociedade que após a guerra franco-alemã (1870-71) se encontrava em permanente espírito de vitória e queria festejar «os sentimentos alemães». A arrogância foi até elevada para dogma pelos descendentes familiares na direcção do teatro, como aconteceu, por exemplo, com a esposa de Richard Wagner, Cósima (até 1908), com o seu filho Siegfried (até 1930), e com a esposa deste, Winifred, que dirigiu o teatro até 1945, e que acima de tudo foi anfitriã da sociedade nacional-socialista, a qual encontrara em Bayreuth o seu eldorado cultural.

Como está Bayreuth hoje? Tornou-se Bayreuth o reduto dos neo gardistas, ou foi definitivamente «degermanizada»? O certo é que se pode assistir «sem prejuízo» ao Festival Wagner, que se realiza todos os anos. E o merecimento do neto de Richard Wagner, Wieland Wagner (que desde 1951 realizou de novo os festivais em Bayreuth) que nestes últimos vinte anos não houve outra preocupação senão pela autêntica obra de Richard Wagner. Hoje Wolfgang Wagner encarrega-se das encenações, em parte só, e contrata os mais renomados intérpretes em muitos países para se apresentarem em Bayreuth. Eles superam o estilo germanístico e despertaram as atenções com os cenários abstratos.

Wolfgang Wagner (à esquerda) é o organizador do «Festival Wagner 72»

CONCURSO DE BIGODES EM ITÁLIA

TARENTO — Foi o bigode «à mosqueteiro» que conquistou para a Itália o título de «superbigode 1972» num festival organizado numa estação balnear próxima de Tarento, no sul do país, com a participação de quarenta concorrentes seleccionados.

O detentor do título... e do bigode é um romano residente em Tarento que já foi duas vezes campeão nacional. Os outros bigodes em liça eram «à chinesa», «à hungara», «à kaiser» e «ao natural».

O júri era constituido exclusivamente por raparigas.

DL/ESPECTACULOS

VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro

Jogam-se os últimos trunfos quando ninguém tem certezas

Deitar foguetes antes do tempo: eis uma das piores coisas que se podem fazer. Por vezes, quando tudo faz prever o contrário, a surpresa lá vem, sorrateira, espertalhona, deitando por água abaixo veleidades de uma segurança que, ao fim e ao cabo, tinha pés de barro. Não queremos com isto dizer que José Afonso não esteja óptimamente lançado para uma vitória que se vislumbra mas, e isso é bom não esquecer, toda a gente está longe de ter certezas. Bom, passemos antes aos factos e deixemos de prosa barata (às vezes nem tanto). Que aconteceu de ontem para hoje? Pois nem mais nem menos do que uma votação entusiástica num certo número de candidatos credenciados, um certo número de telefonemas fazendo perguntas esquisitas (?), enfim, uma nuvem de dúvida a pairar sobre o último dia de votação, que, por sinal, é já amanhã: será que há quem tenha votos guardados e só os envie no último dia? Em caso afirmativo, será que esses votos são para José Afonso ou, pelo contrário, para qualquer outro candidato? Haverá um volte-face na classificação? Será tudo isto produto da nossa imaginação? Deitemos números cá para fora:

1.º JOSÉ AFONSO	**11.571**
2.º DUARTE MENDES	**6.698**
3.º FLORÊNCIA	**2.119**
4.º HUMBERTO MASCARENHAS	**2.024**
5.º JOSÉ CID	**1.942**

6.º Isabel Fontes, 1 350; 7.º Maria de Lourdes Resende, 860; 8.º José Jorge Letria, 507; 9.º Paco Bandeira, 415; 10.º António Calvário, 305; 11.º José Mário Branco, 291; 12.º Os Plutónicos, 268; 13.º Carlos Mendes, 251; 14.º Carlos Alberto Moniz, 171; 15.º Francisco Fanhais, 150; 16.º Simone, 145; 17.º Humberto de Castro, 129; 18.º Teresa Paula Brito, 119; 19.º Teresa Silva Carvalho, 104; 20.º Sérgio Godinho, 98; 21.º Intróito, 94; 22.º Luís Cilia, 93; 23.º António Macedo, 90; 24.º João Henrique, 86; 25.º Adriano Correia de Oliveira, 84; 26.º Gabriel Cardoso, 76; 27.º Maria da Glória, 68; 28.º Manuel José Soares 56; 29.º Dário de Barros, José João, 50; 31.º João Braga, 49; 32.º Leonel Sena, 42; 33.º Fernando Lito, 40; 34.º Vittório Santos, 39; 35.º Manuel Freire, 36; 36.º Josè Barata Moura, 35; 37.º Joaquim Cordeiro, 32; 38.º Lenita Gentil e José Matildes, 31; 40.º Duo Ouro Negro, 26; 41.º Maria Clara, 25; 42.º Tozé Brito, 21; 43.º Andrea e Max, 20; 45.º Maria da Fé, 17; 46.º Fernando Tordo, 16; 47.º luís Romão, 14; 48.º Ilda Marques, Manuel Vargas e José Cheta, 13; 51.º Manuel Branquinho e Luís Góis, 11; 53.º Sérgio Borges, 9; 54.º Deniz Cintra, 7; 55.º Madalena Iglésias, 6; 56.º Maria Valejo, Hugo Maia de Loureiro, Gualberto Caferra e Vieira da Silva, 5; 60.º Aurélio Perry, Artur Garcia e Armando Pedrosa, 4; 63.º Américo Pereira e Luís Galhardo, 3; 65.º Mário Simões, 1111 e Rafael Figueiredo, 2; 68.º Sissi, Paulo Jorge, António Mafra, Alice Amaro, Carlos Portugal e Gina Maria, um voto.

Amanhã: último dia de votação

Amanhã, dia 10, é o último dia de votação. Voltamos a informar os nossos leitores de que se aceitam votos no 1.º andar do n.º 185 da Rua Castilho até às 24 horas. Entretanto os votos que nos cheguem pelo correio, com a data de expedição do dia 10 ainda serão aceites.

Adaptações de má memória

A crítica de LAURO ANTONIO

Título: «**Memórias de Uma Alcoviteira**» (La Celestina)
Realização: César Ardavin, 197. (Espanha)
Intérpretes: Amélia de La Torre, Elisa Ramirez, Julian Mateos, Konrad Wagner
Distribuição: Doperfilme.
Estreia: Cinema Roma (4/8/ 972)

Título: **Teresa Raquin** (Thérese Raquin)
Realização: Marcel Carne, 95 (França)
Intérpretes: Simone Signoret, Raf Vallone, Jacques Duby, Sylvie, etc...
Distribuição: Exclusivos Triunfo.
Estreia (cópia nova): Cinema Alvalade (4/8/ 972)

Duas adaptações de célebres obras literárias desceram aos **écrans** de Lisboa. De um lado, a reposição de um filme de Marcel Carné (com adaptação e diálogos de Charles Spaak), baseado num romance de Emile Zola: **Therese Raquin**. A obra que alcançou o Grande Prémio do Festival de Veneza de 953, mostra-se agora de uma ingenuidade e de falta de interesse notáveis. O naturalismo de Zola, servido pelo realismo poético e pelo populismo «literário» da dupla Carné/Spaak, consegue arrastar-se com uma total ausência de modernidade, facto que se vê agravado por um desempenho catastrófico por parte da quase totalidade do **cast**, com excepção honrosa para a bela Simone Signoret e para uma inquietante senhora, uma velha dama indigna, que dá pelo nome de Sylvie.

Pior ainda, inqualificável mesmo, é a adaptação de uma não menos célebre peça de teatro espanhol do século XV «**Tragicomédia de Calisto e Melibea**», mais conhecida por «**A Celestina**», da autoria do bacharel Fernando Rojas. Quando estudou a obra no seu volume sobre as **Origens da Novela**, Menendez e Pelayo sintetizou-a, afirmando que tudo nela é «acção e nada é narração». Um medíocre César Ardavin por bem pensou o contrário e concebeu uma obra primeiramente discursiva, narrativa, ainda e sempre teatral e depois excessivamente mal encenada (num cenário com indícios de estilização que só consegue ser ridículo), mal interpretada e bastante deturpadora das intenções do original de Rojas.

Duas adaptações, portanto, que convidam à leitura dos originais. De resto, o melhor será passar ao largo.

Roberto Carlos vai a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, — Roberto Carlos, famoso cançonetista brasileiro deverá deslocar-se a Moçambique em princípios de Novembro, próximo, com o fim de aqui dar diversos espectáculos, segundo informa o jornal «Diário», na sua edição de hoje.

A vinda de Roberto Carlos a Moçambique constitui — a verificar-se — um dos mais arrojados contratos do género, realizados até agora.

Ainda não há muito tempo aquele cançonetista brasileiro não chegou a deslocar-se a Moçambique, como na altura se esperava, em virtude dos encargos resultantes de tal deslocação serem insuportáveis para qualquer empresário moçambicano.

NOVO CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

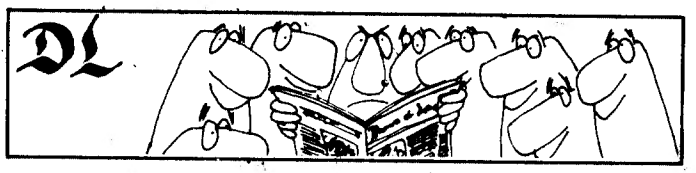
LORNE? LESLEY
VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA
ERNEST MONTEGO
Famosa atracção mundial
MARIEMA

BLUEBELL GIRLS' SHOW
JIRINA'S COMBO
"OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE e sua orquestra
NADJA NADLOVA
SO NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

ONKYO
CANAIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

LICEU
E CICLO PREPARATÓRIO
DIURNO — NOCTURNO
Sá de Miranda
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — L I S B O A
TELEFS.: SECRETARIA 4 53 10 — DIRECÇÃO 53 75 32

FEIRA POPULAR de LISBOA
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O SÉCULO»
Ponto obrigatório de qualquer roteiro de férias
Um mundo de coisas lindas — Uma feira para todos
À Meia-Noite: 66.º sorteio de um moderno colchão Climax oferta da Climax Portuguesa — Equipamentos e Mobiliário de Conforto, Lda.
AMANHÃ — NOITE DO MILIONÁRIO — AMANHÃ
com muitas ofertas e surpresas para os visitantes
ABERTURA ÀS 19 HORAS



DL/ESPECTÁCULOS — MÚSICA

TONY JOE WHITE: na pista de Kerouac

Considerado por alguns como o «patriarca» dos «blues» brancos Tony Joe White parece, ao fim de alguns anos de regular actividade criativa, disposto a reformular a linhas gerais do seu percurso como cantor. Sabemos que num país como Estados Unidos, onde os negros incluem o «blue» ao nível mais elementar da linguagem servindo-se dele para comunicar experiências e estados de alma, seja a nível religioso seja a nível político, é extremamente difícil a um branco integrar-se no movimento sem rever periódicamente temas e formas.

Um pouco á maneira de Jack Kerouac («On The Road»), White troca a problemática da solidão e do silêncio pela sedução dos grandes caminhos inexplorados e dos espaços abertos onde se respira e se corre livremente.

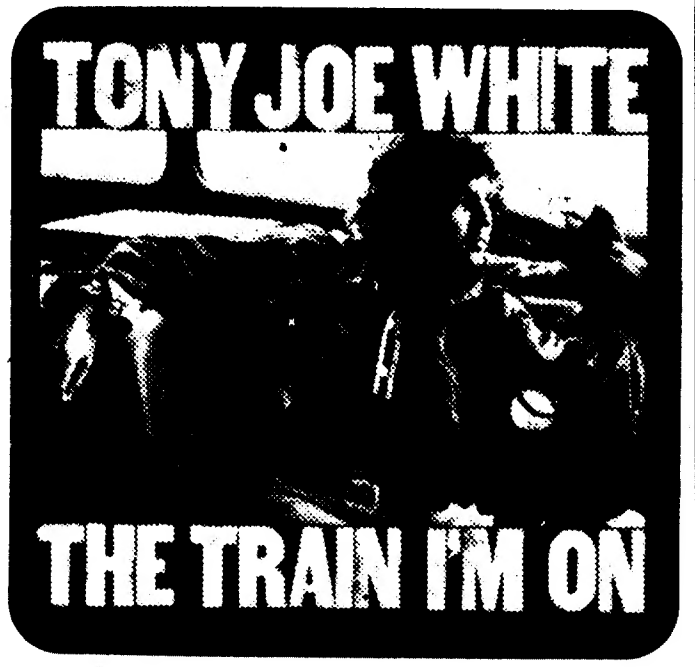
Crítica de JOSÉ JORGE LETRIA

Tony Joe White é, antes do mais um branco que utiliza a «ferramenta expressiva» dos negros e se serve dela para redescobrir a América, uma América ampla, com grandes planícies e rios intermináveis, onde apesar de tudo, ainda é possível respirar. Falando do voo dos corvos sobre a planície, do movimento dos combóios, das vagas migratórias, da urgência do amor e de um certo cantor de «gospel», Tony Joe White contesta a violência que caracteriza os grandes centros urbanos e propõe em vez dela a liberdade da aventura pelas grandes estradas da América.

Daí que não haja no seu canto uma ponta de agressividade. As palavras e os sons nascem serenamente apoiados por um instrumental simples, no qual a guitarra acústica, manejada com um apuro excepcional, a guimebarda (lembremo-nos de «Cantigas de Maio») e o orgão, tocado nos registos graves, têm um papel muito importante.

Nesta viagem serena que Tony Joe White nos propõe passamos de forma, quase imperceptível do «country» ao «gospel», com ligeiras incursões pelo «rock» (caso de «Even Trolls Love Rock and Roll») logo a seguir disfarçadas com a suavidade do instrumental.

Nesta gravação colaboram músicos de excelente craveira técnica. Isso corresponde, aliás, a uma preocupação de Tony Joe White e de outros músicos igualmente empenhados em criarem um som próprio recheado de características pessoais. Para todos eles é de uma grande importância a qualidade dos músicos que contratam para as suas gravações. Estão, de resto, em condições de fazê-lo: os Estados Unidos são pródigos em músicos de elevado nível técnico. Ainda recentemente, nos discos lançados pela nova etiqueta californiana, «Asylum», tivemos



oportunidade de o constatar: as gravações de Jackson Browew, Joni Mitchell e Linda Ronschadt foram também possíveis graças aos músicos que nelas intervieram.

Composto por três títulos, breves e bem «narrados» (White é um narrador sereno e inspirado) «The Train I' m On» nada acrescenta, quanto a nós, ás anteriores propostas de Tony Joe White muito mais ricas do ponto de vista de experimentação musical (ritmica e harmónica). A sua audição impõe-se, no entanto, pelo que nele está contido de refomulação temática. Mesmo sem renovar os processos instrumentais Tony Joe White escolhe novos temas e põe a servi-los um «som» que nem por ser menos ambicioso e espectacular deixa de ser inteligente.

Há, para além disso, em toda a obra um clima de alegria serena que nos leva a aceitar com reservas a posição dos que falam na sua «pobreza».

Tony Joe White tem muito a ver com uma América (vimo-la desenhada a traços fortes em «Easy Ryder» e depois em «The Return») de grandes espaços luminosos que infelizmente os «westerns» da Cinecitá não estão em condições de revelar.

Kerouaquiano na importância que atribui á «estrada» e á «aventura» como forma de libertação «The Train I'm On» vale mais pelo que sugere do que pelo que representa.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

DL show

Fulvio Vergari, organizador do Festival dos Dois Mundos, conhece Valério Silva por tê-lo visto no Festival do México e aposta nele para o «Dois Mundos» deste ano.

★

José Afonso passa férias na Fuzeta, Algarve, enquanto a «Comuna» ensaia a música que o Zeca fez para a peça com que o novo grupo de Teatro se estreia.

★

O regresso de «Whiter Shade of Pale», das Procol Harum, em nova versão, está a resultar em cheio: um dos discos mais vendidos, no «top» da Philips e no geral de Lisboa.

★

«Ring the Leving Bell» e «Rallroad»: os dois títulos do último «single» da fabulosa Melanie Safka, lançado há dias no mercado português.

★

Música portuguesa no disco da orquestra de José Torregrosa: «Casa Portuguesa», «Ai Mouraria», «Coimbra» e «Lisboa à Noite».

★

Realizam-se de 12 a 20 de Agosto as grandes festas do Concelho de Oliveira de Frades, cuja abertura será assinalada com a realização de um espectáculo musical intitulado «Escala/72». Desse espectáculo, que está dividido em duas partes, consta (na primeira) a apresentação de jovens cantores e grupos corais da região e (na segunda parte) a actuação de nomes conhecidos da canção portuguesa: Carlos Alberto Moniz, Intróito, José Jorge Letria e António Pedro Braga.

★

O novo programa produzido por Carlos Cruz para a RTP vai começar em breve a fase de montagem.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Piedense», Largo 5 de Outubro, 65 COVA DA PIEDADE

A RTP TRANSMITE O "DOIS MUNDOS 72"

O Festival dos Dois Mundos que este ano terá lugar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa será, segundo informa o seu organizador, Fulvio Vergari, transmitido em deferido pela RTP uma semana após a sua realização.

No tocante à apresentação foram já citados os nomes de Silvana Pampanini e de Lea Massari, sendo mais provável a presença da primeira.

Confirmada está, entretanto, a vinda a Portugal do actor-dramaturgo britânico Peter Ustinov que, será convidado de honra de Vergari.

TÁXIS-AÉREOS

deslocação rápida para quem o tempo representa dinheiro ou vida!

MARCA TC2/72

De dia ou de noite, se a resolução do seu problema de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo, contacte imediatamente connosco.

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos:

LIGAÇÕES REGULARES, 4 vezes por semana, entre **LISBOA** e **COVILHÃ**, até 31 de Outubro.

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC - Telefs. 71 61 02/72 91 81.

TAC TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

BOM APETITE

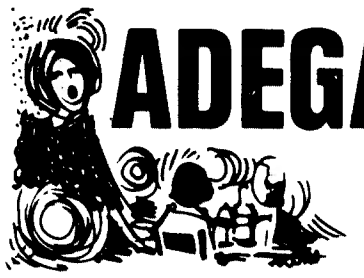
RESTAURANTE VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E.
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª FEIRA
BACALHAU
ABERTO AO DOMINGO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Collna
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
GOULACHE

ESTALAGEM CONDE D'OEIRAS
RESTAURANTE — BAR
Amanhã
PATO NA PUCARA
6.ª feira
BACALHAU TRAPALHÃO
CENTRO COMERCIAL, 34
NOVA OEIRAS — OEIRAS

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)



ADEGA MESQUITA almoce

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/GERAL

O AUDIOVISUAL NO ENSINO

Continuação da pág. 3

não existência de sonorização permite ao professor introduzir fàcilmente os seus comentários próprios, adaptando-os da forma que lhe pareça mais conveniente à realidade do auditório.

A televisão é, sem dúvida, o meio audiovisual por excelência. O pequeno «écran» capta fàcilmente a atenção indivisa do espectador, trá-lo à primeira fila e, juntando a «dimensão» da simultaneidade, torna-se o único meio verdadeiramente apto para a «leitura» do que quer que seja. Infelizmente, o preço torna-o proibitivo...

Por muito perfeita que seja a televisão como meio de ensino, não podemos esquecer, que serão muito poucos os casos em que possa considerar-se dispensável a presença física do monitor.

Sem esta presença, o processo de ensino fica parcialmente amputado na dimensão «resposta do aluno», «dimensão» esta que é fundamental.

NEGÓCIO DE QUADROS: O SEGREDO VALE MUITO

«Pago bom preço». Os comerciantes de quadros não hesitam. Os anúncios em que pedem quadros de Júlio Pomar, Almada, António Carneiro, Malhoa, Resende, Abel Manta, Hogan, Vespeira e Nikias, entre outros, correm as páginas dos jornais. Os nomes que se pedem são só dos consagrados, não há que enganar. Oferece-se a certeza de que o quadro é comprado, se houver resposta ao anúncio, porque há sempre um coleccionador particular interessado.

Um desses anúncios vem frequentemente à luz nas páginas dos jornais. Quem o paga é um negociante, Manuel Lourenço Teixeira, com negócio de antiguidades perto da Estefânia. Contactado evita as perguntas que maior interesse teriam para esclarecimento do público num ramo de actividade que deixa supor grandes lucros.

— **Não tenho aqui nenhum quadro, não senhor. Vendem-se ràpidamente.**

— Tem compradores certos?

— **Sim, mais ou menos.**

Quando queremos saber o nome de um coleccionador, o negociante fica alerta e diz que não. Eles não gostariam, e há muitos que nem querem que alguém saiba as compras que fazem.

Os quadros provêm de ofertas resultantes dos anúncios publicados. Mas não só:

— **Também compramos muito em leilões. Essa é uma das grandes fontes do negócio.**

Lucros também não entram na conversação normal «**Mais ou menos como nos outros negócios**», diz ele. Mas queixa-se do facto de já não se comprar barato, porque há muita gente metida no negócio. A procura faz aumentar os preços.

Depois das negociatas que se têm efectuado com os quadros que os pintores, tantas vezes com dificuldade, vão construindo, as transações continuam, agora, com esta feição de negócio, do qual os protagonistas não querem falar. O interessante é que se confirma a teoria de que os quadros são como o vinho do Porto:

— **No que respeita aos pintores actuais, as suas obras não interessam. Muitos que ainda são vivos, e que o senhor pode ler aí, só interessam com os quadros que pintaram há muitos anos.**

Manuel Lourenço Teixeira não teme as falsificações. Não tem qualquer especialização, mas os seus 6 anos de negócio, são quanto basta para não ser enganado. Diz ele:

— **Distingue-se fàcilmente uma imitação dum quadro verdadeiro. Apesar de haver peritos, nós temos a prática. Não somos peritos mas conhecemos os períodos de cada pintor, as épocas.**

É tudo o que se consegue saber pela boca do negociante, que lá fica na sombra, a manipular a obra de arte, assim transformada em mercadoria. Para mais tarde ser na casa de um coleccionador um objecto suspenso da parede.

Manuel Lourenço Teixeira enquanto guardava os segredos do ofício

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 10, ÀS 22 H.

CORRIDA DA IMPRENSA

A HORA DA VERDADE NO CALENDÁRIO TAURINO

M. CONDE

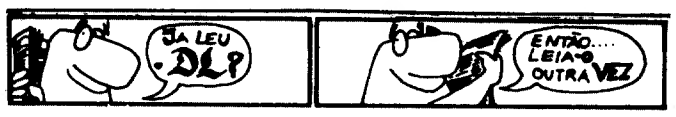
A. TERUEL

M. BATISTA

CHIBANGA

Grupo de forcados amadores de SANTAREM

8 TOIROS DE OLIVEIRA IRMÃOS



Actuação de Dominguin

VITORIA, Espanha, 9 (ANI) — Na quarta corrida da feira, com toiros bem apresentados de Manuel Arranza, actuaram os «espadas» Luis Miguel Dominguin (duas orelhas-petição de orelha), Francisco Rivera «Paquirri» (duas orelhas-orelha) e Damaso Gonzalez (ovação-duas orelhas).

Damaso Gonzalez foi volteado duas vezes pelo último toiro, tendo sofrido várias feridas a que foi assistido na enfermaria da praça.

Teatro MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS

Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos

VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA
P O P U L A R
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
★ IRENE ISIDRO ★
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
E a fadista Ana Rosmaninho
JULIO CESAR e VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
3.º MÊS
Mais de 60 figuras em cena

EQUIPA DA TV BELGA NO NORTE

Encontra-se desde há dias, no norte do País, uma equipa da televisão belga que procede à filmagem dos aspectos de maior interesse turístico, cultural e industrial. A equipa é constituída pelo produtor George Desin, o realizador Jean François Boncher e o jornalista Quirino Teixeira, das relações públicas da T.A.P., naquele país.

Hoje, a equipa deslocou-se ao Gerês e amanhã estará em Bragança, regressando à Bélgica no dia 2.

M/6 anos

BEJA

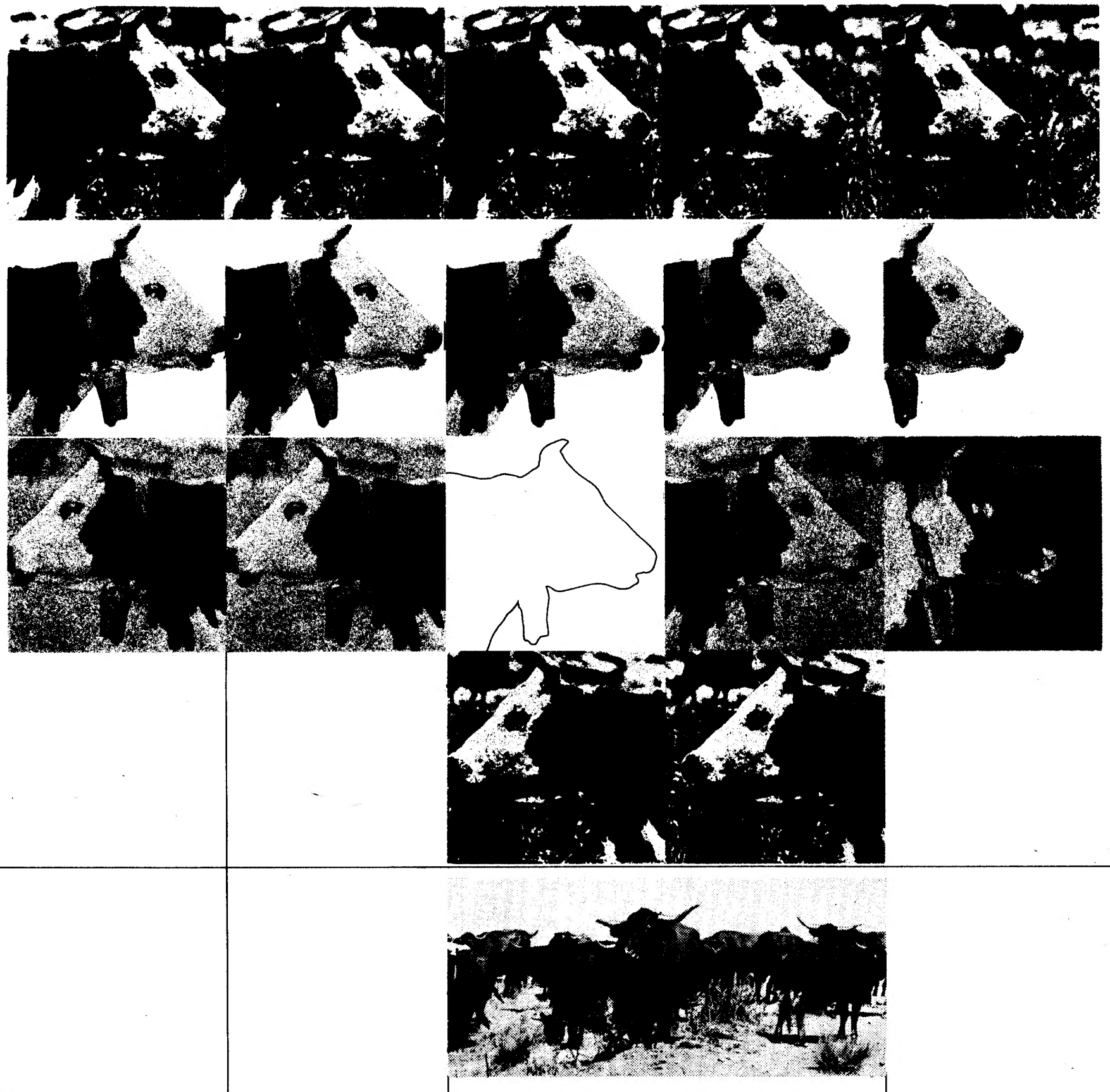
DIA 10 DE AGOSTO
ÀS 17,30 HORAS
UM GRANDE CARTEL
NA
GRANDE FEIRA
ANUAL
com toiros de
CABRAL ASCENSÃO
para
J. M. Baptista
J. M. Cortes
Ricardo Chibanga
Óscar Rosmano
Forcados amadores
do Alentejo
de Juliano Louceiro

PORTO: Bandeira branca na Polícia Judiciária

Desde ontem que não se encontra qualquer detido nas prisões privativas da Polícia Judiciária do Porto. Quer isto dizer que, pela primeira vez, foi içada a bandeira branca naquela corporação policial.

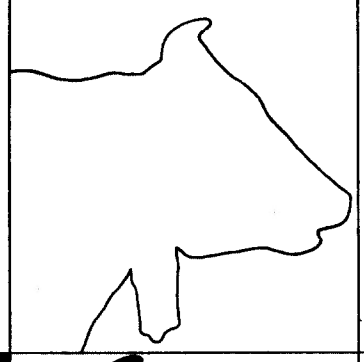
Quererá isto dizer que estamos perante um índice de menor criminalidade? Oxalá assim fosse...

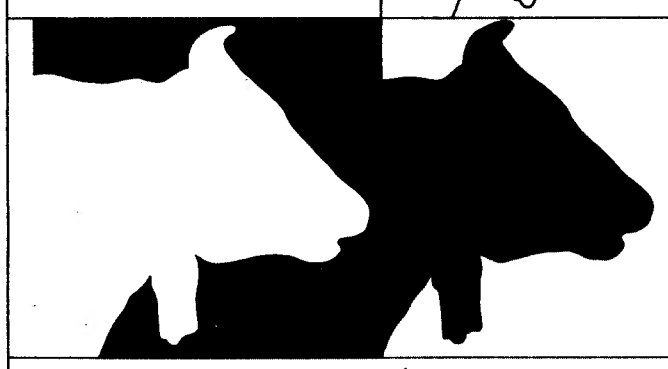
ap T 30-72



milhares de cabeças de gado

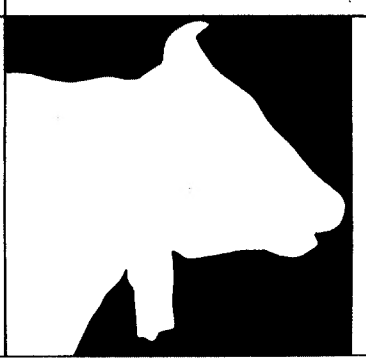
Os rebanhos da Torralta, num total de mais de 8000 cabeças de gado vacum caprino, ovino e porcino, fornecem mensalmente 50 000 quilos de carne para os empreendimentos turísticos da empresa, garantindo a qualidade do seu consumo.





o turismo pensado no presente para o futuro

TORRALTA



DL/REGIONAL

PORTO

Colóquio Luso-Espanhol de Cultura Castreja

Decorre no Castro de Carvalhelhos mais uma campanha de escavações pelo Instituto de Antropologia «DR. MENDES CORREIA», da Faculdade de Ciências.

Os trabalhos prosseguem sob a orientação do pessoal do Instituto com a colaboração da Empresa Aguas de Carvalhelhos e do subsídio, já pedido, do Instituto de Alta Cultura (Ministério da Educação Nacional).

O Castro de Carvalhelhos notabiliza-se pelas suas excepcionais condições de defesa, triplo fosso, de quatro e cinco metros de profundidade, com orla de cerca de oito de largura, de um ouriçado de pedras fincadas a bordejar o fosso externo, e dupla fiada de muralhas.

Ali se procede a serviços de limpeza de monte para a visita dos arqueólogos portugueses e espanhóis que, de 4 a 0 de Outubro se reunirão em Carvalhelhos num Colóquio Luso-Espanhol de Cultura Castreja, para o qual foi pedida, e está prometida, a colaboração da Fundação Gulbenkian, ao mesmo tempo que a referida empresa põe as suas instalações hoteleiras à disposição dos arqueólogos comparticipantes neste colóquio.io.

As cerimónias assistirão prelados das dioceses de Vila Real, Bragança e Braga e dois bispos estrangeiros, de Paris e de Roma.

NOVA COOPERATIVA

No sábado, às 7 horas, na cave do edifício da Junta de Freguesia de Rio Tinto, haverá uma reunião com os representantes dos órgãos de informação, aos quais será anunciada uma iniciativa em curso naquela freguesia (de 37.000 habitantes): a criação da Cooperativa de Consumo «Riocoope», bem como as suas necessidades e pretensões.

Nas instalações, já em construção, que serão visitadas ficará instalado um moderno autoserviço, funcionando, também, ali a sede social.

CONCENTRAÇÃO DE EMIGRANTES

No domingo, haverá no Santuário de Nossa Senhora da Graça, em Modim de Basto, organizada pelo rev. Aurélio Granada, director nacional da Obra da Emigração, a I Concentração Regional de Emigrantes do Norte do País, à qual presidirá o bispo da diocese de Vila Real, D. António Cardoso da Cunha.

O programa começa com missa, seguindo-se a procissão da Senhora da Graça em volta do Santuário Mariano, merenda típica, exibições de grupos corais e ranchos folclóricos, etc.

EXPOSIÇÃO NA ESCOLA DE REEDUCAÇÃO

Até ao dia 20, estará patente uma exposição de trabalhos dos alunos da Escola de Reeducação Pedagógica das Antas.

VALE A PENA SER-SE DELICADO

A comissão de passageiros que utilizam a carreira de autocarros do S.T.C.P. entre Campanhã e Lordelo do Ouro, encarregada de apreciar as qualidades do pessoal em serviço nas mais diversas funções, acaba de escolher para o «Prémio Delicadeza» mais os seguintes funcionários: guarda-freio 6642, sr. Francisco Ferreira Loureiro; motoristas 580, sr.º Américo Nogueira Moreira; 25, sr.º Manuel Joaquim Oliveira Alves; 246, sr. José Maria Ferreira Lopes; 584, sr. Fernando da Cunha Brites; 470, sr. Joaquim Moreira da Rocha e 0, sr. Adão Cunha; expedidor 2, Manuel Pereira e cobradores, 543, sr. José de Sousa Barros e 627, sr. José Vieira Ribeira.

COIMBRA

O problema do estacionamento na Rua Ferreira Borges

Os comerciantes da Rua Ferreira Borges, em frente ao Arco de Almedina, enviaram á presidência da Câmara Municipal uma petição, para que seja proibido o estacionamento de veículos de carga em frente dos seus estabelecimentos.

Depois de indicarem os prejuizos que lhes causa tal estacionamento e do mau aspecto que, nesta época de turismo o local apresenta, lembram que tal facto não se verifica na capital — nas principais ruas da Baixa — onde existem importantes estabelecimentos. E dão a sugestão de aquele estacionamento se fazer na Praça do Comércio, onde não estorva e será fácil a descarga das mercadorias.

Por outro lado, uma parte das mercadorias podia ser descarregada no Arco de Almedina, sendo assim, fácil, também a sua entrega nos estabelecimentos da Rua Ferreira Borges.

CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

Entrou na penúltima semana o XLVIII Curso de Ferias de Língua e Cultura Portuguesas, organizado pela Faculdade de Letras da Universidade, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian e que tem larga concorrência de estrangeiros. E aberto também a portugueses que vivam há muitos anos no estrangeiro.

Todos os alunos têm tido assiduidade às aulas, o que justifica o aproveitamento que todos apresentam: falam já o nosso idioma e muitos deles estão até familiarizados com o folclore e os nossos costumes, incluindo a cozinha portuguesa, cujas especialidades pedem nos restaurantes.

Esta semana tem como acontecimento o concerto, na quinta-feira, no anfiteatro principal da Faculdade de Letras, pelos artistas, violinista Vasco Barbosa, que será acompanhado por sua irmã, Grazi Barbosa e a pianista brasileira, Zuleika Barbosa e que está a ser aguardado pelos alunos com muito interesse.

No sábado, como de costume, realiza-se mais uma excursão de estudo.

HOSPITAL PEDIÁTRICO

Para colherem elementos quanto á instalação do Hospital Pediátrico do Centro, no antigo Sanatório de Celas e integrado no complexo hospitalar de Coimbra, foram a Espanha, visitando hospitais e centros dessa especialidade, nas cidades de Valência, Barcelona e Madrid, os srs. drs. Santos Bessa e Viriato Namora, respectivamente, director clínico e professor de Clínica Pediatrica da Faculdade de Medicina e administrador daquele estabelecimento.

PIQUENIQUE NO CHOUPAL

Promovido pelo Grupo de Beneficência da Conchada, com sede na Rua Padre Melo, que tem como finalidade melhorar a situação dos seus moradores mais pobres e por ele protegidos organiza-se no dia 15, no Choupal, um piquenique, cujo produto reverterá para o fim indicado.

Um conjunto musical animará o piquenique e haverá serviço de resturante.

FESTAS E ROMARIAS

Os meses de Agosto e Setembro são os das festas e romarias nesta região, as quais na maioria, atraem muita gente da cidade.

Já tivemos, agora uma das mais concorridas, que foi a de Santo Amaro, e daqui para diante temos; de quinta-feira até terça, em Formoselha, em honra de Santo António, sendo os dias 0, e 2 dedicados á preparação religiosa e procissão das velas: no domingo, dia maior, haverá missa solene com pregação, procissão e arraiais, com a colaboração da Academia Musical Arazedense e do Rancho Folclórico de Torres Novas. Outras festas se seguem, das quais daremos notícia na altura própria.

PROVÍNCIA

Jogos Juvenis de Almada

Até 15 de Setembro, decorre o prazo para a entrega dos trabalhos destinados aos Jogos Juvenis de Almada, que incluem as modalidades de conto, reportagem, ensaio, poesia, filatelia, medalhística, fotografia, pintura, desenho, escultura e música.

Podem concorrer jovens de ambos os sexos, dos oito aos 18 anos.

Quaisquer informações podem ser obtidas na sede dos I Jogos Juvenis de Almada, à Rua Visconde Almeida Garrett 12-1.º direito, em Almada.

A Câmara exige a piscina pronta

A Câmara Municipal de Torres Novas tornou público que está disposta a pedir indmnizações, à firma ENAFIL, pelos prejuízos resultantes da lentidão com que estão a ser executados os trabalhos de construção da piscina local. A piscina é uma velha aspiração dos torrejanos, que chegaram a abrir uma subscrição pública com vista à sua construção. Daí não permitirem, agora, atrasos na conclusão do empreendimento.

Covilhã extinto o mercado dos sábados

Por deliberação da Câmara Municipal da Covilhã, a partir do dia 14 é suprimido o mercado que se realiza aos sábados, naquela cidade. A decisão fundamenta-se nas perturbações que o grande movimento do mercado provoca, nos referidos dias.

Para substituir o mercado dos sábados, vão ser criados dois mercados, ás segundas e ás quintas-feiras.

Pedras Salgadas Novo mercado

Após várias diligências das autoridades locais, junto da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, tiveram início as obras de construção de um mercado em Pedras Salgadas, melhoramento cuja falta desde há muito se fazia sentir.

Proença-a-Nova reconstruída a capela de S. Sebastião

Terminaram as obras de reconstrução da capela de S. Sebastião, situada no bairro do mesmo nome, da vila de Proença-a-Nova. Para comemorar o facto, haverá festa no local, no dia 20, constando do respectivo programa, benção da capela, missa campal celebrada pelo párocó da freguesia e procissão. Seguir-se-á um leilão de fogaças, arraial e várias diversões.

Reunião dos dirigentes gremiais do país

Em reunião conjunta realizada em Lisboa em que tomaram parte as Uniões de Grémio de Lojistas de Lisboa, Porto e Coimbra e as Federações dos Grémios do Comércio do Alentejo, Braga e Viana do Castelo, Lisboa, Setúbal, Aveiro, Castelo Branco e Guarda, Leiria e Santarém e os Grémios não federados de Gondomar, Matosinhos, Paredes, Valongo, Marco de Canavezes, Penafiel, Santo Tirso, Vila do Conde, Peso da Régua, Chaves e Figueira da Foz, que representam 99 925 comerciantes inscritos em 56 Grémios, foi resolvido e aprovado o texto de uma exposição em que se solicita a Sua Ex.ª o Secretário de Estado do Comércio a suspensão da anunciada actuação da fiscalizacão da Inspecção-Geral das Actividades Económicas contra as casas que não requerem a categoria de estabelecimento de luxo até 15 do corrente mês.

Justifica esta atitude o facto de a Lei N.º 196/72 e as Portarias N.ºs 438 e 439/72 não obrigarem os estabelecimentos comerciais a inscreverem-se nessa categoria que causaria graves prejuízos e por se encontrar em estudo a eventual revisão das percentagens de encargos gerais.

A referida exposição já foi entregue na Secretaria de Estado do Comércio.

MARINHA MERCANTE

A União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegacão Marítima, comemorando a passagem do dia dez de Agosto, o grande dia da Marinha Mercante Nacional, manda, celebrar amanhã pelas dez horas da manhã, na Igreja das Chagas, missa de sufrágio pelos mortos das Marinhas de Portugal. Será celebrante Monsenhor Moreira das Neves.

Após a Missa irão os Homens da Marinha Mercante Nacional em romagem ao Cemitério do Alto de S. João, onde colocarão, pela mesma intenção, flores na Cripta do Talhão da Liga dos Combatentes.

Férias com o DIÁRIO DE LISBOA

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS ... ... 15$00
15 DIAS ... ... 22$00
20 DIAS ... ... 30$00
30 DIAS ... ... 45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

JOGO DO GALO
CONCURSO

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

SESSÃO nº
NOME
MORADA
IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

NOVA MANEIRA DE POR OS INQUILINOS NA RUA

Mata do Maxial é um lugar confinante dos concelhos de Penacova e de Coimbra, que ultimamente deu muito que falar por não ter estrada de acesso nem de um nem de outro concelho.

Existe ali uma escola de que é professora a regente escolar D. Berta Ferreira da Silva, casada com o sr. Floriano Lopes, casal que tem nove filhos. A família habita uma casa de aluguer pertencente a Alberto dos Santos Ferreira que desde há muito deseja que os inquilinos abandonem a casa, parece que por a renda ser barata e os inquilinos não desejarem aumentar, por julgarem razoável o uqe pagam.

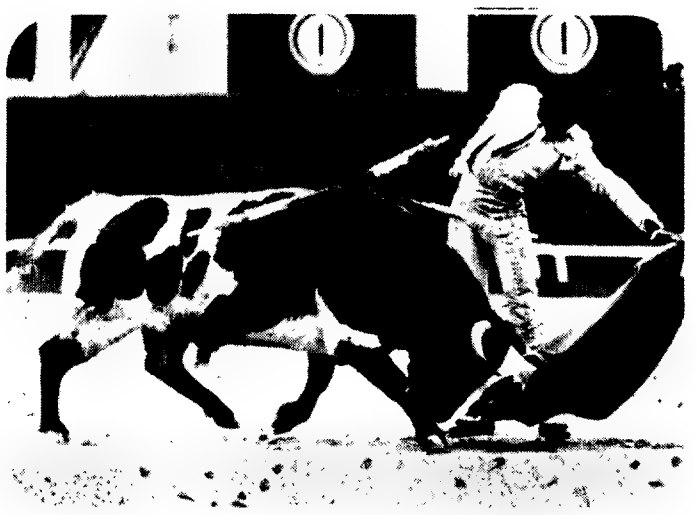
Parece que este desacordo se devia solucionar no tribunal, perante juizes que dessem a razão a quem a tem. Mas não o entendeu assim o proprietário do prédio que exerceu a ordem de despejo de maneira muito insólita.

Assim, numa destas noites, já depois das zero horas, quando as nove crianças e a mãe dormiam, encontrando-se ausente o pai, foram os locatários surpreendidos com bastante fumo de borracha e enxofre queimado, a sair da loja do prédio que serve de casa de arrumação ao senhoria do prédio.

Como é natural, aquela senhora aflitíssima, saiu para a rua com os filhos embrulhados em cobertores, enquanto o mais velho, através de um telefone público existente numa mercearia, solicitou a comparência da G.N.R.

Logo para o lugar seguiu umuapatrulha que procedeu imediatamente a deligências no sentido de apurar o que se passava, mantendo-se o comandante do posto e os seus subornidados em indagações que lhe permitiram levantar um auto e entregá-lo ao tribunal, que irá pedir responsabilidades ao proprietário do prédio.

O caso causou a maior repulsa entre o povo de Mata do Maxial que muito estima a professora e deseja que se esclareça toda a verdade para que pague quem deve pelo mal que fez ou procurou fazer.



CHIBANGA NA CORRIDA DA CASA DA IMPRENSA

Ricardo Chibanga acaba de ser distinguido em França com os troféus que reconhecem o melhor toureiro que passou pelas praças daquele país. O famoso diestro português é figura da Corrida da Imprensa, alternando com o fabuloso maestro espanhol Angel Teruel, primeiro nome do toureio mundial. Com toiros de Oliveira Irmãos, actuam ainda os cavaleiros Manuel Conde e José Mestre Baptista e os forcados amadores de Santarém. Quinta-feira no Campo Pequeno, Corrida da Imprensa é assunto.

ENG. AVELINO MARQUES POOLE DA COSTA

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica, realizou-se hoje o funeral do eng.º Avelino Marques Poóle da Costa, falecido na sua residência em Lisboa, com a idade de 75 anos.

Formado em engenharia industrial e mecânica, dedicou toda a sua vida ao ensino.

Foi agraciado com a comenda da Ordem da Instrução Pública e era autor de várias obras didáticas para o ensino técnico profissional.

O extinto era viuvo da sr.ª D. Maria Luisa Carvalho da Silva Bastos Poole da Costa e pai do sr. eng.º João Poole da Costa, casado con a sr.ª D. Leonor Sotto Myor Amado Poole da Costa.

CONSELHO DE MINISTROS

DISPENSADOS OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA SE AUSENTAREM NO ESTRANGEIRO

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu ontem no Palácio de S.Bento o Conselho de Ministros.

O Conselho apreciou vários projectos de diplomas tendo aprovado, entre outros, os seguintes decretos-leis:

— o que cria os Serviços Sociais da Presidência do Conselho que abrangerá também os funcionários dos Ministérios do Interior e dos Negócios Estrangeiros;

— o que dispensa os funcionários civis de autorização prévia para se ausentarem do País;

— O que estabelece o regime de diuturnidades para os sargentos das Forças Armadas;

— o que promove, por distinção, ao posto de coronel aviador, o major, na situação de reforma, José Manuel Sarmento Beires:

— o que introduz alterações nas categorias dos quadros do pessoal técnico da Direcção-Geral do Comércio e dos organizadores de

— O que aprova um conjunto de providências tendentes a sanear a grave situação financeira dos **Serviços de Transportes Colectivos do Porto tendo em vista tornar possível não só uma gestão equilibrada, mas também tornar viável a aprovação do contrato colectivo cujas negociações têm estado em curso, nem deixar de assegurar-se o regular funcionamento dos serviços;**

— o que autoriza o Fundo Especial de Transportes Terrestres a contrair um empréstimo de 250 000 contos para ser aplicado no financiamneto de investimentos ferroviários (C.P.) previstos no III Plano de Fomento;

— o que aprova os novos estatutos do Banco de Fomento Nacional tendo em vista habilitar esta instituição a reforçar a sua capacidade de intervenção como instrumento de promoção económico-social;

— o que estabelece regras quanto à compra e venda de uvas e mostos com o objectivo de assegurar a genuidade dos vinhos, promover a necessária protecção às adegas cooperativas e defender a expansão comercial de vinhos de qualidade com vista à exportação;

— o que regulamenta a identificação dos produtos alimentícios embalados e rotulados, processando-se através de tais medidas, à defesa do consumidor;

— o que introduz alterações no regulamento do Comércio do Pão e Produtos Afins, no sentido de uma maior liberalização quanto aos respectivos locais de venda;

— o que, com audiência prévia e concordante do Conselho Corporativo, cria a Ordem dos Farmacêuticos.

A PASSAGEIRA SETE MILHÕES DA T.A.P.

A passageira sete milhões, da TAP, é a sra. Francoise Campodonico, conselheira artística da Radiotelevisão Francesa, que se deslocou pela primeira vez a Portugal, a caminho dos Açores.

Casada com um jornalista e mãe de três filhos, seguirá em cruzeiro, dos Açores, para Tânger, Málaga e Balneares. À sua chegada ao aeroporto de Lisboa, teve uma carinhosa recepção, promovida por aquela companhia aérea.

A sra. Françoise Campodonico é a quarta passageira não portuguesa a ser festejada pela TAP, desde que a companhia completou, em 1964, o primeiro milhão de passageiros transportados.

MANUEL ANTÓNIO MATILDES

Manuel António Matildes de 49 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D Maria Augusta Henriques Matildes e pai do sr.º José Henriques Matildes e menino António Manuel Henriques Matildes. O funeral a cargo da Agência Miguel de Almeida, Rua Saraiva de Carvalho, 209, realiza-se hoje às 9 horas da Basilica da Estrela para o cemitério de Benfica.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO:

CUMPRIR A LEI É O LEMA DA NOVA DIRECÇÃO

Tomou posse, ao fim da tarde de ontem, a nova gerência do Sindicato Nacional dos Profissionais de escritório do Distrito de Lisboa. Usando da palavra no decorrer da cerimónia de posse o novo presidente, José Brás Rodrigues atirmou:

«Nesta época de constantes reivindicações, fácil é concluir que elas chegarão até nós. Pois não hesitaremos em ser o porta-voz de todas as que considerarmos justas, com a oportunidade requerida, junto de quem as deve atender e dar-lhe a solução devida. Mas só conhecemos uma forma de actuação: a que pela lei faz cumprir a lei, a que pela Razão age com ela para não perde-la. O nosso Programa de Acção é vasto, não porque as nossas ambições sejam muitas, mas porque muitos são os problemas que existem».

E a terminar: «Temos a consciência exacta de que esta posse não representa a envergadura de um traje de gala, mas sim a investidura de uma responsabilidade tanto maior quanto é certo que ela abrange mais do que o zelo por bens materiais, a defesa de valores humanos, morais e sociais que são a seiva viva de uma Nação — os Direitos Humanos do Homem e do Trabalhador.»

A nova gerência ficou assim constituida:

DIRECÇÃO (efectivos) — Fernando Marques Martins, José Brás Rodrigues, Manuel José da Costa, Maria Cândida Paraíso de Oliveira Ferreira e Nathaliel Alexandre da Silva.

SUBSTITUTOS — António Eliseu Schwab de Macedo, Fernando Pereira Vasconcelos da Silva, Fernando Ramos Pereira, Fernando Severino Garcia Lobo do Valle e Maria Eduarda Baptista Cabral.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL (efectivos) — Presidente, Álvaro de Campos Marçal; Vice-Presidente, Luis Fernando da Silva Pinto; 1.º Secretário, Alfredo Júlio dos Santos e 2.º Secretário, Maria Fernanda Cardoso Ferreira Júlio.

SUBSTITUTOS — 1.º Secretário, José António Rodrigues Mendes Leal e 2.º Secretário, Fernando Agostinho Correia.

TOIROS NA MALVEIRA

Sábado às 17,30 horas

Imponente festival de homenagem ao cavaleiro

Alberto Luiz Lopes

Actuam graciosamente os distintos artistas

DAVID R. TELLES
JOSÉ M. CORTES
ALFREDO CONDE
LUIS M. DA VEIGA
JOÃO PALHA RIBEIRO TELLES

e

ALBERTO LUIZ LOPES

Forcados Amadores de Montemor

6 toiros pertencentes aos seguintes ganaderos

Ribeiro Telles — Tomás da Costa — Telles Branco — Conde Cabral Herd. e José Luiz de Moura

JOSÉ MANUEL RODRIGUES DO GIRO

F A L E C E U

Sua Esposa, Filhos, Irmã e mais família participam o falecimento do seu querido Marido, Pai, Irmão e Parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 10,30 horas da Igreja de São Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de São João.

Agência Salgado
Tel. 48258

ZINA FIGUEIREDO DE MIRANDA POMBO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Ana Alice Miranda Pombo da Ponte e Sousa Pessoa de Carvalho, seu marido Pedro Pessoa de Carvalho e filhos, Pedro, Ana Maria, Teresa, Isabel, Rita, Paulo, Maria da Conceição e Filipa, Alberto Figueiredo de Miranda Pombo, Celeste Nunes Correia de Miranda Pombo, César José Nunes Correia de Miranda Pombo, participam que faleceu no passado dia 4, sua mãe, avó, sogra, irmã, cunhada, tia e parente e que se celebra missa por sua alma na igreja de N.ª S.ª do Rosário de Fátima às 12,30 horas, de amanhã dia 10.

AGÊNCIA MAGNO-Tef. 534167

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, quinta-feira, dia 10, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO

A DIRECÇÃO

ORA DIGA-NOS ...

VIVE PARA COMER OU COME PARA VIVER?

Sempre existiram grandes «garfos» neste país, que fazem da barriguinha cheia a doce concretização de todos os ideais. Vêm depois os que dispondo de comida em abundância, suportam uma inoportuna úlcera de «terceira idade» que os mantém a copinhos de leite. E outros abundam que lá vão sobrevivendo com o «essencial» que nem sempre lhes é dado petiscar.

António Jesus, estivador aposentado sem reforma, recebeu-nos com um «**ai Jesus, minha rica mãe do céu, que**

pergunta duma cana...», antes de prosseguir: _ **Eu agora como o que me dão uns biscates de ocasião e, mesmo quando trabalhava no duro, nunca pude ser de grandes alimentos,. Mas olhe que não era porque me faltasse a vontade. Sempre tive apetite às carradas!**

Maria Piedade, doméstica, nascida no bairro de Alcântara: _ **Gosto muito da minha barriguinha e uma boa cabeça de pescada é prato das minhas «ousadias». Mas, com esta carestia de vida, tenho que me ir ficando pelo chicharro que é peixe grosso e barato. Mas pode pôr aí no jornal que, se tivesse massas, era pessoa para passar as minhas temporadas, a viver só para comer...**

João Dias, ferroviário, natural de Torres Vedras: **Eu, para mim, sempre tenho tido o essencial e, não tendo doenças graves, até me posso ir metendo, de quando em quando, nuns petisquinhos com os camaradas. Logo, sou o género de homem que actua por fases: umas vezes como para sobreviver, outras vezes como apenas pelo prazer de comer e de confraternizar.**

Exposição de cerâmica

Uma exposição de cerâmicas composta por peças da autoria de Maria José Patela e Américo Patela está patente ao público num hotel de Espinho. A exposição é composta de mais de quarenta peças, que foram elaboradas durante quatro anos.

Almada Negreiros
EXTERNATO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º
TELEFS. 53 83 08 - 53 83 49
CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
DIURNO — NOCTURNO
Junto ao Teatro Monumental

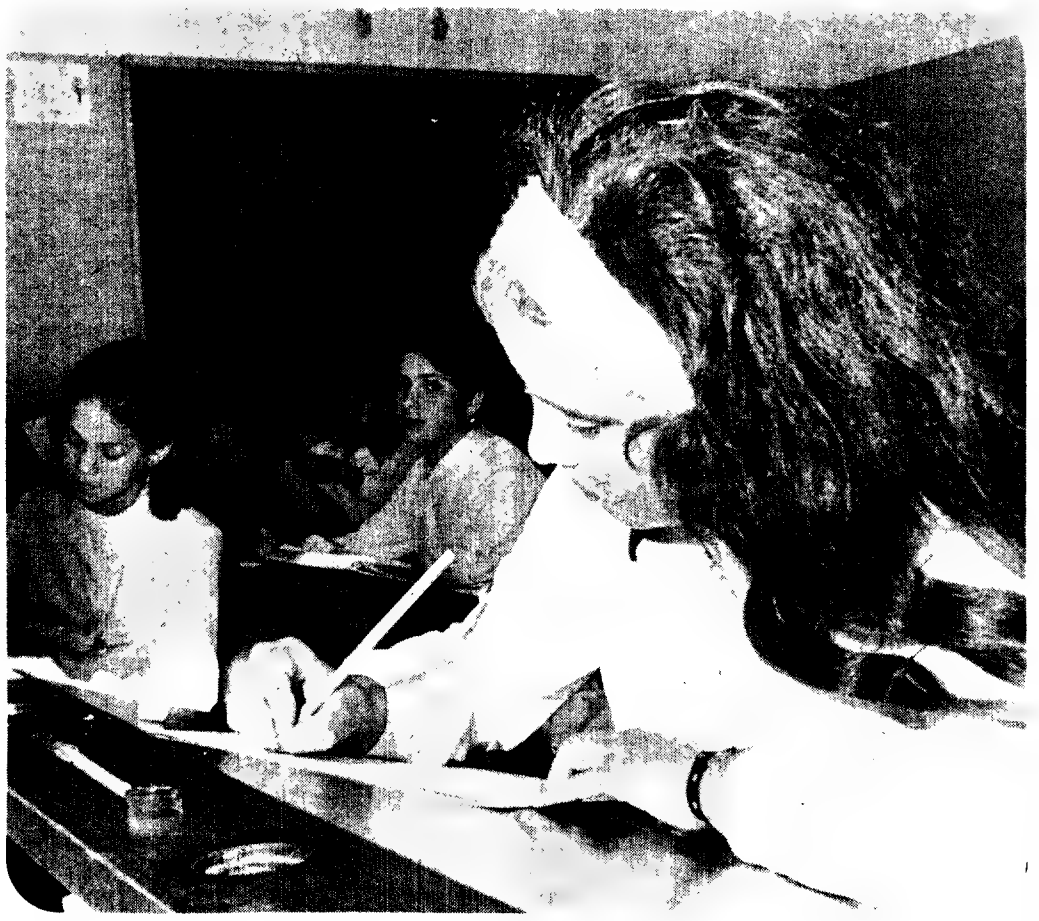
COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Questão para resolver em tempo de férias

Que carreira escolher?

Que carreira escolher? E a interrogação que se põe a milhares de jovens e adultos, sobretudo no período de Verão, durante o qual muitos hesitam entre seguir os estudos ou entrar imediatamente na vida prática. O Serviço Nacional de Emprego acaba de editar dois volumes que procuram dar uma resposta a esta pergunta, organizando, simultâneamente, exposições itinerantes que já percorreram algumas cidades do país. Os volumes intitulados «Guia de acessos escolares e profissionais da escolaridade obrigatória» e «Que carreira deseja escolher?» os quais segundo julgamos saber, têm estado a ser distribuídos gratuitamente nos locais de realização das exposições. Os volumes possibilitam informações aos que querem continuar a estudar ou áqueles que, a partir dos conhecimentos já adquiridos, querem começar a exercer uma profissão.



E depois da 4.ª classe?

De acordo com os esquemas apresentados no primeiro volume, os que possuem o ciclo complementar do ensino primário (.ª a 4.ª classe), podem seguir cursos secundários (liceais, comerciais, industriais, agrícolas,) ou cursos médios (comerciais e industriais e agrícolas). São publicadas listas de todos os estabelecimentos de ensino e respectiva localização. Para os que estão interessados numa formação profissional de curta duração são indicados cursos de 30,90 e 300 dias que exigem, como habilitação mínima, a quarta classe. Aos que preferirem entrar directamente na vida prática, é facilitada uma longa lista de indústrias e serviços agrícolas com a respectiva localização.

Não se faz referência às médias de salários auferidos pelos aprendizes, às condições de habitação, transportes etc.

O segundo volume pretende fornecer informações aos que completaram o curso geral ou complementar dos liceus. São, assim, apontadas 202 hipóteses aos que completaram o curso geral e 894 aos que terminaram o curso complementar. Cada uma das hipóteses refere o curso que o interessado pode seguir, o estabelecimento de ensino onde o pode frequentar, duração, título académico que pode obter, saídas profissionais possíveis e locais de trabalho.

O escritor Jacques Laurent em Portugal

Perante as câmaras da televisão, alguns curiosos e raros jornalistas, chegou ontem, de avião, a Lisboa o sr. Jacques Laurent, autor de **Les Bêtises,** cuja tradução literal seria «As Tolices», mas que na versão portuguesa, prestes a ser lançada pela Parceria António Maria Pereira aparece com o título mais mimoso de «As Delícias».

Aos 35 anos, Jacques Laurent surge-nos bem conservado, meão de estatura, elegante, quase desportivo e com aquele ar de suave menino crescido que era o das suas fotografias em todos os jornais no tempo das «tropelias» de **Caroline Chérie.**

Romancista de dar à manivela, historiador (?) em boa verdade medíocre mas aplicado, o sr. Jacques Laurent, ultra-«best-seller» coroado com o Goncourt em 97., está ligado ao grupo de François Nourrissier, Maurin Blondat e Roger Nimier, grupo esse que, embora seja com frequência apresentado como de vanguarda, nada tem a ver com a vanguarda autêntica (aquela de que são expoentes Claude Simon, Butor, Natalie Sarraute, Robbe-Gillet, Marguerite Duras), senão que, pela via do psicologismo e do epicurismo mais clássicos, entronca na linhagem do romance francês tradicional, igualmente, longe, no entanto, da profundidade de um Julien Green ou de um Jouhandeua.

O sr. Jacques Laurent (ou Cécil Saint-Laurent) é um pequeno escritor diplomata de pena ágil e astuta, que grangeou grande notoriedade (e proveito) com os seus quilométricos romances alimentares histórico-eróticos (ou melhor, sub-eróticos) da série **Caroline Chérie,** transpostos para o cinema com fabuloso êxito (afrescos afrodisíaco-humorísticos de uma incrível Revolução Francesa).

Jacques Laurent dará dentro de dias uma conferência de Imprensa organizada pela Parceria António Maria Pereira, para a sua apresentação em Portugal. Assistirá também ao lançamento da edição portuguesa do seu livro, obra volumosa, amena, com certa **verve** confissional e superficial, que, no entender de muitos, desacreditou o Prémio Goncourt. Houve até atitudes violentamente contrárias de parte de membros do júri. De facto, depois de Mac Orlan, Carco, Simone de Beauvoir, Jean Cau, Schwartz-Bart (se a memória não nos falha) a insignificância espirituosa e fácil, o verniz, o «processo» da Arte (?) industrializada de Jacques Laurent chocam os que verdadeiramente respeitam a literatura...

Há ainda que explicar que não foi o espírito de vanguarda, mas o espírito reaccionário que afastou radicalmente (nas opiniões críticas) os autores referidos dos escritores realistas e progressistas como Roger Vailland e Claude Roy. Com a diferença que François Nourrissier é, apesar de tudo (e mau grado certos aspectos desinteressantes da sua literatura) um romancista a sério pela força criadora da linguagem. Roger Nimier também se impôs pela desenvoltura quase original. Jacques Laurent é que no grupo se afirmou esssencialmente pela habilidade, pelo ofício de agradar a quem não queira pensar muito, subtalento patente até num seu romance policial, **Sophie et le Crime,** que ganhou o Prémio **Quai des Orfèvres.**

Já esteve em Portugal?

Já mas só por vinte e quatro horas, em trânsito para a América Latina. De toda a maneira, sinto uma grande simpatia pelo vosso País, que muito desejo conhecer melhor.

Ah! E, sobre a sua literatura, que está agora escrevendo?

A resposta compensou-nos da espera:

Como Cécil Saint-Laurent, estou escrevendo um romance que se passa na Suécia...

Erótico-paisagístico?

Sim...

Título?

Le regard Suédois.

E como Jacques Laurent, que está escrevendo?

Estou escrevendo um misto de romance e de memórias...

Sobre?

Olhe, sobre a minha ideologia...

E qual e ela?

Pois... não sei. Por isso é que escrevo o livro.

URBANO T. RODRIGUES

Uma lagoa de 50 metros na Avenida 24 de Julho

A metro e meio de distância da Avenida 24 de Julho, onde antigamente se instalava a Fábrica de Bolachas Portugal e Colónias e onde agora habita uma cidade fantasma de galerias subterrâneas e janelas esventradas, existe um lago com perto de cinquenta metros de comprimento, meio metro de profundidade e mais de sete meses de idade.

Retirandootabiquequeoescondia á curiosidade dos transeuntes de acaso, é agora espectáculo público e movimentado, rodeado de montes de cascalho e pedra solta, buracos e alturas desniveladas onde cerca de 60 homens e algumas máquinas trabalham pausada e seguramente, pretos e brancos lado a lado, na tarefa de demolição do que resta das paredes do século passado.

O lago, ao nível das águas do mar, é feito de água do Tejo, suja da nafta dos navios que, do outro lado da avenida, contribuem para a poluição do rio e dalgumas nascentes ali localizadas.

A água que aqui vê não é, como parece, estagnada diz-nos o encarregado da obra, que é composto por um grupo de 10 edifícios para actividade terciária que ali estará concluído dentro de três anos.

O sr. Manuel Pissarro continua:

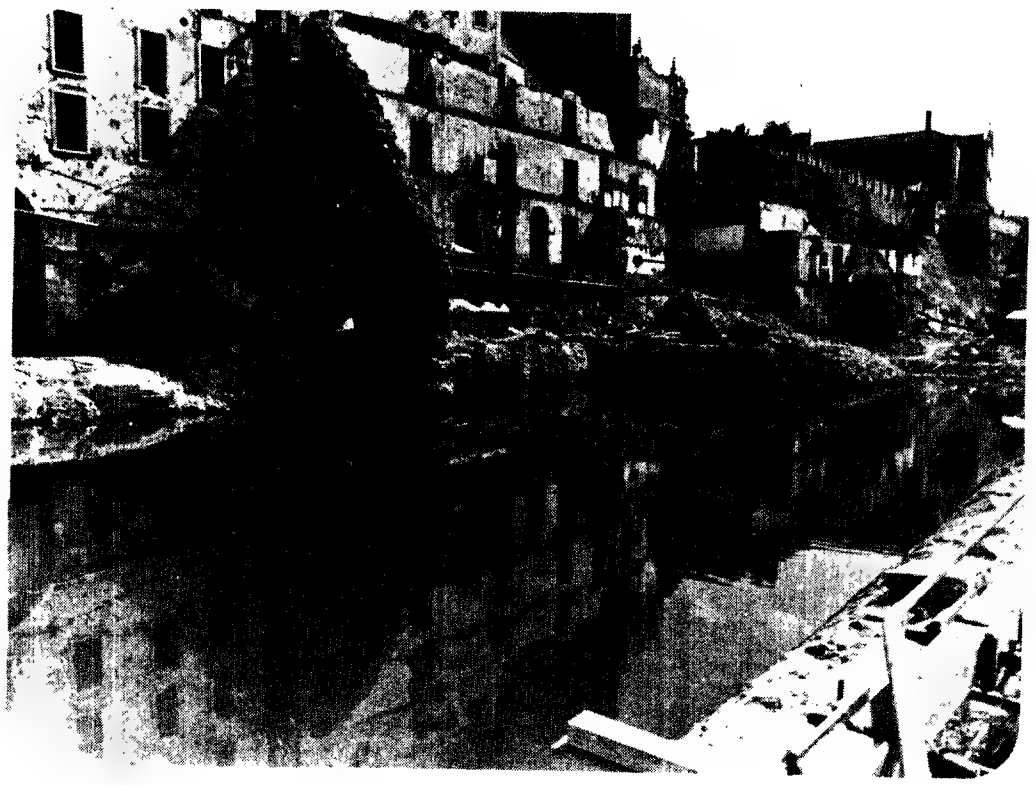
A água comunica com o Tejo e provém também de nascentes no local. Sobe e desce com as marés e não oferece qualquer perigo para a própria Avenida 24 de Julho, pois, segundo o princípio dos vasos comunicantes, nunca se eleva acima do nível normal das águas. Por baixo do «lago» há rocha que foi preciso escavar até uma profundidade de três metros e meio. Claro que o escoamento é difícil, através de colectores que ligam ao rio. Mas, dentro de uma ou duas semanas, com o sistema de barragens que estamos a construir e as drenagens que vamos efectuar, este terreno ficará completamente seco. Quanto à água das nascentes serão despejadas no rio através da sua captação e bombagem.

Foco infeccioso aparente àquele lago. Mas não (garante-nos o encarregado geral).

«As naftas que entram com a água têm evidentemente mais dificuldade em sair, mas como a água está em constante renovação não constitui qualquer foco, nem sequer para os operários.»

Quanto a eles, aproveitamos para perguntar quais as condições de trabalho que ali se verificam para brancos e cabo-verdianos.

«As condições são exactamente as mesmas para uns e outros. A única coisa que acontece é nós preferirmos mão-de-obra branca pois os negros pedem alojamento e nós não os temos. É por isso que temos aqui a trabalhar apenas cerca de 20 por cento de mão-de-obra negra.»



A lagoa da Av. 24 de Julho comunica com o mar.

História atribulada dum album de desenhos de Francisco de Holanda

Do padre dr. Manuel Saraiva, com pedido de publicação recebemos o seguinte esclarecimento (que nos dispensamos de comentar), a propósito de um artigo inserto no nosso jornal do dia 4 de Julho do corrente, sob o título **«História Atribulada dum Album de Desenhos de Francisco de Holanda.**

Ao abrigo da lei de imprensa, base XIX, venho rogar a V. Ex.ª se digne mandar publicar a rectificação adjunta.

O assunto interessa de facto á cultura portuguesa como todos afirmam. O DIÁRIO DE LISBOA tornar-se-á benemérito da mesma cultura versando o caso nas suas colunas e ajudando, assim, a resolvê-lo.

O registo de que se fala no citado artifo do seu jornal foi préviamente anunciado no Diário do Governo, para reclamações.

Um dos problemas fundamentais parece ser o abordado no n.º 4 da minha resposta. Digo «parece»; é a palavra vaga e triste usada no texto ali citado. É pena. Está a ser prejudicado o «património cultural português». Por outro lado, do próprio IAC confessam no citado artigo do seu prezado jornal, que deram ao dr. Cordeiro Blanco «indicações para seguir uma determinada direcção, observar um determinado prisma que não parece ser o deste senhor» (o sublinhado é meu). Pois, se são coisas diferentes, porque é que as misturam, as baralham e as confundem?!

Quanto á «suspensão das minhas funções» de que se fala no artigo do seu jornal pedi expressamente que não se entrasse nesse campo onde existem ainda maiores mal-entendidos que neste outro terreno da publicação da minha obra.

Como nota o DIÁRIO DE LISBOA, trata-se de assunto que interessa ao «património cultural português».

«Respondi a um anúncio para dactilógrafo». Este anúncio, aliás epigrafado SECRETÁRIO, não era para prestar «ajuda» ou «colaboração», como se diz no citado artigo. Era para dactilografar, entre outras coisas, o folheto IDENTIFICACION DE UNA OBRA DESCONOCIDA DE FRANCISCO DE HOLANDA (37 páginas. Tiragem de 50 exemplares). O autor do folheto pensava mandá-lo traduzir, depois, para 3 das principais línguas e tencionava pedir, ao sr. Sanchez Cantón, um trabalho parecido.

«O espólio não foi devolvido... fotocópias das gravuras». As fotocópias foram entregues, não por mim, ao dr. João Couto. Por este ao dr. Armando Vieira Santos e por este a mim. Quem mas tem pedido, tem voltado a devolver-mas (por certo, contra a minha vontade).

3) «Fotocópias cuja propriedade não deseja». Eu não disse essa expressão, mas esta outra: não me importa saber de quem seja a propriedade das fotocópias que me serviram para fazer o meu trabalho A BÍBLIA EM IMAGENS consistente, principalmente, em comentários ou explicações dos desenhos DE AETATIBUS MUNDI IMAGINES, atribuídos a Francisco de Holanda, guardados na Biblioteca Nacional de Madrid e reproduzidas nas citadas fotocópias.

«... Um texto que nos parece ter relação com o trabalho que o dr. Cordeiro Blanco estava a fazer para nós» (O sublinhado é meu). A fim de se esclarecerem as coisas, como certamente desejamos, torna-se necessário dizer: de que «relação» se trata; qual o «trabalho» do dr. Cordeiro Blanco a que se refere.

«Nunca me responderam de lá e recusaram-se sempre a receber-me». Estas palavras são-me atribuídas, mas não as disse. O que eu exprimi foi que se mostravam muito difíceis em responder-me e em receber-me, que todavia, teve excepções, embora raras. Estas bastariam para me impedir de fazer aquela afirmação absoluta.

«Suspenso das suas funções». É preciso acrescentar existirem aí mal-entendidos que se espera sejam esclarecidos através de processo a correr.

Termino repetindo que o assunto interessa, decerto, ao «património português», na feliz expressão do DIÁRIO DE LISBOA.

WELLINGTON EM WATERLOO

Em 1815, no dia 18 de Junho, travava-se na Bélgica uma das mais famosas e decisivas batalhas da História – a batalha de Waterloo.

Marcando a derrota desse génio da estratégia militar que foi Napoleão Bonaparte, Waterloo consagrou um outro herói, Wellington, obreiro da espantosa vitória obtida pelas tropas inglesas.

Leia a longa narrativa escrita por uma das descendentes do próprio Duque de Wellington, publicada no número de Agosto de Seleções do Reader's Digest.

XXII Semana Gregoriana de Fátima

Como já tem sido anunciado anteriormente realiza-se de 23 a 31 de Agosto a XXII semana dedicada à música Sacra.

O programa de actividades inclui os seguintes cursos de formação geral e de especialização: solfejo, canto gregoriano, polifonia, direcção coral, orgão e liturgia. Haverá também um ciclo de conferências proferidas pelos prof. Jos Lennards, Pe. Dr. Videira Pires e Cónego Dr. José Augusto Alegria, um concerto, ofício de Completas e cinco missas cantadas. É de notar pela primeira vez nestas semanas um curso de orgão.

O ciclo de estudos a realizar nesta semana destina-se aos religiosos e leigos de todas as idades para que conheçam melhor o canto próprio da Igreja e para que ajudem a conservar, defender e divulgar o tesouro da música Sacra.

As inscrições podem ser feitas, pelo correio ou pessoalmente, no Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º tel. 58228.

As firmas abaixo indicadas comunicam que encerrarão todos os seus serviços no dia 11, pelas 19 horas, reabrindo no dia 16, às 9 horas.

— Estabelecimentos J. B. Fernandes, S. A. R. L.
— M. Nunes d'Almeida, Limitada
— Rocha, Amado & Latino, Limitada
— Sena, Botto & Leitão, Limitada
— Teixeira, Lopes & Neves, Limitada

DL/ESTRANGEIRO

MAIS BOMBAS SOBRE O VIETNAME DO NORTE

A AVIAÇÃO AMERICANA TENTA IMPEDIR O ABASTECIMENTO DE PETRÓLEO

SAIGÃO, 9 — (R) — As fortalezas voadoras americanas B-52 realizaram bombardeamentos maciços numa área 8 quilómetros a norte da cidade de Dong Hoi, a mais a sul das cidades do Vietname do Norte, numa série de missões destinadas a impedirem a ofensiva comunista contra o Sul.

O comando norte-americano disse que os aviões tinham comprido nove missões. Normalmente, em cada ataque, estão integradas três superfortalezas B-52 — nas 24 horas que se completaram ao meio-dia de ontem. A área que serviu de objectivo estende-se de noroeste para oeste de Dong Hoi cerca de 28 quilómetros, prolongando-se a sudeste por 59 quilómetros.

A cidade de Dong Hoi fica situada 64 quilómetros a norte da zona desmilitarizada e é uma importante estação de abastecimento de combustiveis para as forças norte-vietnamitas. Desde que, em 6 de Abril, os americanos iniciaram os raids retaliatórios, caças bombardeiros tem atacado cerradamente as bombas de petróleo de Dong Hoi.

Circulos informativos anunciaram a semana passada que estava em funcionamento um novo oleoduto, partindo da fronteira chinesa e dirigindo-se para sul, através de Hanoi, em direcção à zona desmilitarizada.

Segundo um comunicado quatro áreas de reservatórios de petróleo foram dos principais objectivos destruidos ou danificados em cerca de 230 missões cumpridas pelos caças bombardeiros da marinha e do exército, contra a região imediatamente a norte da zona desmilitarizada.

O comando americano em Saigão acrescentava que os bombardeiros atingiram também quinze pontes, três delas situadas perto da cidade industrial de Vinh, a meio caminho entre a zona desmilitarizada e Hanoi.

No referente à guerra terrestre, a artilharia comunista continuou a sua cerrada barragem contra as tropas governamentais em volta de Quang Tri, tendo disparado esta manhã mais de 300 granadas contra posições de fuzileiros, numa zona 1.600 metros a norte da cidade. Nessa barragem, morreu um fuzileiro e foram mortos seis comunistas em várias escaramuças.

Os canhões comunistas dispararam ontem durante todo o dia contra posições de fuzileiros em redor de Quang Tri, estabelecendo tambem uma barragem na principal estrada que abastece os sul vietnamistas a partir da cidade de Hué e no seu avanço para Quang Tri.

CALMA APARENTE NA REGIÃO DE HUÉ

HUÉ — (F.P.) — Terminaram os combates a sudoeste de Hué, onde os elementos inimigos se infiltraram na noite de sábado para domingo e ocuparam vários lugares a cerca de 25 quilómetros da antiga capital imperial. Travou-se luta renhida no domingo entre estes elementos e as forças governamentais sul-vietnamitas. Na segunda-feira, houve breves escaramuças e ontem reinava a calma outra vez na região de dunas e lacunas que se estende entre a estrada número 1 e o mar tendo as forças sul-vietnamitas reocupado os lugares ocupados dois dias antes pelos seus adversários. Morreram cerca de trinta inimigos e vários cairam prisioneiros

Contudo, o grosso dos efectivos inimigos desapareceu e os observadores perguntam se certos elementos não estarão ainda dissimulados na região a fim de lançar ataques à base de Phubai, que é vizinha.

Esta tentativa de infiltação, pensa-se em Hué, representa possivelmente uma sondagem dos comandos norte-vietnamitas e da FNL com o fito de se inteirar da capacidade das defesas governamentais ao sul de Hué.

OS DIQUES BOMBARDEADOS

A agência norte vietnamita de imprensa anuncia num comunicado que a aviação e a marinha de guerra dos Estados Unidos fizeram, desde o reatamento das hostilidades, 177 bombardeamentos dos diques e outros meios de retenção das águas em 15 províncias do Vietname do Norte. Foram destruídos, por estes ataques, quilómetros de diques de importância vital a sete comportas. Danificaram também sèriamente várias barragens, designadamente as de Thac Ba Thnon, que são das mais importantes do país. Além disso, os americanos bombardearam bàrbaramente as pessoas que reparavam troços de diques danificados, o que constitui um modo de causar graves inundações sem parecerem ser os responsáveis directos destas.

SEGREDO BANCÁRIO

Posto em causa o acordo USA-Suíça

BERNA, 9 (F.P.) — E duvidoso que o acordo de ajuda mútuajudiciáriahelvético-americano possa entrar em vigor no dia de Janeiro próximo, como afirmou esta semana um jornal britânico, soube-se hoje de fonte próxima do Ministério helvético dos Negócios Estrangeiros, em Berna.

O projecto de acordo que o Ministério suiço dos Negócios Estrangeiros submeteu para consulta no fim do mês passado aos cantões, partidos políticos e associações interessadas, suscita uma séria oposição dos bancos e da indústria.

Nas suas grandes linhas, o projecto elaborado no fim de quatro anos de negociações através de uma comissão de especialistas dos Estados Unidos e da Suiça, corresponde ao acordo multilateral europeu de ajuda mútua judiciária, elaborado pelo Conselho da Europa.

No entanto, vai mais longe quanto à fraude fiscal, que não é um delito penal na Suiça, ao contrário dos Estados Unidos.

A Suiça, com efeito, aceitpu levantar o segredo bancário, porque em muitos casos é apenas provando a fraude fiscal que os americanos podem deter responsáveis do crime organizado.

No entanto, devem ser preenchidas quatro condições para que o segredo bancário possa ser levantado.

Segundo o projecto, é preciso:) que as informações obtidas, ao ser erguido o segredo bancário, serão utilizadas apenas no caso para que foram requeridas; 2) que as informações pedidas à Suiça não possam ser obtidas por outros meios que não seja o levantamento do segredo bancário; 3) que seja fornecida pelos Estados Unidos a prova quase formal de que as informações pedidas permitem a detenção e a condenação de membros influentes do crime organizado; 4) que o «dossier» do caso chegue às mãos do juiz suiço que decidirá em definitivo o levantamento ou não do segredo bancário.

Por um lado, os bancos consideram que este acordo poderá prejudicar o seu desenvolvimento, embora desejem ver o crime organizado ser punido severamente. A indústria, por outro lado, embora indirectamente interessada, não vê com bons olhos as concessões que a Suiça poderá proporcionar aos americanos.

Os memnros do «Vorort», a organização patronal da indústrias suiças, recordam-se das complicações da administração americana quando, nomeadamente, da fusão das empresas Cyba e Geigy.

Nestas condições, pensa-se ainda da mesma fonte, ser pouco provável que o acordo possa entrar em vigor num futuro próximo.

Além disso, acrescenta-se, é possível que os organismos consultados desejem certas modificações do projecto, o que exigiria a abertura de uma nova negociação.

Enfim, o projecto deve ser submetido para ratificação ao Parlamento suiço que, no estado actual das coisas, poderá não concordar irremediàvelmente com a proposta governamental.

MORTE DE UM NAVEGADOR SOLITÁRIO

NOVA IORQUE, 9 (R) — Um navegador solitário suiço, que realizava a volta ao Mundo, Hans Anslter, de 48 anos, foi encontrado morto a bordo do seu iate, embarcação de 7 metros de comprimento, no Golfo do México — anunciou a guarda-costeira dos Estados Unidos.

Um porta-voz da guarda-costeira informou que o leme e o sistema de velas do iate, o «Jura», estavam ligados e que havia bastante comida a bordo.

O porta-voz acrescentou que o cadáver do navegador solitário foi levado para o porto de Mississípi à fim de ser passada a respectiva certidão de óbito.

O corpo de Anslter foi encontrado no domingo a bordo do iate pela tripulação de um navio mercante pertencente à United Fruit Company, que ao passar e chamar o iate não obteve resposta. O caso ocorreu num local, 200 milhas a sul de Nova Orleães.

AMIN DECIDIDO A EXPULSAR OS ASIÁTICOS

KAMPALA, 9 (R) — O presidente Idi Amin disse estar disposto a sacrificar a sua vida para fazer com que os ugandenses possam passar a exercer o controle sobre a economia do pais.

Falando durante uma cerimónia em que o novo embaixador do Sudão, general Muhammed Abdel-Gadir, apresentou as suas credenciais, o general Amim afirmou que o seu Governo apoia completamente a expulsão de todos os asiáticos pussuidores de passaportes britânicos, que dominam quase inteiramente o comércio do Uganda.

Acrescentou que o facto de se colocar o comércio nacional sob o controle dos próprios ugandenses será, só por si, «uma grande vitória».

Para conseguir essa vitória, o general disse estar disposto a sacrificar a sua vida.

«Podem mesmo matar-me, que não me importo», acrescentou.

A campanha contra os asiáticos britânicos residentes no Uganda é «uma guerra de libertação», afirmou.

O general Amin disse que os ministros e os membros das xorças armadas do Uganda receberão condecorações «para comemorar a vitória obtida com a expulsão dos israelitas e asiáticos que estão a sabotar a economia do Uganda».

O Uganda cortou relações diplomáticas com Israel e expulsou os israelitas em Março do ano passado, alegando que estes se entregavam a actividades sobversivas e estavam a «sugar a economia do pais».

O general Amin deve fazer uma declaração final acerca da expulsão dos asiáticos amanhã, depois de almoço com os Altos Comissários da Índia e da Grã-Bretanha, com o embaixador Paquistanês e dirigentes da comunidade asiática no Uganda.

Segundo o presidente, 80.000 asiáticos britânicos terão de deixar o país nos próximos três meses.

LIBERTADO O AUTOR DO "OLHAR DO SURDO"

ATENAS, 9 — (FP) — O dramaturgo americano Robert Wilson, autor do «Olhar do Surdo», que foi preso em Julho, na ilha de Creta, por estar na posse de quatro gramas de haxixe, foiposto em liberdade provisória, com uma fiança de 30000 dracmas.

O escritor, de trinta e um anos de idade, que está a preparar dois libretos de ópera e uma peça para o festival de Chiraz, deixou anteontem a prisão de Neapolis, na ilha de Creta, dirigindo-se para Atenas, onde vive com amigos.

Wilson explicou que tinha em seu poder algumas gramas de haxixe, ùnicamente «para se divertir».

Inundações nas Filipinas: fome leva á violência

MANILA, 9 — (R) — Círculos policiais informaram que continua a verificar-se um surto de violência entre os esfomeados refugiados das áreas da ilha de Luçon devastadas pelas inundações. Um bando de assaltantes espancou até à morte uma mulher e o filho.

Este incidente foi um de uma série de notícias de violências chegadas hoje a Manila, precisamente numa altura em que as agências governamentais lutam desesperadamente para levar grande número de ofertas vindas do estrangeiro para as áreas isoladas pelas inundações, onde existe grande necessidade de alimentos, medicamentos e roupas.

Os círculos policiais relataram que sete assaltantes agarraram a senhora Mering Sibug, de 44 anos, e seu filho Eduardo de 18, numa zona da província de Pampanga, 80 quilómetros a norte de Manila, nas altura em que mãe e filho iam a caminho de casa num barco a motor carregado com mantimentos. Os ladrões atacaram a mãe e o filho à paulada e fugiram depois com mantimentos avaliados em 3.000 pesos.

Uma notícia publicada na imprensa, carecendo ainda de confirmação oficial, dizia que uma recepcionista de hotel da cidade de Angeles, a norte de Manila, foi ferida gravemente com um perfurador de gelo por uma vítima das inundações que lhe tentou tirar um saco da mão onde a recepcionista trazia comestíveis e dinheiro.

Entretanto, as inundações, consideradas as piores na história das Filipinas, ocasionaram a morte de 425 pessoas, de acordo com as últimas estatísticas oficiais.

DL/ESTRANGEIRO

CONFERÊNCIA DOS NÃO ALINHADOS PEDIDA MAIOR PARTICIPAÇÃO

GEORGETOWN, (GUIANA), 9 (R) — O primeiro ministro da Guiana, Forbes Burnham, avisou que o actual abrandamento da tensão entre as super-potências não significa o fim da confrontação armada.

Na sessão de abertura de uma conferência de quatro dias dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países não alinhados, o primeiro ministro declarou:

«E um erro pensar que a tendência para o abrandamento da tensão na Europa significa, inevitàvelmente, o início de uma campanha para a paz. Na verdade, existem já indícios de que a competição se intensificou noutras áreas para a obtenção do Poder.

Acrescentou que, à medida que se foi tornando claro que as forças baseadas em terra não podem dominar um povo resoluto, os oceanos do mundo acabaram por se tornar montras para a exposição do poderio militar.

Referindo-se, aparentemente, à rivalidade naval entre a União soviética e os Estados Unidos, afirmou: nos últimos dois anos temos, realmente, assistido a uma revivescência do antigo hábito de utilizar o poderio das forças navais».

Burnham frisou que as grandes potências estão empenhadas numa «confrontação selectiva» a despeito da tendência geral para uma reaproximação. Afirmou, igualmente, verificar-se uma crescente tendência da parte das grandes potências, para monopolizarem as decisões relativas aos problemas mundiais.

«Tais questões são, e continuarão a ser, de vital interesse para todas as nações e não apenas para algumas», acrescentou o primeiro ministro.

Dizendo que uma dessas questões é a do desarmamento, Burnham prosseguiu:

«Verifica-se um constante aumento de armas modernas e cada vez mais mortíferas nos arsenais das grandes potências — arsenais que a todo o momento ameaçam destruir o equilíbrio estratégio»

A resolução de uma questão que interessa toda a humanidade não pode ser deixada apenas às grandes potências, advertiu o primeiro ministro.

Quanto ao papel dos países não alinhados de que deverá mutação, Burnham disse que esses países devem ter intervenção cada vez mais ampla nas diligências para a paz.

«Devemos insistir em que o abrandamento da tensão não pode limitar-se à Europa, assim como não deve ser prematuramente interrompido, antes de ter abrangido todo o mundo»

O primeiro ministro referiu-se à proposta dos cinco países da associação das nações do Sueste Asiático com vista à neutralização da região como um dos passos mais importantes desde que, em 1970, se realizou a cimeira dos países não alinhados em Lusaka, na qual foi proposta a criação de zonas de paz.

Burnham avisou os países não alinhados de que devem manter-se vigilantes contra quaisquer tentativas destinadas a criar a divisão entre eles.

Governo minoritário para a Holanda

HAIA, 9 (R) — A crise governamental da Holanda, que se alastrou durante três semanas foi resolvida com um acordo para a formação de um Governo de coligação de quatro partidos.

Após seis horas de conversações, houve acordo e foram marcadas eleições gerais para os fins de Novembro.

Os três partidos concepcionais são o Partido Popular Católico, a União Hustórica Protestante Cristã e o Partido Protestante Anti-Revolucionário. O quarto partido é o Liberal.

O actual primeiro ministro Barend Biesheuvel, deve apresentar a lista do seu novo gabinete à rainha Juliana dentro de pouco tempo.

O anterior Governo de coligação de cinco partidos demitiu-se no dia 7 de Julho, quando dois ministros do Partido Democrático Socialista abandonaram o Governo, devido a reduções introduzidas nos orçamentos dos seus ministérios.

De tal facto resultou o Governo ter perdido a maioria com que contava no Parlamento. Quatro dias após a saída dos dois ministros, Biesheuvel apresentou a sua demissão à rainha Juliana.

O novo Governo será minoritário contando com o apoio de apenas 74 dos 150 membros da câmara do Parlamento holandês.

"Sinalis" não são canibais

PORT MORESBY, 9 (R) — Uma patrulha do Governo encontrou um grupo tribal nas densas e espessas selvas do noroeste da Nova Guiné, grupo de nativos que nunca tinha visto um homem branco.

Um porta-voz governamental informou que uma patrulha descobriu 42 membros da tribo Sinali, que há muitos anos foi sendo escorraçadá para as florestas e montanhas do norte pela poderosa tribo dos Biami.

Os «sinalis» encontrados são um povo de pessoas baixas, muito magras, semi-nómadas, com pouca saúde e com uma cultura muito rudimentar.

O chefe da patrulha disse que os «Sinalis» se mostraram em princípio muito esquivos mas que, vários dias depois, já entravam de livre vontade no acampamento para obterm comida e tratamentos.

Missionários das selvas da Nova Guiné tinham anteriormente dito que os «Sinalis» era um povo de canibais, mas a patrulha governamental informou agora que isso parece carecer de verdade.

Pierre Messmer: apresentação pelo próprio

PARIS, 9 (F.P.) — Pierre Messmer, primeiro-ministro francês desde 6 de Julho passado, apresentou-se à opinião pública numa entrevista que concedeu à Rádiotelevisão francesa. O novo primeiro-ministro, que foi um dos fundadores do movimento «Presença e acção do Gaullismo», depois da morte do general De Gaulle, negou que sentisse pouco entusiasmo pela construção europeia. Acentuou que «esta construção fez, apesar de tudo, alguns progressos nos últimos quinze anos» e disse esperar que faça mais ainda no futuro. Dirigindo-se aos partidos da oposição, afirma que acolherá «sem reserva alguma todos aqueles que queiram trabalhar com o Governo» na mesma direcção do que ele.

Esta alusão à Europa foi a única intromissão de Pierre Messmer no domínio da política externa.

O primeiro-ministro esforçou-se, sobretudo, por definir o caminho «ambicioso e razoável» que o seu Governo conta seguir no plano interno, com a preocupação de dar prioridade à redução das desigualdades sociais e de prosseguir com os Sindicatos, a política contratual inaugurada pelo seu predecessor Jacques Chaban-Delmas.

O chefe do Governo procurou, sobretudo, transmitir uma imagem de marca de si próprio: «Cumprirei aquilo que prometer» salientou. Nas negociações com os Sindicatos, os representantes do Estado «terão o desejo de obter resultados».

No plano orçamental, o Governo «fez sacrifícios em questões que teriam podido parecer demagógicas» disse. E prosseguiu: «O que sempre eu quis fazer foi servir a França, servindo o Estado. Os franceses têm direito a uma informação completa e imparcial — frisou.

Para explicar a sua designação pelo Presidente da República, Pierre Messmer limitou-se a declarar que o Governo anterior estava «numa espécie de fim de corrida», que é sempre difícil e comporta «inconvenientes reais» para um Governo. Não abriu polémica com a oposição e só fez uma alusão ao acordo assinado pelos socialistas e os comunistas quando disse, sem nomear estes partidos: «Continuo a ser hostil às combinações entre os estados maiores políticos, só unidos pelos seus pensamentos reservados eleitorais. Estes entendimentos fazem pouco ou nenhum caso dos eleitores e creio que nada podem produzir que seja bom para a França».

A SITUAÇÃO NO ULSTER

Aniversário dos campos de internamento: receia-se nova explosão de violência

BELFAST, 9 (R) — O receio de que venham a verificar-se espectaculares actos de violência, praticados pelos extremistas do exército Republicano Irlandês, paira sobre a segunda fase das críticas conversações iniciadas entre políticos católicos e os representantes do Governo britânico na Irlanda do Norte.

Completa-se hoje o primeiro aniversário da adopção, pelo exército britânico, dos regulamentos que permitem internamento sem o julgamento de indivíduos suspeitos, pelo que se receia que venham a verificar-se incidentes graves, principalmente nos antigos redutos do IRA, em Belfast e Londonderry, agora ocupados pelos soldados britânicos, e onde a tensão é cada vez maior.

As organizações dos Direitos Cívicos tencionam efectuar um dia de protesto para assinalar o aniversário e círculos geralmente bem informados admitem a possibilidade de os guerrilheiros do IRA, muitos dos quais voltaram à Irlanda do Norte, depois de terem fugido, para a República da Irlanda, possam vir a desencadear várias operações de tipo militar.

Os dirigentes do principal partido católico oposicionista na Irlanda do Norte, o partido Social Democrático Trabalhista (SDLP) conferenciaram, ontem com o administrador britânico da província, William Whitelaw, a quem pediram a libertação dos indivíduos que ainda se encontram nos campos de internamento e o início da retirada das forças britânicas das áreas proibidas católicas por elas ocupadas, especialmente das escolas e dos parques onde os soldados se encontram acampados.

Os dirigentes do IRA retiraram-se para a República da Irlanda, quando colunas blindadas do exército britânico penetraram nas áreas de Bogside e Creggan em Londonderry e nos redutos republicanos de Belfast. Contudo, nos últimos dias, esses dirigentes tem estado a infiltrar-se novamente em territórios da Irlanda do Norte e correm insistentes rumores de que é sua intenção não permitir que o aniversário das medidas de internamento passe pacìficamente.

O dirigente do SDLP, Gerry Fitt, declarou que, quando a sua delegação falou com Whitelaw, ouviu atentamente o que o ministro britânico tinha a propor e pediu-lhe tempo suficiente para reflectir.

Após a reunião, Fitt disse não poder fazer qualquer declaração em nome do seu partido, mas frisou ser um bom indício o facto de se terem realizado as conversações com os políticos católicos.

«Agora, estou esperançado em que se consigam verdadeiros progressos», acrescentou.

Os observadores políticos mostram-se convencidos de que William Whitelaw, se a data de amanhã passar sem que se registem incidentes graves, fará muito em breve grandes concessões à minoria católica da província.

Os observadores pensam, inclusivamente, que as três centenas de homens que ainda continuam detidos no campo de internamento de Long Kesh serão libertados e que os soldados se retirarão, pelo menos, das escolas e parques de recreio dos católicos.

As manifestações de protesto planeadas para começarem às quatro horas da madrugada, quando os residentes das áreas católicas começarem a bater em latas de lixo, aviso tradicional de que o inimigo se encontra na área.

Se pudermos passar apenas com as pancadas nas latas de lixo e com alguns piquetes, há fortes possibilidades de podermos continuar a acalmar os ânimos católicos. Se as coisas aquecerem, porém, acabaremos por voltar ao princípio, disse um observador político.

As conversações seguiram-se a outra noite de violência, durante a qual foram mortos dois soldados. Um morreu, quando bandos de crianças começaram a apedrejar um veículo blindado. O condutor do veículo foi atingido na cabeça e perdeu o controle do carro, que se virou.

Duas horas mais tarde, um membro do regimento de defesa do Ulster, corpo constituido por voluntários, foi morto por uma rajada de metralhadora, quando regressava a casa, depois de ter estado de serviço numa área da fronteira com a República da Irlanda.

DL/GERAL

PARIS AUMENTA OS PARQUES PAGOS DE ESTACIONAMENTO

A criação de zonas de estacionamento à superfície, a utilizar mediante o pagamento de uma taxa, conduziu, durante o primeiro mês de utilização, a resultados «muito satisfatórios», o que levou o prefeito de Paris e o prefeito da Polícia a propor a extensão desta fórmula. Coube ao grupo comunista do Conselho de Paris revelar em primeira mão este plano, que prevê a criação de 12600 novos lugares de estacionamento, no prazo de três anos.

Estes 12600 lugares serão distribuídos por duas zonas. De um lado, uma zona contínua de 4600 lugares, no seguimento da zona actual, onde já estão instalados 4100 lugares, submetidos ao sistema de **parcómetro**. Ficará, portanto, uma zona de 8700 lugares, num espaço delimitado pelas seguintes vias: ruas Richelieu, Petits-Champs, Feuillade, Praça das Vitórias, Rua de Aboukir, Rua Réaumur, Boulevard de Sébastopol, Boulevard Saint-Denis, Boulevard Bonne-Nouvelle, Boulevard Poissonière, Rua do Faubourg-Montmartre, Rua de S. Lázaro, Praça do Havre, Praça Gabriel-Péri, Praça Saint-Augustin, Boulevard Haussman, Avenida de Friedland, Rua de Tilsit, Avenida e Rotunda dos Campos Elísios, Avenida Matignon, Avenida Gabriel, Praça da Concórdia, Rua de Rivoli e Praça do Palácio Real.

A outra zona é constituída por 8000 lugares, situados próximo das ruas comerciais e abrangendo mais de 250 ruas.

Na carta que acompanha o seu documento, M. Jean Verdier, prefeito de Paris, afirma-se satisfeito com os resultados obtidos durante o mês de Maio tanto no que respeita à regulamentação como pelas facilidades de estacionamento trazidas aos utentes. Anuncia, ainda, a sua intenção de submeter o projecto imediatamente à comissão especializada criada para este efeito, que é constituída por 50 por cento de membros eleitos e 50 por cento de funcionários das duas prefeituras.

Os comunistas parisienses não deixaram de divulgar os projectos do prefeito, ainda que para as criticar. A sua hostilidade ao estacionamento à superfície, mediante pagamento, não foi, com efeito, desmentida. O projecto de extensão, afirmam **«não resolve qualquer dos graves problemas postos para facilitar a circulação e o estacionamento em Paris, reforçando, pelo contrário, o carácter segregatório na utilização do automóvel que, na maioria dos casos, constitui um paleativo da insuficiência dos transportes públicos»**.

Os outros grupos da assembleia, e particularmente a maioria, estariam, sem dúvida, mais abertos a este projecto, que viria a ser aprovado após algumas modificações, já que o estacionamento pago é ainda a solução menos má para impedir a aglomeração no centro da cidade.

(UM EXCLUSIVO «LE MONDE»/«DL»)

OS ARMAMENTOS EM 1972

No espaço de três a quatro anos, o Instituto Internacional de Pesquisas sobre a Paz de Estocolmo (SIPRI), fundada em 1966 sob a presidência do professor Gunnar Myrdal, ganhou uma sólida reputação, pelos seus trabalhos em matéria de armamento e desarmamento.

As suas publicações, especialmente os anuários, cada vez mais extensos e mais completos, não se limitam, como acontece com os de outros institutos, a fazer um breve inventário dos arsenais das principais potências, a apontar as grandes tendências. Correndo o risco de ser menos claro o SIPRI **«vai mais longe»**, comentando e recalculando números, analisando em profundidade os antecedentes técnicos e psicológicos da corrida aos armamentos, e dedicando-se, também a pesquisas de extrema minúcia sobre certos domínios menos conhecidos tais como das vendas de armas aos países do Terceiro Mundo.

O novo anuário de 1972, que saiu recentemente, apresenta todas estas qualidades. Contendo mais de 600 páginas e de 120 quadros, cartas e gráficos, reúne tudo o que é necessário e possível conhecer, hoje, em matéria de armamentos, tanto no aspecto técnico como no económico. Fiel à sua especialização, o SIPRI dedicou-se a cálculos laboriosos para tentar contabilizar o custo dos armamentos dos diversos orçamentos.

Um trabalho de romance, nunca acabado e sempre contestável, tanto maisque, isoladamente ou de acordo com institutos do mesmo género, o SIPRI calcula que as despesas militares soviéticas são as anunciadas no orçamento de defesa, e nada mais. Donde, um total mundial de 180 mil dólares de despesas militares, inferior ao calculado pela ONU (200 mil), mas que não é menos de trinta vezes superior ao total da ajuda económica o Terceiro Mundo... Apenas seis potências, das quais a França e a Alemanha Federal concorrem para o total de despesas com 80 por centò, mas a parte do Terceiro Mundo tem tendências para crescer mais ràpidamente que a dos países desenvolvidos.

De salientar, ainda, um quadro exaustivo de todas as bases militares estrangeiras no mundo; um estudo extenso sobre a capacidade dos países «quase nucleares», tais como a Índia, o Japão, Israel, etc.. e todos os países que podem ràpidamente adquirir um armamento nuclear e que não assinaram ou ratificaram o **tratado de não proliferação**; uma relação das vendas de armas em 1970 e 1971, donde ressalta que a U.R.S.S. ultrapassa os Estados Unidos no valor dos armamentos expostos; enfim, a análise da situação em que se encontram todos os países em relação aos diversos tratados de desarmamento concluídos a partir de 1963. Em suma, um guia indispensável para diplomatas, técnicos, jornalistas, e todos os que se interessam pelos problemas do armamento no mundo. (Exclusivo «Le Monde»/DL).

CONGRESSO DE BRUXARIA

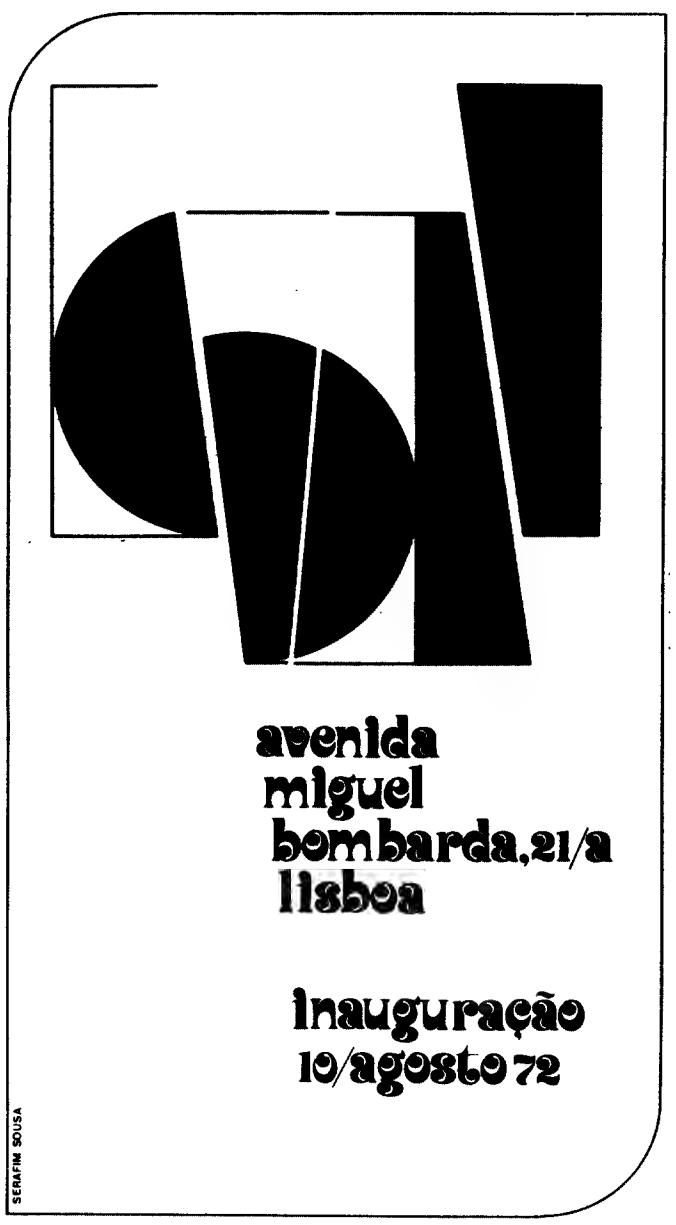
SANSEBASTIAN, 9 (L) — Efectua-se nesta cidade de 21 a 23 de Setembro, o I Congresso Nacional de Bruxaria. Serão apresentados sete ou oito teses sobre o aspecto médico da bruxaria e vários estudos sobre regiões onde a bruxaria deixou traços indeléveis.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

LUANDA, — Faleceu em Angola, por acidente de viação, o soldado n.º 14171870, José António Carneiro da Silva Sá, natural de Campanhã, Porto, filho de Victor Manuel Silva e de Eva Pereira Carneiro; e o soldado do recrutamento local n.º 60411869, Mateus Joaquim da Costa, natural de Nova de Gaia, concelho de Malange, filho de Joaquim Domingos da Costa e de Domingas Cabita.

ARTESANATO DE BARCELOS EM ESPANHA

De 18 a 20 do corrente, estará patente ao público, em Potevedra (Espanha), uma exposição de artesanato de Barcelos.



avenida
miguel
bombarda, 21/a
lisboa

inauguração
10/agosto 72

SERAFIM SOUSA

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alvercas, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º

Telef. 3 47 55 - 36 93 84

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

REGISTO DE EMPRESAS EM JUNHO DE 1972

Foram registadas 214 sociedades cuja fundação, modificação, dissolução ou cancelamento, ocorreu durante o mês de Junho. De acordo com a relação publicada no «Diário do Governo», 40 das sociedades inscritas são anónimas e 174 por quotas. Um banco foi a empresa que se inscreveu com o maior capital (215 mil contos), seguindo-se uma companhia agrícola com 45 mil contos. Oito das firmas inscreveram-se com um capital que ultrapassa os 10 mil contos e 43 com capital entre mil e dez mil contos. Por outro lado, 48 iniciaram a sua actividade com menos de 100 contos e uma com apenas mil escudos. Trata-se de uma cooperativa operária. Quarenta e sete das firmas têm a sede social em Lisboa.

BALANÇO

CAPITAL — O Banco Pinto de Magalhães vai aumentar o seu capital social para 500 mil contos, de acordo com um aviso de convocação da assembleia geral publicado na folha oficial. O referido organismo bancário inscreveu-se em Junho de 1972, no registo de sociedade elaborado pela Secretaria de Estado do Comércio, com o capital de 215 mil contos.

EMPRÉSTIMOS — O Governo britânico pediu um empréstimo de 583 milhões de dólares ao Fundo Monetário Internacional, segundo notícia de Washington. O empréstimo destina-se ao pagamento de dívidas no mercado de câmbios estrangeiro, resultante da crise que atravessa a libra esterlina. Por sua vez, o Fundo Monetário Internacional anunciou que outros membros da área do esterlino comunicaram modificações a introduzir nos câmbios referentes às suas moedas.

CONCENTRAÇÃO — O Ministério da Fazenda de Espanha vai conceder facilidades fiscais a todas as empresas que decidam recorrer ao processo de integração, segundo informa o «ABC».

Um folheto intitulado «Estímulos fiscais à concentração e integração de empresas» foi recentemente publicado. No referido documento são pormenorizados os benefícios de ordem fiscal que se concedem quando da realização de tais operações e a maneira de os obter.

VIDRO — Portugal produziu em 1970 163 191 toneladas de vidro, tendo exportado 15 411 e importado 7013 toneladas. No seio da E.F.T.A., o maior produtor foi a Grã-Bretanha, com 2 504 000 toneladas, tendo o volume de produção nacional superado o da Dinamarca (153 743) e o da Finlândia (144 656 toneladas).

De entre os países membros da C.E.E., a maior produção coube à República Federal da Alemanha com 3 406 114 toneladas, seguida da França (2 2 470 480 toneladas) e da Itália (2 076 560 toneladas); a Holanda registou a produção mais baixa da Comunidade: 337 590 toneladas. Em relação a outros países, registe-se a produção atingida pela Turquia (182 774 toneladas) e pela Grécia (87 403 toneladas).

BANANAS — Embora as condições climatéricas não tivessem este ano sido cem por centro favoráveis, as exportações de bananas processam-se na base de 1200 toneladas por mês, o que permite a Moçambique arrecadar anualmente entre 35 a 40 mil contos.

O principal importador é a África do Sul, cujo acordo permite a este Estado exportar mensalmente entre 1000 e 1200 toneladas de bananas.

Entretanto, encontram-se num ponto morto as exportações de banana moçambicana para o Golfo Pérsico, mas, em contrapartida, a Rodésia surge agora bastante interessada na importação daquela fruta, o que deixa prever que o nível das respectivas exportações venha a subir bastante. (L.)

SINDICATOS NACIONAIS DA MARINHA MERCANTE

MISSA DE SUFRÁGIO

A Direcção da União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima tem a honra de convidar os filiados nos Sindicatos unidos, suas famílias e demais pessoas e entidades, que o desejem, a assistir à missa de sufrágio pelos mortos das Marinhas de Portugal, que se celebra no próximo dia 10 do corrente, quinta-feira pelas 10 horas da manhã, na Igreja das Chagas, sendo celebrante Monsenhor Moreira das Neves.

em 3 linhas

Portarias do Ministério da Economia publicadas na folha oficial (..ª série) fixam as características dos gazes de petróleo liquefeitos, butano e propano.

///

A Comissão de Construções Prisionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução de empreitada de construção das oficinas da Cadeia Penitenciária de Alcoentre, no montantre, no montante de 36 556 580$00.

///

Foiautorizada a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a celebrar novo contrato com o sr. Manuel Joaquim Gonçalves para o arrendamento das suas propriedades em Rebordões, Ribeira de Sarzeda (Bragança).

///

São transferidas verbas no orçamento privativo da Administração dos Portos do Douro e Leixões, que atingem .2 .00 000$00.

///

Foi contratado, a título provisório, director de serviços do Instituto de Acção Social Escolar o sr. dr. Mário Rodrigues de Pinho Leónidas.

///

A engenhenheiria química D. Maria Augusta Vieira Gonçalves de Almeida foi contratada para o cargo de técnico de .ª classe do quadro da Brigada Especial de Engenharia da Junta Provincial de Povoamento de Angola.

///

Foi nomeado director do Gabinete de Estudos do Ministério da Economia o dr. Francisco de Borja Meneses, que tem exercido o cargo de chefe de gabinete do sr.º ministro das Finanças.

///

Exonerado, a seu pedido o chefe da D IVISÃO DE Edifícios do Fundo de Fomento, sr.º arquitecto Rui Mendes de Paula, o substituto legal do director dos Serviços de Projectos, em todos os casos de empidimento, passará a ser o chefe da Divisão Técnica Geral, sr. arquitecto Luís Vassalo Namorado Rosa, e, no seu impedimento, o arquitecto-chefe sr. Luís Augusto Botelho Coelho Borges.

///

Foram nomeados chefes das Brigadas Técnicas da IV Região (Aveiro), da VII Região (Guarda) da VIII Região (Castelo Branco) e da XVIII (Coimbra), respectivamente, os srs. engs. José Gamelas Júnior, Francisco António de Andrade, António Manuel Piçarra Xavier Lopes Dias e Mário Marques de Almeida.

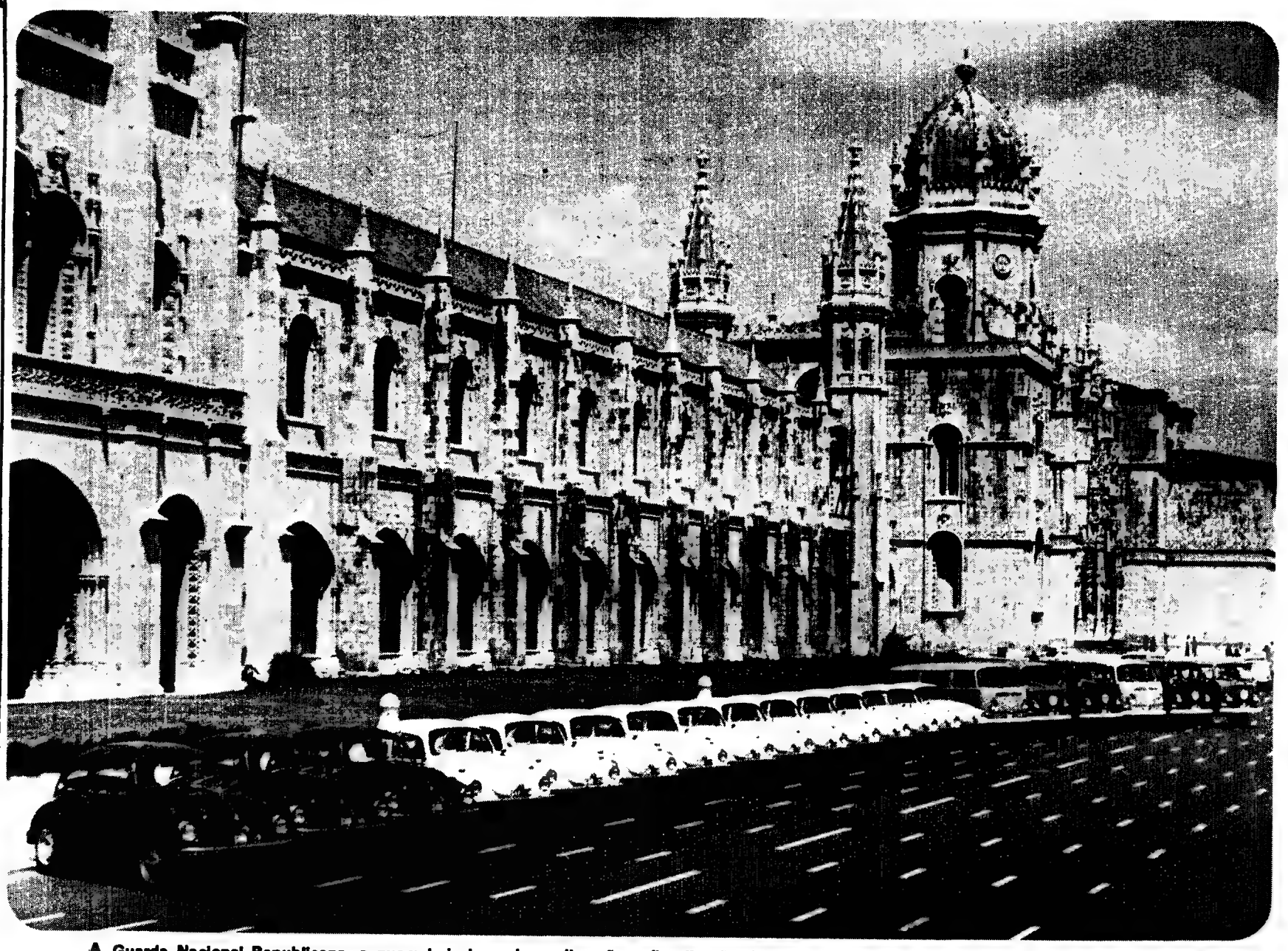
///

Foi exonerado, a seu pedido, o sr. Renato BOTELHO Pereira, engenheiro electrotécnico do cargo de adjunto do director de serviço dos serviços centrais do Gabinete do Plano do Zambeze.

///

Foi aprovada, pelos Correios e Telecomunicações de Portugal a máquina de franquear, da marca Francotyp, modelo Cm .0000, bem como a tinta respectiva.

A BRIGADA DE TRÂNSITO DA G.N.R. AMPLIA A SUA FROTA



A Guarda Nacional Republicana, a quem hoje incumbe a direcção e fiscalização do trânsito automóvel nas estradas do País, acaba de comprar mais um importante número de unidades para aumento da sua frota. Como se vê pela foto, foi escolhida a marca Volkswagen, aquela que maiores garantias oferecia de economia, segurança, facilidades de manobra e duração, qualidades tão necessárias para o desempenho das tarefas a que são destinadas. Foi certamente razão para a sua escolha, as provas já prestadas pelo grande número de automóveis Volkswagen que já circulavam ao seu serviço, como tinham circulado primitivamente ao serviço da Polícia de Viação e Trânsito de Portugal, a exemplo do que sucede em tantos países da Europa e da América Latina.

CONFERÊNCIAS SOBRE CAMÕES NO RIO DE JANEIRO

Como parte das comemorações oficiais do quarto centenário de **Os Lusíadas,** a Comissão Camoniana Brasileira promove uma série de 0 conferências de professores portugueses e brasileiros, que se farão ouvir no Auditório do Ministério da Educação e Cultura no Rio de Janeiro. No dia 7 de Agosto falou o Professor Arthur Cesar Ferreira Reis, sobre «Camões e o mundo lusíada»; ontem, o Professor Hernani Cidade, de Lisboa, sobre **«Os Lusíadas** como poema universal»; hoje, o Professor Guilhermino Cesar, sobre «Camões e o mundo exterior»; amanhã, a Professora Cleonice Berardinelli, sobre «Os recursos poéticos em **Os Lusíadas»**; no dia . o Professor Herculano de Carvalho, de Coimbra, sobre (O papel de **Os Lusíadas** na renovação da língua portuguesa»; no dia 4, o Professor Celso Cunha, sobre «O discurso camoniano»; **no dia 15, a Professora Maria de Lourdes Belchior, de Lisboa, sobre «Os Lusíadas,** no contexto da literatura quinhentista»; no dia .6, o Professor Gladstone Chaves de Melo, sobre «As concepções filosóficas e religiosas de Camões»; no dia .7, o Professor Pedro Calmon, sobre «Camões e o Brasil»; e **no dia 18, o Professor Vitorino Nemésio, de Lisboa sobre «Os Lusíadas e o espírito português»**

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

JOGOS FLORAIS CAMPISTAS

Foi prolongada até 31 de Outubro, a data de entrega dos trabalhos destinados aos III Jogos Florais Campistas, aos quais po**dem concorrer todos os in**divíduos portadores da carta campista nacional.

O concurso, que é promovido pelo Clube de Campismo do Concelho de Almada, para onde devem ser enviadas as produções, inclui modalidades de conto, crónica de digressão cam**pista, poesia lírica, soneto e qua**dra sobre tema campista.

bom-dia novo VIVA!

A mais antiga
empresa automobilística
de Portugal
apresenta
o mais jovem modelo
da General Motors

novo VIVA 1300

AUTO-INDUSTRIAL GM

Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263396
Coimbra–Leiria-Caldas da Rainha–Torres Vedras
Lisboa–Avenida Duque de Loule, 93–95B–Telefones: 538082/562551

DL/DESPORTOS

Ramon Saez Marzo.

Félix Gonzalez Gorostizaga.

Damaso Torres Cruces.

Juan Zurano Jerez.

Andrés Oliva Sanchez.

Jesus Esperanza Salcedo.

José Luis Avilleira.

Pedro Torres Cruces.

A "Volta a Portugal" marca entrada de "Caves Messias" no ciclismo profissional

A atracção 72 da «Volta a Portugal» em bicicleta: a equipa representativa de «Caves Messias», integrada de excelentes valores espanhóis da formação Bahamontes. Eis os homens: Ramon Saez Marzo, Félix Gonzalez Gorostizaga, Damaso Torres Cruces, Juan Zurano Jerez, Andres Oliva Sanchez, Jesus Esperanza Salcedo, José Luis Avilleira e Pedro Torres Cruces. A turma e esta tarde apresentada à Imprensa, no decorrer de uma reunião durante a qual «Caves Messias» tornara públicos os seus objectivos ao iniciar a intervenção activa no ciclismo português. De destacar que a equipa vem actuar ja perfeitamente integrada entre todos os seus elementos e, ainda com eficiente apoio mecânico por tecnicos especializados. A ter em conta, sem duvida, na «Volta» que está à porta.

OLIMPÍADAS:

Os Jogos de Munique são inaugurados no dia 26, já com novos «records» inscritos nos seus registos — os da presença de atletas e de dirigentes de 123 países.

Os primeiros, segundo o Comité Olímpico Alemão, são em número de 10 088 — 8 485 masculinos e 1 603 femininos — e os segundos somam 3 821.

Aos Jogos de Tóquio, em 1964, concorreram 5 558 atletas e aos do México, em 1968, 6 059.

A Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos anuncia que a rainha Isabel de Inglaterra, e os seus filhos, a princesa Ana e o príncipe Carlos, devem assistir aos Jogos, assim como o primeiro ministro inglês, Edward Heath.

Richard Nixon não virá a Munique, mas é possível que o conselheiro de segurança do presidente, Henry Kissinger, assista aos Jogos.

Outros chefes de Estado e primeiros ministros que confirmam ir aos Jogos: o xeque Sis Bin Suliman Al Khalifa, do Bahrain, o rei Balduíno dos belgas, a rainha Margarida da Dinamarca, o presidente da França (Georges Pompidou) o presidente da Gâmbia, (Dawda Jewara) o príncipe José do Lienchestein, os príncipes do Mónaco (Rainier e Grace), o presidente da Austria (Franz Jonas) o rei Malistoa Tammafili (da Samoa), o presidente da república do Tchad, (Tombalbave) e o presidente do Uganda (general Idi Amin).

Esperam-se as confirmações dos chefes de estado da Dinamarca, da Austria, da Irlanda e da Suécia.

IMBRÓGLIO COM A RODÉSIA

A Libéria não irá aos Jogos Olímpicos se a Rodésia neles participar — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Libéria, demonstrando o seu «respeito» pela decisão do Conselho Superior do Desporto Africano.

Por seu lado, na Alemanha, o problema também está latente. Só depois de ser decidido, dentro de dias, se a Rodésia será admitida nos Jogos de Munique se poderá passar os «vistos» para a equipa daquele país.

O informador do governo, Conrad Ahlers, revelou que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, e o presidente do Comité Olímpico Alemão, Willy Daume, terão nos próximos dias uma entrevista em que será tomada a decisão relativa à admissão da Rodésia.

O conselho africano de desportos estabeleceu que a equipa rodesiana só poderá ser admitida com passaportes britânicos, o que parece inviável. Por outro lado, o regulamento do Comité Olímpico Internacional estabelece que o governo do país organizador deve autorizar a entrada de todas as equipas que disponham de «passe» olímpico.

BULGÁRIA TRUNFOS NA LUTA

Entretanto, a Bulgária tem os olhos postos no oiro olímpico.

O ponto forte dos 120 búlgaros que vão a Munique reside nos lutadores e todos os dirigentes desportivos do país põem as maiores esperanças nos 20 homens que constituem a equipa de luta.

«Não escondemos o nosso pensamento — disse Christo Merzanov, vice-presidente da Federação Búlgara dos Desportos — **as nossas esperanças estão nos lutadores»**.

Os lutadores búlgaros são detentores de resultados impressionantes: nos três ultimos anos obtiveram o segundo lugar no campeonato mundial de luta livre e na época passada foram campeões mundiais no estilo clássico.

Nos anteriores Jogos Olímpicos, no México, em 1968, os lutadores búlgaros ganharam duas medalhas de oiro, quatro de prata e três de bronze. Mas os russos ultrapassaram-nos, obtendo duas vezes mais medalhas de oiro. A equipa russa, com seis elementos apenas, bateu claramente a Búlgara (aos pontos) embora esta tivesse dez lutadores.

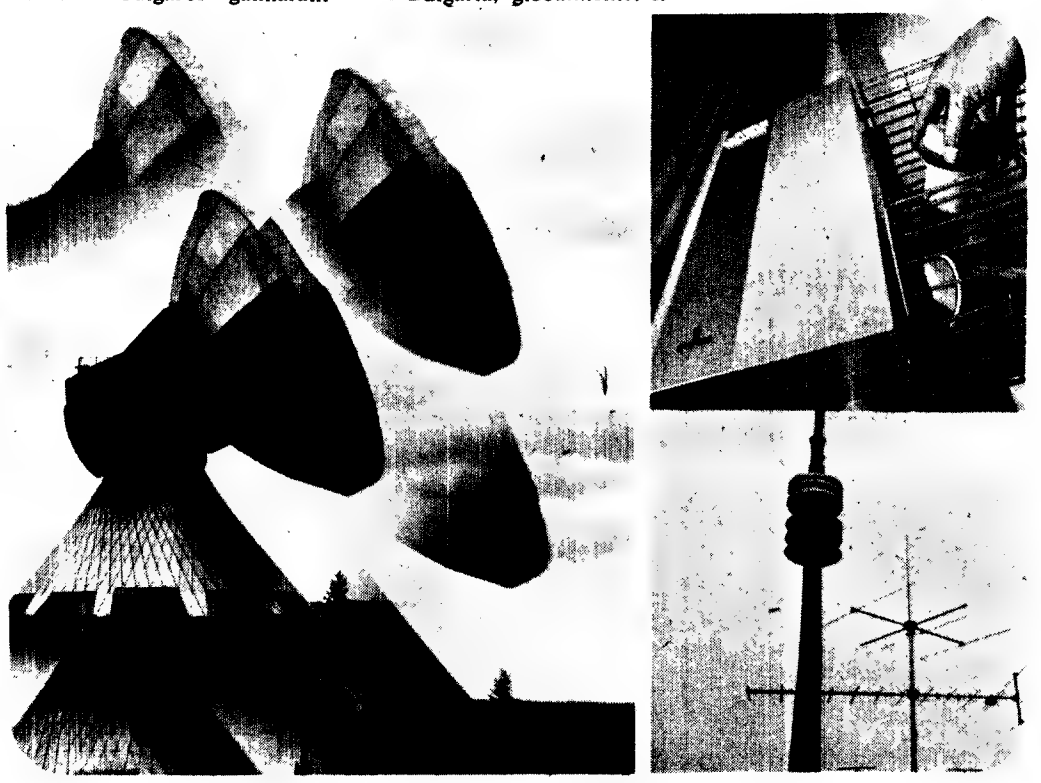
Os técnicos desportivos búlgaros não excluem a hipótese de o mesmo se verificar desta vez, apesar de considerarem poderosa a equipa nacional de 20 lutadores nos dois estilos — livre e greco-romana — a qual inclui o veterano (de 33 anos) Osman Douraliev, que muito se tem distinguido na luta livre, na categoria acima dos 100 quilos.

A Bulgária, globalmente, ficou no 15.º lugar nos Jogos do México e, de acordo com o general Vladimir Stoichev, o presidente do Comité Olímpico Búlgaro, a tarefa consiste agora **«em não fazer pior e tentar avançar um passo ou dois na ladeira»**.

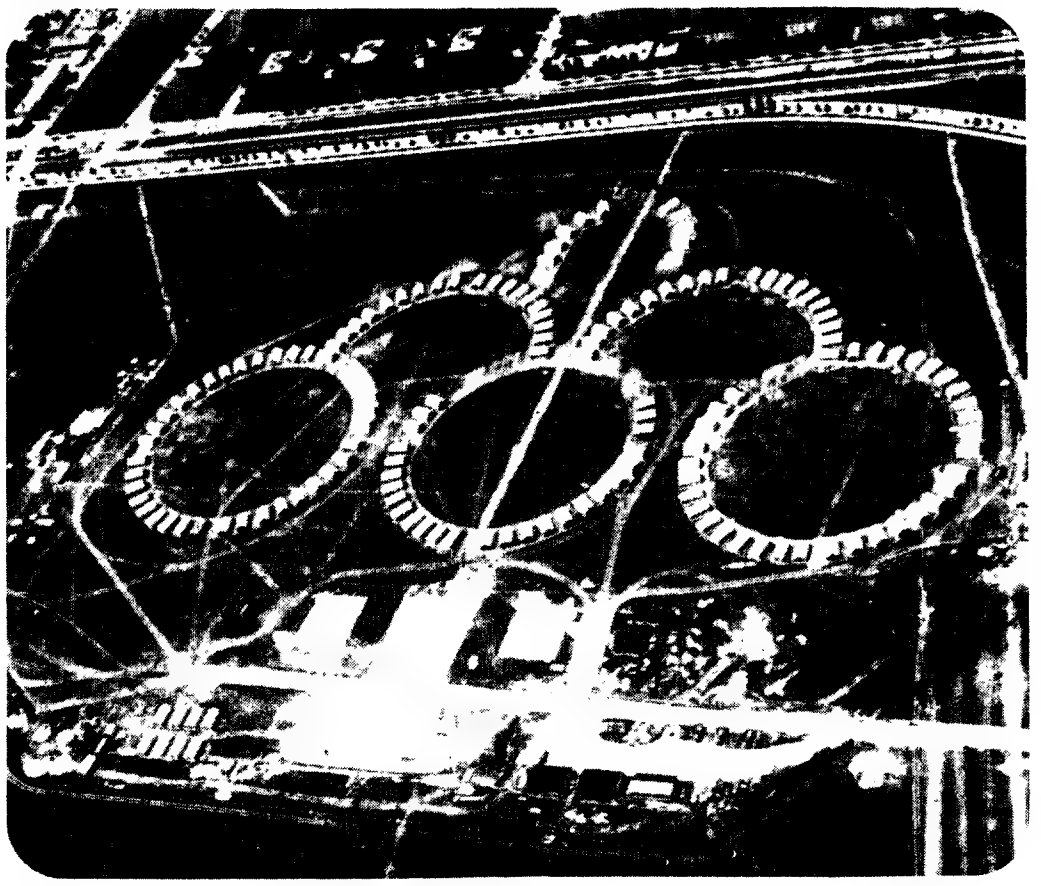
MAIS ALTO MAIS LONGE

Yordanka Blagoeva, de 25 anos, casada e mãe de dois filhos, continua a ser a melhor saltadora em altura da Bulgária. Campeã nacional aos 15 anos, com 1,64, foi ao México ostentando a sua melhor marca (1,79) mas por motivos que não sabe

Continua na pág. seguinte



A técnica moderna facilita a informação total. Cerca de mil milhões de pessoas em todo o Mundo poderão acompanhar pela Televisão as competições durante os XX Jogos Olímpicos em Munique, que serão irradiadas pela estação de transmissão por satélite em Raisting (à esquerda). Em Munique, a assistência, os árbitros e os jornalistas serão informados dos resultados completos logo alguns segundos após as competições. Instalações tubulares (em cima, à direita) que procedem ao transporte de escritos a uma velocidade de 6 metros por segundo, instalações de processamento de dados e aparelhos de selecção de dados, registadores luminosos, instalações gigantescas de antenas (em baixo, à direita) e a maior instalação de alti-falantes do Mundo, encarregar-se-ão da propaganda rápida de notícias e informações.



Munique: vista aérea da cidade olímpica.

MUNIQUE JÁ ESTÁ A ARDER

Continuação da pág anterior

explicar, não foi além de 1,69.

Yordanka desapareceu das pistas em 1970-71. Casou-se e teve o primeiro filho. Reapareceu em Fevereiro e saltou 1,84, ganhando a medalha de bronze nos campeonatos europeus em recinto coberto.

Aquela marca colocou-a entre as melhores saltadoras em altura. Apenas Rita Schmidt (1,90) da Alemanha Oriental e Ilona Gusenbauer (1,87) da Áustria a ultrapassaram.

Yordanka tem estado a preparar-se àrduamente para Munique, tentanto (sobretudo) melhorar a sua técnica. Para aumentar a resistência física, levanta pesos e dá saltos de prancha, que completa com corridas de natação, uma modalidade que também a atrai.

O treinador Peter Dimitrov não gosta de comentar os resultados de Yordanka, mas já uma vez afirmou:

Se eu fosse tão bom treinador como sou pescador, há muito que ela teria sido campeã olímpica.

Diana Yorgova, de 29 anos, saltadora em comprimento, é outra atleta que espera fazer alguma coisa para melhorar a posição búlgara nas Olimpíadas de Munique, as segundas em que participa.

Também casada (e igualmente mãe de dois filhos) Diana é detentora das marcas oficialmente reconhecidas de 6,48 e 6,62, mas, no mês passado, em Oslo, transpôs (não oficialmente) 6,70 metros.

Sinto-me em boa forma — disse — **e farei o melhor que puder em Munique, mas um bocadinho de sorte é sempre preciso nestas coisas.**

FUNDISTA CÉPTICO

Steve Prefontaine, da equipa olímpica de atletismo dos Estados Unidos, perdeu a sua primeira corrida em dois anos, em Oslo, mas isso não lhe fez perder a confiança.

Prefontaine foi batido por Pekka Vassala, da Finlândia, nos 1 500 metros, mas não é esta distância que ele vai correr nos Jogos Olímpicos, mas sim os 5.000 metros. Vassala fez 3 minutos e 38,3 segundos e «Pre», no segundo lugar gastou 3m 39,4 s.

Para a classificação olímpica «Pre» fez, nos 5 000, o tempo de 13,22,8: «record» norte-americano.

Depois, o fundista foi para o Centro de Treino do Maine, onde, com frequência, corria oito milhas intercaladas com outras provas de preparação mais curtas (como séries de três quartos de milha e «sprints» de cem metros). Não tenciona perder no arranque final para a meta...

Eu não serei o favorito. Há circunstâncias contra mim: Ninguém com menos de 25 anos jamais ganhou os 5 000 nos Jogos Olímpicos — disse.

Prosseguindo, Prefontaine declarou:

— **Sei muito bem o que os melhores corredores podem fazer, quais são as suas capacidades básicas. Alguns deles, como Harald Norporth (da Alemanha), Keino (do Quénia) e George Young (dos Estados Unidos) terão agora a sua última oportunidade. Eu posso «sprintar». É mais fácil faltar-me o fôlego em Munique do que ser batido num «sprint» final.**

«Pre» é demasiado baixo para o futebol americano e não se revelou bastante bom no basquetebol; por isso dedicou-se ao atletismo. **Ganhei gosto pelas corridas e adoro desfilar sobre a areia molhada da praia, contra o vento.**

Cindy Potter (à esquerda) e Janet Ely: duas nadadoras norte-americanas já seleccionadas para o embate de Munique.

Fernando Silva vai partir para igualar o máximo dos 400 metros, fazendo 47,2 segundos. Ele estará em Munique.

Vaatainen, campeão europeu dos 5000 e dos 10 000 metros, é candidato com credenciais apresentadas para o ouro de Munique.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

São hoje entregues os "Premios Timex"

No decorrer de um jantar no restaurante do Clube Naval de Cascais, são hoje entregues os «Prémios Timex» referentes aos atletas do ano: Adília Silvério e Carlos Lopes, dois sportinguistas que, para além de ostentarem títulos e «records» verdadeiramente marcantes, são nomes da primeira fila no desporto nacional. Carlos Lopes, que no passado sábado mais uma vez melhorou o máximo português dos 5000 metros e o colocou como a melhor marca de sempre, está já incluído na comitiva para Munique. Adília Silvério, sem que se entendam bem as razões (?) do Comité Olímpico ou da Federação de Atletismo, não foi seleccionada.

De qualquer modo, Adília Silvério e Carlos Lopes foram mesmo «os atletas da temporada». E os «Prémios Timex» assentam como luvas nestes dois brilhantes campeões e recordistas. Um júri de homens da Informação fez, a convite da «I.E.P. Morrison Ld.ª», a acertada escolha. A missão coube aos jornalistas Vítor Santos, Alves dos Santos, Fernando Correia, Amadeu José de Freitas, Mário Zambujal e Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção.

A iniciativa da «Timex», firma do maior prestígio internacional, visa única e exclusivamente encorajar e incentivar as práticas desportivas em Portugal. A distinção a Adília Silvério e a Carlos Lopes reflecte justiça e isenção e é o reconhecimento das notáveis qualidades morais e atléticas de dois praticantes da mais fina estirpe.

REGISTO

ABRANTES: No próximo dia 13 realiza-se o «VIII Concurso Internacional de Pesca Desportiva», em organização dos Amadores de Pesca da cidade abrantina.

DICIONÁRIO DESPORTIVO: Foi publicado em Munique um dicionário de termos desportivos, em quatro línguas, especialmente editado com vista aos Jogos Olímpicos. A obra tem 320 páginas e palavras em alemão, espanhol, francês e inglês, relativos a 21 disciplinas olímpicas, por ordem alfabética. A obra tem ainda uma segunda parte com vocabulário geral e as 3.000 palavras mais usadas em cada uma das línguas.

LOURENÇO MARQUES: A equipa do Desportivo, que representará Portugal na «Taça dos Campeões Europeus» de hóquei em patins, tem já assegurada a colaboração dos jogadores Bettencourt, Carlos Pereira e Sérgio Silva, pelo que poderá apresentar-se no torneio na sua máxima força.

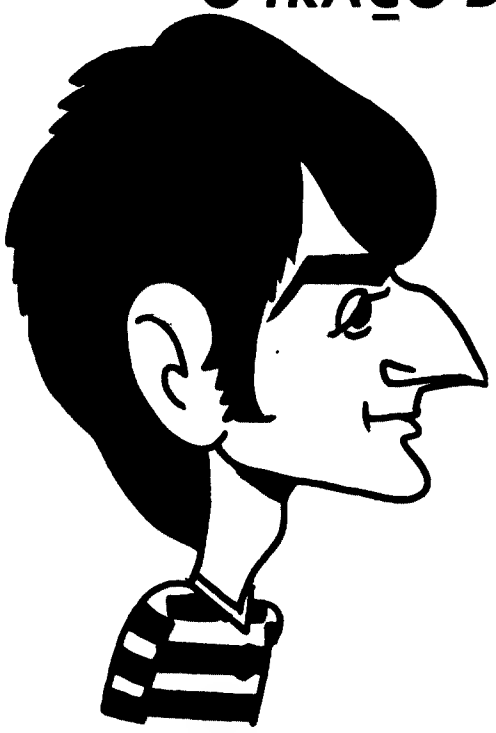
«JUVENIS» DA MOITA: Os «II Jogos» prosseguiram com provas de «futebol de cinco» e minibasquete. Na primeira destas modalidades verificaram-se os seguintes resultados: Alentejanos-Ginásio, 6-.; U.Banheirense-Sp. Vinhense, 0-2. As equipas alinharam e marcaram: ALENTEJANOS Gonçalves; Desidério ( ), Paulo Costa (2), Vítor, Cláudio e Reis (3). GINASIO Moreno; Garcia ( ), Cavaco, Sousa, Páscoa e Assunção. **U.BANHEIRENSE — Manhita; Almeida, Sousa, Manhiça, Palhas, Reis e Barbosa** SP. VINHENSE Rebocho; Simões ( ), Gomes ( ), Malveiro, Dias e Soares. No escalão B do minibasquete os resultados foram: SERIE A . Academia-Capricho (B), 30-37. ACADEMIA Felício (2), Ferreira (6), Reis (2), Figueiredo, Matos. CAPRICHO (B) Barradas (24), Campos (7), Almeida (2), Salgueiro (2), Jesus e Ramalho. SERIE B Ginásio-Capricho (A) 9-13 **GINÁSIO — Túlio, António Manuel, Conceição, Augusto (4) Santa (2) Ramos (2) Ornelas, V.Ramos (1) e Diogo. CAPRICHO (A)** Vítor (2), Luís, Hélder (4) Miguel, Fortunato, Diamantino (4), Edgar (3), Carapinha e Borges.

TÉNIS: Vencendo a Espanha por 3-2, os Estados Unidos ficaram apurados para disputarem a final da «Taça Davis», com a Roménia que, por sua vez, venceu a Áustria (por 3-).

BARREIRO: Prosseguiram os «VIII Jogos Juvenis», com jornadas de «futebol de nove» e minibasquete. Aqui se registam os resultados dos encontros, constituição das equipas e seus marcadores: **Futebol** SERIE A: **Juventude-A-Figueirense, 10-0** Carliz-Franceses, V-F. C. JUVENTUDE-A Pinto, Chalana (6), Vieira, Faria, Sardo (2), Santos ( ), Alves, Antunes ( ), Alves II e Iria. FIGUEIRENSE . Roque; Alves, Mendes, Lucas, Marques, Ribeiro, Pinheiro, Reinaldo e Cardoso. SERIE B Sp. Lavradiense-Atlético 4-.. SP. LAVRADIENSE Matos; Correia, Almeida, Costa, Maximino, Militão, Caldeira ( ), Monteiro e Coelho (3). ATLETICO . Paulo; Rui, Artur, Elísio, Fernandes, Fragoso, Teixeira, Pacheco, Pereira ( ) e Samuel. Minibasquete — SERIE B: S.F. A. I. Cuf, 42-0. S. F. A. I. Fernandes (5), Gaspar, Reinaldo (8), Hernâni (0, António (6), Rodrigues (2), Viegas (2), Paulino, Damásio, Gomes e Ervideira. CUF Azevedo, Canas, Augusto, Aljustrel e Félix.

FUTEBOL: Está definitivamente assente a presença da Portuguesa de Santos em Moçâmedes no dia 29 de Novembro, para participar na inauguração do Estádio Municipal. Os brasileiros disputarão depois um encontro em Luanda, contra o Benfica local.

O TRAÇO DE PARGANA



Chico.

Messias.

DL/DESPORTOS

Benfica está na "Volta" com Mendes e Venceslau

Assim mesmo, a notícia que põe ponto final a dúvidas que se arrastavam de uns tempos a esta parte: o Benfica estará presente na «Volta a Portugal» em bicicleta e a sua equipa será integrada dos corredores Fernando Mendes e Venceslau Fernandes.

Em boa verdade, nunca os responsáveis benfiquistas emitiram qualquer parecer que fizesse supor a ausência dos corredores da Luz na maior prova da velocipedia nacional. Mas, a determinada altura eram tantos os problemas que os mais ligados (ou mais interessados) no ciclismo «encarnado» chegaram ao ponto de prever que esta edição da «volta» primaria pela sua ausência.

Foi a lesão contraída por Fernando Mendes no «Tour», foi o caso de Venceslau Fernandes (reprovado pelo Centro de Medicina Desportiva de Lisboa), passando ainda pelos afazeres militares de Fernando Vieira, pela lesão contraída por Raul Ginja e pela impossibilidade de Manuel Correia. Coisas a mais.

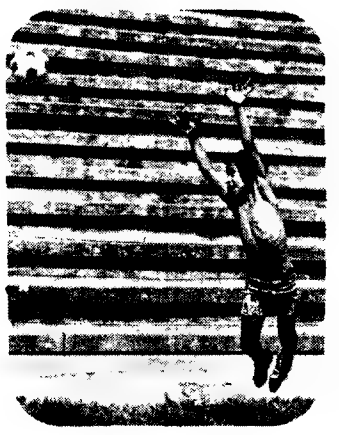
Pois a tempestade passou para as hostes benfiquistas, só ye mantendo o caso de Manuel Correia. Porque Fernàndo Mendes, como grande «vedeta» que é do nosso ciclismo, prepara-se afincadamente e não desiste da sua participação, nem que seja (segundo ele) para procporcionar o apoio da sua experiência aos companheiros mais jovens. Venceslau Fernandes «curou-se» num instante e parece nem ter tomado qualquer panaceia para isso. Bastou recorrer da sentença do centro de Medicina e, ao abrigo do regulamento, convocar uma junta médica, a qual emitiu o parecer de que o corredor se encontrava apto. O tal «sopro» sumira-se...

Entretanto, outras notícias que à «Volta» se referem não beixaram de ser motivo de satisfação para muita gente. Principalemente para os sportinguistas. E que foi dito que, desta vez sim, Firmino Bernardino e Leonel Miranda têm autorização para fazer a «sua corrida» e só o resto da equipa «leonina» se dedicará à acostumada cobertura ao campeão Joaquim Agostinho.

E ou não uma notícia saborosa, esta? De facto, quem teve possibilidade de acompanhar a «Volta» do ano transacto ficou absolutamente «chocado» com o que se passou com o corredor Firmino Bernardino. Ele estava a demonstrar que poderia fazer muito, mas a verdade é que era constantemente travado nas suas intenções de glória pelos responsáveis sportinguistas (estamos a lembrar-nos de uma etapa na região algarvia em que o facto foi notório) talvez com receio de que a actuação do longilíneo corredor fizesse «sombra» à de Agostinho, o que nunca poderia acontecer. Pois desta vez o caso não se repetirá. Só falta saber é se, desta vez, Firmino Bernardino (e mesmo Leonel Miranda) estará no apuro de «forma» que lhe permita tirar benesse das liberdades que ora se lhe oferecem...

Também nos chega uma notícia, menos agradável, para os afectos ao Ginásio de Tavira: é que um dos mais esperançosos dos seus corredores (Fernando Camilo), que havia sido inscrito e a quem cabia o dorsal 25, não poderá dar o seu contributo à equipa algarvia por motivo dos seus afazeres profissionais.

Entretanto duas inscrições chegaram à Organização da prova. Trata-se dos angolanos José dos Reis Pereira e Alexandre Teixeira, que representarão o Grupo Desportivo e Cultural de Ulisses, de Nova Lisboa. Estes ciclistas serão integrados ma equipa do Sangalhos, por aquiescência dos seus dirigentes.



Filho de Osvaldo Silva quer ser futebolista

O Sporting abriu inscrições para as suas «Escolas de Jogadores», tendo-se já apresentado em Alvalade trezentos miúdos (com os respectivos encarregados de educação) a quem foi exposto o plano de trabalhos e a quem foi garantida a responsabilidade do Sporting no tocante à educação dos jovens quando no estádio, e ao cuidado que o clube vai pôr na boa marcha dos estudos dos seus futuros futebolistas. Inclusivé, um director desta Escola é o padre Alberto, grande amigo dos jogadores «leoninos» e um dos impulsionadores da iniciativa.

As inscrições continuam abertas, começando as lições de futebol (a cargo dos «internacionais» José Carlos, Hilário e Pedro Gomes e do antigo futebolista Hugo), logo que as férias de garotada terminem e logo que o trabalho de início de época no clube entrem na rotina.

Para já, e entre os vários inscritos, apresentamos um dos miúdos mais animados e com melhor queda natural para o futebol. Osvaldo Junior, filho do antigo «craque» Osvaldo Silva, hoje técnico dos juniores do Sporting.

Atenção: ninguém começará a jogar sem haver sido submetido a pormenorizado exame médico. Durante o ano, todos jogam: em grupos de 20 a 25. Só depois da primeira época se fará a selecção natural.

CIMEIRA DE XADREZ

Festa continua hoje

O 12.º jogo do Campeonato Mundial de Xadrez, que está a decorrer na Islândia, entre Bobby Fischer e Boris Spassky, foi interrompido ontem à noite, após 40 movimentos, sem que nenhum dos dois mestres tivesse conseguido colocar-se em posição dominante.

OPINIÕES

O grande mestre russo Isaac Boleslavsky, um dos quatro colaboradores do campeão mundial Boris Spassky, abriu os braços e olhou para o tecto do corredor em frente da sala de jogo.

«Por favor, não me perguntem» — exclamou — **«mas, se insistem, aposto num empate».**

O dinamarquês Bent Larsen, um dos cinco melhores jogadores do mundo, teve um gesto de assentimento.

«Está nivelado, depois de Fischer ter cometido um ou dois erros» — comentou.

Dos dois grandes mestres jugoslavos presentes, Svetozar Gligoric inclinou-se igualmente para um empate, enquanto Dragojub Janosevik declarou:

«Um empate, mas com possibilidades microscópicas de Fischer».

Até mesmo o árbitro alemão Lothar Schmid, saíu da sua concha de neutralidade para dar opinião.

«A meio da continuação do jogo aceitam o empate» — disse,

Por seu turno, o grande mestre norte-americano Robert Byrne sorriu.

«Quem sou eu para discordar dos peritos?» — perguntou — **«Não foi um dos melhores jogos, mas foi interessante. Julgo que Bobby jogou pelo seguro, depois da derrota de domingo».**

Foram estes os comentários ouvidos depois de Fischer, pretendente ao título mundial, ter escrito e fechado num sobrescrito o seu 41.º lance do 12.º jogo, que continua hoje.

Larsen — que perdeu com ambos no torneio de qualificação — foi o primeiro a dar uma «opinião educada» sobre o lance secreto de Fischer, que o norte-americano levou 18 minutos a ponderar.

«A minha escolha é a dama branca para C-6» — declarou o grande mestre dinamarquês.

O jogo recomeça hoje às 18 horas (de Lisboa), altura em que o árbitro abre o envelope castanho e faz o lance escrito por Fischer.

A terminar, Larsen disse:

«Não gostei do 27.º lance de Fischer (dama de A-7 para A 6). Mais forte seria a rainha para F-3. Aqui ele perdeu um passo. Julgo que o mito de Fischer está a ser exposto, agora que Spassky voltou a ter o sistema nervoso a funcionar normalmente».

A PARTIDA

Ontem, as seis primeiras jogadas foram a repetição exacta das da sexta partida, ganha por Fischer, mas, à sétima, o campeão do mundo inovou: não sem êxito, pois conseguiu submeter a dama a forte pressão. O pretendente ao título teve que refletir maduramente para se safar e equilibrar a situação.

Após uma série de jogadas e do desaparecimento dos peões centrais, os dois adversários, em igualdade de circunstâncias, tentaram (cada um pelo seu lado) conseguir uma vantagem de posição. Tais manobras revelaram-se um tanto vãs, pois, no parecer dos grandes mestres presentes, a partida, adiada ao expirar o tempo regulamentar, terminará certamente com o empate.

Parece confirmar-se o «despertar» de Spassky. Não se observou nenhuma fraqueza no seu jogo e verificou-se mais uma vez que conduzia as operações em ritmo muito mais vivo. Embora cerca do fim, os tempos de reflexão se hajam igualado, não deixa de ser verdade que durante largo período Fischer andava atrasado.

Para o campeão do mundo, que jogou com às pretas, um empate não seria (em todo o caso) desonroso.

"EUSÉBIO" VENCE NA CORUNHA

CORUNHA, 9 — Montando o «Eusébio», o cavaleiro português Malta da COSTA; VENCEU O «Grande Prémio Cidade da Corunha», cobrido o percurso em 48,3 segundos e com 1-3/4 pontos.

Em segundo lugar classificou-se o boliviano Nielsen Reyes, no «Conquistador» (com 42,7 segundos e 4,5 pontos) e emterceiro o espanhol Duque de Aveyro, no «Kurfu» (com 52 segundos e 5-3/4 pontos).

O cavaleiro potuguês, montando o «Froo», venceu também a Taça Fontecelta.

O NOVO EXTERNATO
NOSSA SENHORA DA SAÚDE
Infantil, Primário, Ciclo Preparatório e Liceal
NOVAS PROFISSÕES
Secretárias/os de Direcção, Correspondentes, Estenodactilografas/os em Português, Francês e Inglês, Recepcionistas, Documentalistas, etc.
Ensino prático por professores com preparação específica. Os professores das línguas serão das respectivas nacionalidades.
Aulas diurnas e nocturnas em regime de coeducação, excepto no Ciclo e Liceu diurnos (feminino).
Instalações funcionais em edifício novo, projectado para esta finalidade.
Horário da Infantil e Primária (para bem da população de Lisboa e arredores): Entrada às 8 ou 9 h.; Saída às 17 ou 19,30 h.
Acesso: Transporte privativo do Externato; Comboios da Linha de Sintra (Cruz da Pedra); Metro (Sete Rios), etc.
INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES
Na Rua Sousa Loureiro, 12 (à Estrada de Benfica) (junto aos Pupilos do Exército) ou
No Largo do Conde Pombeiro, 12 (aos Anjos) - - - Tel. 5 70 18

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto Marques da Cruz — ARAZEDE

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

Futebol francês dá esta tarde primeiro pontapé

A nova temporada oficial do futebol francês inicia-se hoje, com tudo a indicar que será uma repetição da anterior o que equivale a apontar o Olympic de Marselha como campeão da primeira divisão e venceror da «Taça».

O ressonante triunfo duplo do Olympic, na época passada, com um avanço de cinco pontos no campeonato sobre o segundo classificado, o Nimes, e uma vitória (por 2-1) sobre o Bastia, na final da «Taça», indica que, voltará, pois, a ser o patrão do futebol francês, a não ser que um dos outros 19 clubes possa fazer algo de inesperado.

O Olympic vai para a competição sob a orientação de um novo treinador, o alemão Kurt Linder, que travou conhecimento directo com o futebol francês quando jogou pelo Lyon. E, além de nomes como Skoblar, Magnusson, Carus, Bosquier, Gress e Nóvi, a equipa de Marselha conta com novos elementos, nomeadamente Bonnet (ex-nimes), Franceschetti (ex-Bastia) e o hungaro Nagy (ex-Twente).

Mas infelizmente para o futebol francês, a manutenção do figurino conhecido não estimula o interesse do público e assim não favorece a receita, o que não seria o caso se mais alguém aparecesse com credencias iguais às do Olympic.

O Nimes, na sua lógica condição de «challenger», será feliz se repetir o segundo lugar da época transacta. Quatro dos seus jogadores decidiram mudar de ares e só um novo ingressou na equipa — o jugoslavo Primeyer, que que veio de Belgrado.

O Nice, após um ano de remodelação, deverá começar a colher os frutos de nova orientação. O seu recruta mais recente, o holandês Van Dijk, veio de uma equipa de categoria — o Ajax. O guarda-redes Baratelli, é o herdeiro aparente de Georges Carnus, do Olympic de Marselha, e na sua linha avançada (agora reforçada com Van Dijk) continuarão a figurar os nomes familiares de Loubet, Eriksson e Revelli.

O Saint Etienne é o terceiro possível «challenger» da hegemonia marselhesa. Nomes como os de Carnus, Bosquier, Revelli e Keita, que chegaram a fazer do Saint Etienne a melhor equipa francesa, nunca foram substituidos condignamente, mas o treinador Robert Herbin conseguiu reunir à sua volta uma colecção de jovens talentosos, dos quais espera, com a adição da experiência, extrair os êxitos de que o clube precisa para voltar a brilhar no firmamento futebolístico francês.

O Paris F.C., [illegible] da extinção de Paris Saint Germain, aparece como a maior incognita da época. O treinador Louis Hon perdeu muitoa jogadores com a transformação associativa mas encontrou outros. Se os puder moldar ràpidamente e dar-lhes uma ligação eficiente, os parisienses terão o prazer de saudar na nova equipa algo de válido.

Na primeira divisão ingressa três novas equipas: as do Valenciennes, Sedamne e Strasburgo, que tomaram o lugar do Lille, do Angouleme e do Monaco, relegados para a segunda divisão.

DL/DESPORTOS

LUANDA VÊ HOJE FINALÍSSIMA "TAP": PORTO-SETÚBAL

Em Luanda, a partir das 21 horas, disputa-se, hoje, a finalíssima do Torneio Intercontinental (nome da prova futebolística datada com o Troféu TAP que envolveu quatro grandes clubes metropolitanos, em jogos em Angola e Moçambique). Interessados: F. C. do Porto, Vitória e o empresário Lopes da Costa. Este aguarda uma receita do jogo da ordem dos 1200 contos.

E muito possível que o jogo acabe por redundar num bom espectáculo, pois se é certo que ambas as equipas começaram o torneio em deficiente condição, uma vez que estamos no início dos treinos e jogos, a última jornada já foi mais agradável, prometendo qualquer das turmas continuidade de progresso físico e técnico.

Quanto a problemas de lesões, o Vitória de Setúbal aparece muito mais afectado, pois a sua preparação, ainda bastante atrasada, dificilmente suportaria o esforço de quatro jogos seguidos em curto espaço de tempo. Assim, Jacinto João, José Maria e Rebelo não devem poder alinhar, sendo substituídos por Praia, Duda e Conceição, respectivamente. Deste modo teremos como formação inicial: **Vaz; Conceição, Mendes, Cardoso e Carriço; Octávio, Matine e Duda; Praia, Torres e Arcanjo. Suplentes: Joaquim Torres e Correia.**

Do lado do F. C. do Porto há menos problemas, mas nem tudo corre como seria de desejar. Igualmente o atraso na preparação desculpa algumas dores musculares em Oliveira e Malagueta, que se não puderem alinhar são substituídos por Helder Ernesto e Ricardo. Deste modo a constituição inicial dos portistas não deve andar longe de: **Rui; Gualter, Rolando, Manhiça e Guedes; Pavão, Celso e Helder Ernesto (Oliveira); Abel, Flávio e Ricardo (Malagueta).**

Conhece-se mais pormenores da transferência de Manecas, do Sporting de Luanda para o Sporting Clube de Portugal. Assim, o futebolista recebeu cento e cinquenta contos no aeroporto de Luanda, (contadinhos à vista dos circunstantes que queriam apreciar com os próprios olhos uma batelada de notas de mil) e vai passar a auferir o ordenado mensal de 12 500 escudos. Caso chegue a internacional, o estipêndio mensal aumenta para 17 500 escudos, e logo que cumpra seis jogos na primeira categoria passa a ganhar 15 contos. O clube luandense aforrou 800 contos com a transferência. O contrato foi assinado à vista dos presidentes do Sporting, da sua filial, de um antigo presidente e o pai, mãe, irmãos, primos e primas de Manecas.

Além de Manecas, outros futebolistas ultramarinos se preparam para rumar à Metrópole. A nova moda é trazer «meninos de leite» para os ir ambientando. O F. C. do Porto já incluiu na sua comitiva o moçambicano Manuel Muxima, de 14 anos, enquanto o Vitória se prepara para trazer o Lito, de 15 anos. Entretanto o Ferroviário de Luanda pesa as propostas do Sporting, Benfica e Belenenses para se decidir a quem entregar a carta de desvinculação do jogador.

Em jogo disputado ontem, no estádio Raimundo Serrão no Lobito, o Belenenses defrontou um misto do Lusitano e do Recreativo do Cubal, tendo vencido por 1-0, golo de Leandro aos 76 minutos. É a primeira vitória dos «azuis» na nova época futebolística.

Um aviso sério, vindo de Itália: O treinador Pugliese foi contratado e demitido pelo Bolonha ainda antes de ter começado a temporada de futebol. Contratado em Julho por 18 milhões de liras vai agora ser substituído por Bruno Pesarola, que ganhará o dobro. Até quando?

O F. C. do Porto despede-se do continente africano efectuando no sábado, em Benguela, o último jogo da sua digressão.

A Académica venceu o Benfica de Huambo por 5-0, numa partida integrada nos festejos da cidade de Nova Lisboa.

A selecção nacional de futebol vai ser homenageada pelo ministro da Educação Nacional, que pensa agraciar os seus componentes com várias distinções oficiais. A cerimónia só se realizará após todos os integrantes da comitiva ao Brasil haverem regressado de férias.

Em 20 e 23 de Dezembro terá lugar a «Taça de Honra» de Lisboa habitualmente disputada no início da época. No primeiro dia, uma quarta-feira, jogam Sporting-Atlético e Benfica-Belenenses. No sábado seguinte é a finalíssima, antecedida do jogo para o 3.º e 4.º lugares. Foi possível efectuar a «Taça de Honra» nesta altura, pelo facto de não haver campeonato da 1 Divisão no domingo 24, véspera de Natal.

Conforme foi oportunamente informado efectuar-se-á, a partir de princípios de Abril, o Campeonato Nacional de Reservas, em duas séries de oito clubes (Zona Norte e Zona Sul). Participam os clubes da Primeira Divisão, ou, no caso de algum não estar interessado, os mais bem classificados da segunda. O respectivo regulamento ainda está em estudo.

E muito provável que Fonseca jogue o próximo campeonato do seu antigo clube, o Leixões. Com efeito os dirigentes matosinhenses dirigiram-se ao Benfica solicitando a cedência do guarda-redes e, em princípio o Benfica está interessado. Apenas falta consultar o próprio jogador, que se encontra em férias e sem o acordo do qual nada pode ser decidido.

No Leixões, e enquanto se resolve o problema do guarda-redes outros assuntos vão sendo tratados. Os trabalhos já começaram no estádio do Mar, com duas sessões diárias de preparação sob a orientação de António Teixeira. Celestino assinou contrato por mais um ano e Adriano por três. Horácio está mais renitente e por enquanto ainda não se resolveu. Neca é do Leixões, por mais três anos.

Quatro brasileiros vêm aí, para reforçar equipas da Primeira Divisão, com problemas de ordem salarial nas relações com os seus profissionais. Para o Beira-Mar vem um médio e um ponta-de-lança, porque o clube ficou muito desfalcado com as transferências de Jerónimo e Nelinho. Para o Barreirense, seguiram viagem outros dois, mas estes para anular as reinvindicações salariais de Câmpora, José João e Serafim que querem mais dinheiro para renovar os seus contratos: 200, 180 e 150 contos por época é a proposta que fizeram ao clube e que não foi aceite, sendo muito possível que os seus lugares venham a ser ocupados pelos brasileiros em questão.

Barreiro: duas frentes em frente comum

A tempo e horas, o Barreirense (orientado por Carlos Silva) adestra no Vale Jamor os seus futebolisticas para a temporada que está quase a bater à porta. Enquanto as agulhas com Câmpora, José João e Serafim não são acertadas, o mercado brasileiro pode ser solução de emergência.

Concentrada no Centro de Estágio do Jamor, a equipa de futebol da CUF (dirigida por Fernando Caiado) prepara a campanha 72-73: onde a eliminatória contra o Racing White, para a «Taça da U.E.F.A.», assume especial preponderância.

Helena Rita Cabrita

Segundo a notícia vinda a público sobre o falecimento da sr.ª D. Helena Rita Cabrita, afirmava-se que aquela senhora havia sido «recentemente dispensada do emprego que ocupava na Fundação Gulbenkian». Porque tal afirmação não corresponde à verdade, embora tenha sido por nós recolhida numa fonte que nos merecia confiança, apressamo-nos a fazer a rectificação.

Nixon moraliza adversário de Cassius Clay

O presidente Nixon recebeu, na casa Branca, o ex-campeão do mundo de pesos «pesados», Floyd Patterson, a quem desejou boa sorte no seu combate com Muhamad Ali (Cassius Clay) no dia 20 de Setembro próximo, no Madison Square Garden, em Nova Iorque.

Nixon disse que ainda não assistiu a um combate de pugilismo profissional e prometeu (perante testemunhas) ver o encontro Patterson-Ali, pela televisão, em circuito fechado.

O homem-chave do Executivo norte-americano não disse, porém, se está igualmente disposto a receber oportunamente o também seu compatriota Cassius Clay.

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DA BOLSA DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	443$	443$	–
Cons. 3 %	483$	483$	–
Cons. 3 1/2 %	–	563$	–
Centenários	1.274$	–	–
Tes. 5 % 57	–	1.000$	–
Tes. 5 % 59	1.000$	1.000$	–
Exter 1.ª s.	–	614$	650$
Extern. 1.ª c.	–	619$	–
Extern. 3.ª s.	–	–	800$
Extern. 3.ª c.	–	–	820$
Caut 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx 6 %	–	935$	950$
C M L 5 %	–	990$	1.000$
C. P 5,5 % 67	–	950$	–
C. P 5,5 % 68	–	950$	–
C P 5,5 % 69	–	–	950$
Corr. 5 3/4 %	900$	890$	900$
Metr. 5 3/4 %	–	960$	–
Tur. 5 3/4 %	–	985$	1.000$
C. P 6 3/4	1.013$	1.013$	1.015$

ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	–	–	840$
G 5 % — 59	–	–	840$
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	920$	–
G. 6 % — 69	–	–	945$
G. 7 % — 71	–	1.022$	–
H. E. C. 5 %	–	805$	–
H. E. C. 6 %	–	740$	–
H. E. D. 5 %	915$	910$	–
H. E. D. 6 %	905$	900$	–
H. E. N. P. 5 %	–	790$	–
H. E. S. E. 5 %	–	940$	–
H. E. S. E. 6 %	–	–	930$
H. E. Z. 5 % — 57	–	–	–
H. E. Zêz. 6 %	–	920$	–
N. Elc. 5 %	–	760$	–
N. Elec. 6 %	–	–	–
Termoel. 5 %	740$	–	750$
U. E. P. 5 % — 60	–	–	750$
U. E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	890$	880$	900$

DIVERSAS			
A. P. T. 5 % — 56	–	–	900$
A. P. T. 5 % — 58	–	–	900$
Lisnave 6 %	–	965$	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª %	–	–	–
Sacor 7 %	1.025$	1.022$	–
Sacor 5 % — 54	–	940$	–
Sacor 5 % — 60	–	830$	–
Sid 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	900$	–
U. Fabril 67	–	–	–
U. Fabril 68	–	–	925$

ULTRAMARINAS			
Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	795$	800$

ACÇÕES			
De Bancos			
Agricultura	6.100$	6.100$	6.150$
Alentejo	1.840$	1.835$	1.840$
Angola	4.000$	4.000$	4.050$
Cred. Predial	6.350$	6.300$	6.350$
Esp. Santo	11.000$	10.900$	11.000$
Fomento	4.950$	4.950$	4.980$
F. & Burnay	–	42.000$	45.000$
N. Ultr. m.	5.900$	5.900$	5.950$
N. Ultr. c.	6.950$	6.950$	7.000$
Portugal n.	4.600$	4.500$	–
Portugal p.ª	6.100$	6.050$	–
P. Atlântico	11.450$	11.350$	11.500$
Totta & Açores	6.450$	6.450$	6.500$
Algarve	2.200$	2.180$	2.200$
Borges & Irmão	9.900$	9.900$	–

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	1-8-72	7-8-72	8-8-72
GERAL	189,9	194,8	*196,8*
METROPOL	194,0	199,8	*202,2*
ULTRAM	160,2	158,2	*157,5*

De Seguros			
Alentejo	146$	145$	146$
Bonança	–	16.000$	–
Império	–	16.000$	–
Mundial	1.345$	1.340$	1.350$
Soberana	–	1.700$	–
Tranquilidade	–	90.000$	–
Eléctricas			
C P E P	1.102$	1.120$	1.130$
C. P E n.	1.080$	1.080$	1.082$
E Beiras	–	1.720$	1.760$
G Elec c	335$5	335$	336$
H E A A	160$	160$	160$5
H E N. P	–	–	–
H E S E	–	–	1.680$
U E P	193$	192$	193$
Ultramarinas			
Ag Cassequel	–	1.090$	–
Ag. Incomáti	2.600$	2.500$	–
Ag. S T e P	–	–	–
Aç. Angola	–	845$	–
Alg. Angola	–	175$	185$
Ang. Agric.	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	60$	70$
Buzi	78$	78$	79$
Cabinda	–	130$	135$
Com. Lobito	680$	675$	690$
D. A. — T. 100	1.810$	1.810$	–
H. E. Revué	–	–	–
I do Princ.	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n.	410$	–	–
Sonefe p.	420$	422$	424$
Zambézia	–	–	–
Diversas			
Ag. Lx. ant.	–	–	440$
Ag. Lx. — 34	–	415$	435$
Ag. Lx. — 36	–	400$	405$
Cel. Guadiana	–	–	–
C. Leiria p.	6.650$	6.500$	6.650$
C. Tejo p.	14.500$	14.500$	–
F. Ramada	1.270$	1.268$	1.275$
Fornos Eléct.	–	138$	139$
P. Celulose	–	4.050$	–
Siderurgia p.	4.450$	4.450$	–
Siderurgia n.	–	2.970$	3.000$
Socel	3.630$	3.620$	3.650$
Cidla	7.800$	7.750$	7.850$
C. U. F.	2.950$	2.900$	3.000$
Intar	590$	585$	595$
Nitratos	995$	990$	1000$
Petroquímica	990$	980$	995$
Sacor	3.700$	3.650$	3.700$
Tab. Portugal	2.900$	–	3.000$
Tabaqueira	7.750$	7.700$	7.850$
U. F. Azoto	755$	755$	760$
Empor	–	205$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	900$	880$	900$
Nac. Naveg.	–	–	3.500$
Naveg. (Col.)	2.000$	1.970$	2.030$
P. Pesca	–	–	–
Matur	1.000$	990$	1.010$
R. Marconi	2.000$	–	2.040$
TAP	–	1.260$	1.285$
Compal	–	650$	700$
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	1.500$
Grão-Pará	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S	–	–	–

COTAÇÕES

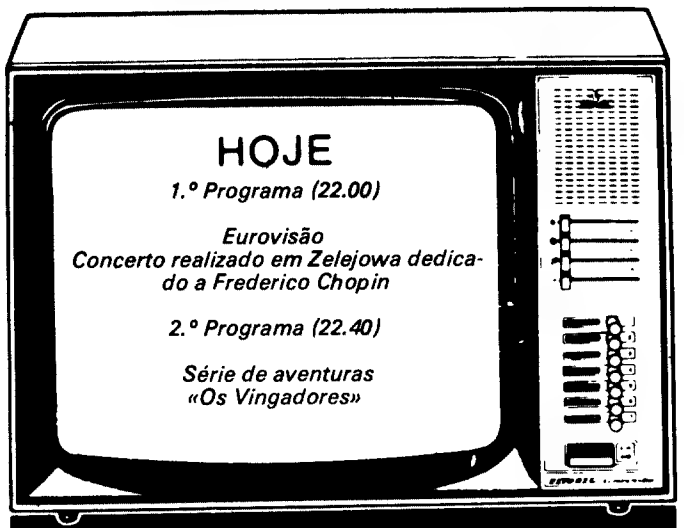
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands		33$00
Alemanha Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	-$-	-$-
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá Dólar	27$00	27$70
Dinamarca Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43.5
França — Franco	5$45	5$75
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra — Libra	65$00	68$00
Itália — Lira	$043,5	$047
Marrocos Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suíça — Franco	7$05	7$30
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	470$00	500$00
Inglaterra — 1/2 Libra	380$00	400$00
Ouro fino Barra	57$00	62$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

10.45 Transmissão directa da Assembleia Nacional da Sessão solene da posse do almirante Américo Thomaz de Presidente da República.
13.00 Concerto
13.45 Telejornal — 1.ª ediçao
14.00 Portugal no Mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Filme infantil. O Circo de Kiri
20.00 Motores em marcha
20.30 Inquérito. O novo aeroporto de Lisboa
20.45 14 anos na Presidência da República.
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 As novas aventuras de Vidocq
23.00 Eurovisão. Concerto realizado em Zelejowa Wola em homenagem a Frederico Chopin
23.35 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e o dinamismo da mulher contemporânea.
20.50 14 anos na Presidência da República.
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Vingadores
22.55 Documentário. Requiem para um lago.
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas Santas
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Entre Munique e Kiel
14.25 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 1.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.10 Sangue na estrada
20.30 Há só uma terra
21.00 João Villaret
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de teatro: «O ceú da minha rua»
23.40 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.40 Minidecoração
21.00 Aquelas Santas
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu de cinema
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no litoral oeste e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões; o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	17º
PENHAS DOUR.	16º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	18º
FARO	24º
FUNCHAL	24º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima *29,5º*

Penhas da Saúde
Mínima *11º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16º
Atmosfera 20,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.03	*3,9 m*	9.36	*0,8 m*
16.20	*4,2 m*	22.07	*0,6 m*
Dia 10			
4.44	*3,9 m*	10.14	*0,7 m*
17.00	*4,2 m*	22.43	*0,6 m*
Dia 11			
5.23	*3,9 m*	10.50	*0,8 m*
17.38	*4,2 m*	23.18	*0,7 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado no litoral oeste e pouco nublado nas restantes regiões; vento moderado do Quadrante Oeste; possibilidades de períodos de chuva na faixa costeira ocidental.

AMANHÃ

Nascer às 6.46
Ocaso às 20.37

Hoje Dia 17 Dia 24 Dia 31

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario
16.05 Isto e Brasil
16.30 Convivio -Programa da Juventude
18.05 Ao encontro da Melodia
18.30 Meridiano- Prog do Circulo de Estudos Ultramarinos
19.10 O Mundo em Musica
20.00 Diario Sonoro
20.30 7.º Episodio do Folhetim Uma Familia Inglesa
20.50 O Acordeomista Filipe de Brito
21.00 Momento 72
21.20 O Organista Freddy Balta
21.30 Orquestra de Variedades
21.55 O Homem e a Natureza, pelo Dr Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 O Rancho Coral «Os Camponeses de Pias»
22.35 A Vida e a Mulher
23.05 De um dia para o Outro- por Fernando Correia
00.00 De um dia para o Outro (cont.)
00.30 Junção- Entra o MF - Diario Sonoro
00.45 Escala na Madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA em MF 1 de LISBOA

23.00 Radio Universidade
00.30 Junção com o .º Programa
o

2.º Programa

16.00 Musica Sinfonica
17.05 Teatro de todod os tempos- pelo Dr Eurico Lisboa (F.)
18.00 Musica do seculo XX
19.00 Semanario Musical
20.20 Valsa Capricho N.º 3, em sol bemol M op 59 (Faure)
20.30 Noite de Teatro - Casamento de Gogol
23.00 Emissão em Linguas Estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFONICO-MF 2

20.30 Musica ligeira variada
22.00 Musica SinfonicaObras de Rossini, Beildieu e Beethoven
23.10 Obras de Mozart, pelo pianista Christoph Eschenbach
23.40 Quarteto em FM Sustenido menor, OP 2 (Max Reger)
00.18 Canções por Joan Sutherland
00.40 Concerto em Re Maior, para a festa da Ascenção da Virgem Maria (Vivaldi)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda media

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de AB Abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Radio Placard
21.17 Portugal Alem da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o Telefone Toca
23.08 Varatojo Contra-lhes
23.18 Vozes Famosas
23,30 PBX
02.00 A nossa e nossa
06.00 Diario rural

MODULAÇÃO DE FREQUENCIA

16.04 Programa CDC
17.57 O Nosso Programa
19.04 Vertice
20.00 Nota de Abertura
21.02 Boa Noite em FM
22.02 Programa a GÔ GÔ
23.00 Noticiario, Programa a GÔ GÔ (continuação)
00.01 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perpectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.04 Programa C D C
18.00/20.00 Programa 8
18.00 Depois do Cha
18.30 Ela e o seu Mundo
18.45 Matinee Teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Vozes e Orquestras
19.35 Estudio 64
20.00 Nota de Abertura
20.07 Norte dia a Dia
21.00/24.00 «Generico»
21.05 So-Radio
21.40 «...)) Vozes do Basil
21.45 O Arauto da Verdade
22.03 Em Destaque
22.15 Mensagens Biblicas
22.30 Variedades
23.04 Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA

16.00 Radiograma
18.00 Hora do Recreio
18.20 Boletim Liturgico
18.30 Terço e benção da Basilica dos Martires
19.05 Musica Seleccionada
19.25 Leitura do programa e boletim do SCR
19.30 Pag
20.30 Noticiariono final-Continuação do Programa Pag
21.00 Meditando
21.03 Sonny and Cher
21.30 Musica Portuguesa
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o Telefone Toca
22.30 Canções de Festivais
23.00 A- 23ª Hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 661321)

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 711780); **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466)

AMOREIRAS
Britânica, 6ª Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (Tel. 689250)

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46 (Tel. 821653); **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (Tel. 831504)

AREEIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300); **Imperial**, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726660)

BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 327284)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Áurea, 154 (Tel. 324816); **Oliveira**, Rua da Prata, 240 (Tel. 321415).

BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511) **Lavinha**, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); **União**, Estrada de Benfica, 592/4 (Tel. 700092).

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019).

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807) **União**, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CASTELO
Ziler, Rua de S. Tomé, 54 (Tel. 862835)

CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241)

ENTRECAMPOS
Alcântara, Avenida da República, 74-A (Tel. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LAPA
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790480); **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 728395-720703)

PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Tel. 553468)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 771873)

SANTA APOLÓNIA
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Tel. 638625); **Biotifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

S. BENTO
Castro (Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 660513)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel 2-3 6)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras, R Costa Pinto, 86 (Tel 2432034)

OEIRAS
Oeiras, L Henrique Paiva Couceiro (Tel 2430485)

PAREDE
Macau, R Jose Elias Garcia, 60-C (Tel 247 785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. JOÃO, (Tel. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R Ferreira, J A 5 (Tel 260 6)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel 280078); A Costa, R Freitas Reis, 24-C (Tel 2802 4)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234 37)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote (Tel. 27 297

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est. Nacional, 2 -B (Tel. 224 4)

BARREIRO
Santa Maria, R. dr. Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2272 4)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R Padre Manuel Bernardes, (Tel 2764466)

MOITA
União Moitense, Av dr Teofilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO
Giraldes, R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL
Rosado Pinto, P do Bocage (Tel 22484), **Nova**, R General Gomes Freire (Tel 22052)

SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 5 (Tel 22 8580)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Tel 9355 8); **Carmelo**, R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303); **Helenica**, R. Elias Carcia, 2 (Tel 9336 3), **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA
Lemos, R de Goa, 2 -A (Tel. 97 2)

QUELUZ
Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950 7); **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 5 (Tel 950 23)

CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Tel 2942 8)

MEM MARTINS
Quimia, Est de Mem Martins, 285 (Tel 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)

SINTRA
Marrazes, L Rainha D Amelia, 20 (Tel 980 55)

COLARES
Abreja, (Tel 299088)

PORTO

SUB-TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26; **Campo (do)**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 331;

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliv. Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Gomes**, Rua Matias de Albuq., 243; **Sá**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando** Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106 - 108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva**, R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30 Grupo B 10 anos
Pelo povo e contra o rei O FACHO E A FLECHA»
Com Bert Lancoster e zvirginia Mayo

SATÉLITE (Telef 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21 45
(Grupo D (18 anos) 4.ª Semana
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma realização de Elichi Yammamoto

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21.45
(Grupo D 18 anos)
Audacioso, brejeiro, e dramático! «MEMÓRIAS DE UMA ALCOVITEIRA» com Julian Mateus, Elisa Ramirez, Amélia de La Torre. Eastmancolor

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B 10 anos)
«FÓRMULA 1» com Brad Harris, Olinka Berova e Graham Hill.

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
26.ª semana de êxito
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

SERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B 10 anos
O rei do gang dos gags dinheiro em caixa com Jerry Lewis e Dean Martin. Colorido.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18,30-21,45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. Uma surpreendente história de suspense «A MORTE CHEGA DO PASSADO» com David McCallum e «Susan Strasberg. (Ar condicionado).

TIVOLI (Tel. 717480)
15.15 e 21.30
Grupo A (6 anos) 73.ª Semana
O maior êxito de sempre «MUSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plumer
70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

VOX (Tel. 720808)
15.15-18 30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2 ª Semana
Eastmancolor
O Reino do terror alarga-se! AS CICATRIZES DE DRÁCULA com Christopher Lec.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
28 ª Semana O filme do ano TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

POLITEAMA
15.15-18.15 e 21 45
(Grupo D (18 anos)
Uma traição vingada com ferocidade CHAMAVAM-LHE REI col. com Klaus Kinski e Richard Harrigon.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Um filme de Marcel Carvé.
(Grupo D 18 anos)
Rolf Valone e Simone Signoret «TERESA RAQUIM». (Metro-Alvalade).

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Anthony Quinn e Virna Lisi em A 25.ª HORA
Metropolitano: Alameda)
Hoje 18.30 - Sessão clássica - Grupo B (10 anos) - um Western que é uma obra prima «SHANE» com Allan Ladd Van Heflin e Jean Arthur

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
6.ª Semana
O MUNDO A SEUS PÉS. O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.
Metro Alameda

CABINO ESTORIL
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
O JARDIM ONDE VIVEMOS

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
Eastmancolor
Um filme de Orson Welles HISTORIA IMORTAL, com Orson Welles e Jeanne Moreau (Ar condicionado)

CONDES (Tel 322523-326710)
15 15-21 15
3 ª Semana
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões.

S. JORGE (Tel 54152/4)
15.15-18.15-21 30
(Grupo D 18 anos)
Claude Lelouch triunfa com «SMIC SMAC SMOC» Uma obra prima de malicia e bom humor com Catherine Allegret, Charles Gerard e Francis Lor Em complemento «IRÃO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15 30-18.30 e 21 45
(Grupo C (14 anos)
2 ª Semana
Uma sátira dirigida aos computadores «MILHÕES ESCALDANTES» com Peter Ustindy, Maggie Smith e Kar Malden
Metrocolor

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
«FUGA DO PLANETA DOS MACACOS» Scopecolor com Roddy McDowall, Kim Hunter e Natalie Trudy Em complemento «BANDOLEIRO» (Metropolitano Arroios - P. Chile)

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo C (14 anos)
UMA CASA À SOMBRA DAS ÁRVORES» com Faye Duwaway Frank Lawgella e Maurice Rowet. Colorido. Em complemento NOITE DE VIOLÊNCIA.
(Metropolitano Intendente)

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30 (Grupo D 18 anos)
Em continuação Hayley Mills e John Mills em «ESTE DIFÍCIL AMOR»

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
Grupo B (10 anos)
Mais uma vez o grande sucesso O DESTINO MARCA A HORA com Tony de Matos e Isabel de Castro em complemento UMA HORA DE AMOR

LONDRES (Tel 731313)
14 15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C (14 anos)
7.ª semana
MELODY.
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-o melhor encontro gastronómico

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Frente Lisboa»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O Catedrático»

PARIS
21.00 (18 anos)
Vidas cruzadas

RESTELO
21.00 (18 anos)
Verdade amarga»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Emboscada na sombra»

OLÍMPIA
21.00 (14 anos)
«Sabata» e «Alta traição»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Os sete ladrões»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A Ameaça»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Baile do Conde Orgel»

OEIRAS
Oeiras-cine
21 (14 anos)
«A Real caçada ao Sol»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«O Jardim onde vivemos»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Lilith e o ser destino»

ESTORIL
Esplanda
21.30 (14 anos)
«Os homens de Las Vegas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (10 anos)
«A Rosa do Adro»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
«Doc vento do Oeste»

PORTO Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«O Regresso»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Mundo cão»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Sartana desafia Sabata»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Ladrão»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Com a minha mulher não»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Doutor Jivago»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Aquela sexta-feira»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Antes que chegue o Inverno»

CINEMA TERÇO
21.30 (10 anos)
«Joanna d' Arc»

CARLOS ALBERTO
18 anos)
«O Doce corpo do delito» e «Homem de Oklahoma»

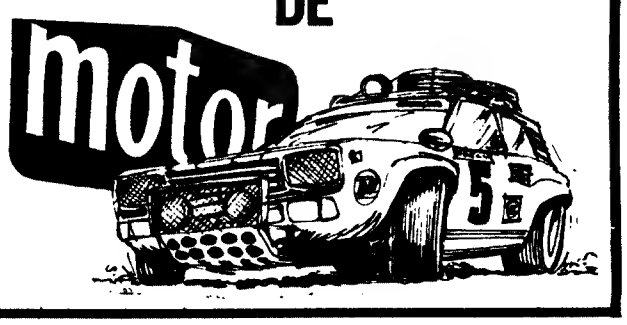
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Ponto crítico»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O Primeiro rebelde»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Labirinto de Sentimentos»

À VENDA AMANHÃ EM TODO O PAÍS MAIS UM NÚMERO DE motor



BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.** Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 32$307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327258 O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo Encerrado ao domingo

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama Tel. 868551**

FANTASMA
Dancing-Cavesu com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368187**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 93-A Tel. 531882)**

TAMILA Marão e s/conjunto - Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRÁFICA Ŝ A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS,
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ

REUNIÃO EM GENEBRA

GENEBRA, 9 (FP) — Estão a decorrer em Genebra os trabalhos da conferência dos produtores de café que procuram encontrar uma posição comum antes da abertura em Londres na próxima semana duma segunda conferência durante a qual será renegociado com os países consumidores o Acordo Internacional do Café.

Com a chegada da delegação da Costa do Marfim os trabalhos começam pràticamente hoje, embora as diversas delegações se reunam já desde ontem.

Os principais pontos hoje analisados foram por um lado as quotas de exportação e por outro o futuro «instrumento regularizador» cuja criação foi decidida em Abrel pelos paises produtores no «documento de genebra».

Quanto às quotas de exportação registam-se divergências entre os principais produtores de café (Brasil, Colômbia, Costa do Marfim e Portugal - Angola) e os produtores de menor importância. Os primeiros pretendem uma redução temporária nas quotas a fim de fazerem aumentar o preço, os segundos alegam que uma redução das quotas, embora faça aumentar o preço não conpensa as receitas que lhes adviriam da exportação integral.

O problema do «instrumento regularizador» parece ainda mais difícil de solucionar. Até agora, diz-se nos corredores da conferência, os paises produtores estão de acordo apenas em dois pontos negativos:

— O «instrumento regularizador» deve diferir notàvelmente do «stock regularizador» previsto por outros acordos internacionais de matérias-primas, quer na sua estrutura, como também na sua missão e nos seus meios de acção.

— Não se trata dele deixar pendente a venda exclusiva do café.

Para já, os paises produtores têm ainda uma ideia muito imprecisa do que possa vir a ser este instrumento regularizador a que se refere o «documento de Genebra» e ao qual reserva a missão de garantir os objectivos fixados em matéria comercial pelo «Comité de Coordenação» e pelo «Comité Ministterial» dos paises produtores.

De qualquer modo e apesar de todas estas imprecisões as diversas delegações mostram-se optimistas e pensam que deve ser encontrada uma posição comum antes da abertura da conferência de Londres.

INUNDAÇÃO GIGANTESCA NO CAMPO GRANDE

Esta manhã, registou-se a rotura de uma conduta de água com 500 milímetros de diâmetro, no Campo Grande, onde decorrem as obras de construção de um cruzamento desnivelado. O incidente, provocado por uma «caterpillar» em serviço, teve como consequência a inundação da vala cavada no local, com a superfície de 800 metros quadrados e uma profundidade de seis metros.

Cerca das 10 horas, acorreu a 3.ª companhia de reforço dos sapadores-bombeiros que durante mais de duas horas procederam à evacuação da água, utilizada para o efeito bombas de grande rendimento, com uma capacidade de aspiração de oito mil litros por minuto.

Entretanto, o abastecimento de água naquela zona foi interrompido até ao princípio da tarde.

Segundo o general eng.º Vassalo e Silva, responsável pelas obras, os trabalhos só poderão recomeçar daqui a oito dias.

A conduta, cuja eliminação já estava prevista, teve reflexos numa outra conduta na Avenida Gago Coutinho onde se registou um alargamento, que prejudicou o trânsito.

MARINHEIRO SOLITÁRIO EM LISBOA

. Encontra-se em Lisboa, acompanhado pela família, o marinheiro solitário John Knox que há cerca de um ano terminou no Tejo a sua viagem à volta do Mundo.

O ex-oficial da Marinha Britânica tem estado a preparar o seu barco, «Suhaili», para com ele regressar a Inglaterra. Enquanto procedia à pintura do casco, encalhado na doca de Belém durante a madrugada de hoje, Knox disse-nos:

. — **Desloquei-me a Lisboa para cá vir buscar o barco que havia deixado quando da viagem que fiz. Como tenho em Lisboa uns amigos que me poderiam cuidar dele e a viagem para Southampton apresentava várias dificuldades, resolvi deixar o barco em Lisboa até que agora o pude vir buscar.**

Completamente fora de água, o «Suhaili», velho de sete anos, apresentava ainda as feridas de uma longa aventura e do tempo de espera em Belém. Agora é afanosamente reparado pois que o aventureiro inglês deseja fazer-se ao mar o mais ràpidamente que possa.

— **Espero partir logo que me seja possível. Com um pouco de sorte e se apanhar um vento de Sudoeste farei uma boa viagem. Estou a fazer tudo por partir amanhã.**

Ajudado por dois amigos o navegador inglês pinta o casco do seu barco de aventuras

Como gostássemos de saber se planeava para breve mais alguma longa viagem, o marinheiro, lembrando-se certamente dos 345 dias que passou a sós com o mar, respondeu, não sem uma certa saudade:

— **Não, não penso voltar a repetir essa viagem. Foi extremamente interessante mas já passou e não é agora que vou voltar a pensar nisso.**

Cada coisa tem o seu tempo. Para John Knox este é um tempo de férias.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

1 SEMANA em LONDRES
POR APENAS 3 350$
Partidas: 3, 7, 14, 21 e 28.8
(Algumas datas esgotadas)
• VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
• ESTADIA NO HOTEL
• TRANSPORTES EM TERRA
• VISITA DE LONDRES
• TODAS AS TAXAS
• ASSISTÊNCIA DE DELEGADO ABREU
NOVAS PARTIDAS: 11, 18 e 25/8
LONDRES — FIM DE SEMANA
DE 1 A 5/9 POR APENAS 2900$
Em qualquer das partidas DESCONTO DE 10% para grupos de 10 pessoas
ORGANIZAÇÃO abreu
FUNDADA EM 1840
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telefone, 37921
LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telefone, 320021
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefone, 27011

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
Avião a Jacto Acompanhadas por Delegado Cabreu
Hotéis de 1.ª classe e luxo
ÁFRICA — ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTÓRIA FALLS.
Partidas: 16/5; 13/6; 22/8.
27 dias de viagem. Preço: 33.800$
JAPÃO — "O SONHO DO JAPÃO"
JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 21/5; 16/7; 6/8; 3/9.
34 dias de viagem. Preço: 38.600$
abreu desde 1840

A VIAGEM DO ANO!
«CRUZEIRO DA AMIZADE»
AO BRASIL
De 2 de Agosto a 18 de Setembro (29 DIAS) a bordo do N/T «INFANTE DOM HENRIQUE» do C. C. N.
FUNCHAL - RECIFE - SALVADOR (Baia) - RIO DE JANEIRO (8 dias — o navio funciona como hotel) - S. VICENTE - LAS PALMAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, 17
telef 36 79 74 (6 linhas) • LISBOA
Utilize o nosso sistema de viagens a crédito

DL Mulher

INFANTÁRIO:
Um direito da criança

Acontece em Almada o que acontece em muitos outros locais, ou, melhor dizendo, em todo o país. Falamos da criança, da falta de assistência no que respeita a creches, da falta de amor em que avançam para a vida. Deixarão, quando crescerem, os seus filhos na mesma situação? Isso não sabemos. O que é certo é que em Almada, caso praticamente único no concelho, abriu há pouco, com carácter experimental, um infantário. Das dificuldades que se levantam damos conta em entrevista. Nini é o nome de uma mulher que deixou a enfermagem para fazer o que outros não fizeram.

Imprensa Feminina
Ler na pág. cinco

A mulher e a moda
Ler na pág. oito

Culinária

RECEITA VAQUEIRO

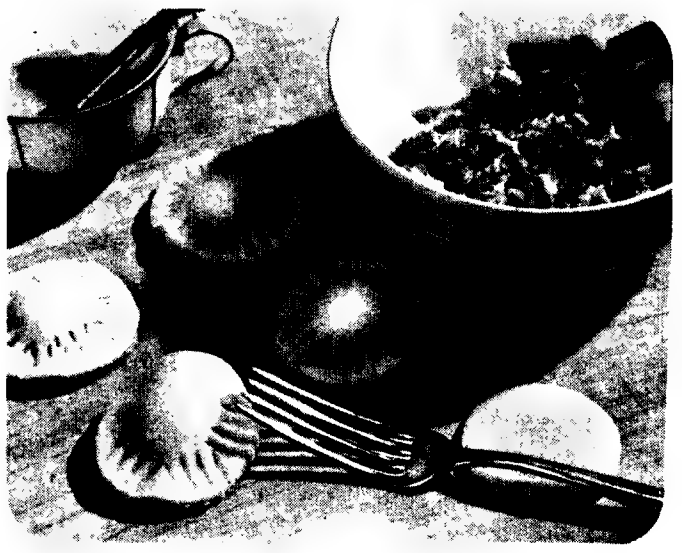
Empadas de massa tenra

INGREDIENTES

300 g de farinha
30 g de vaqueiro
decilitro e meio de água
colher das de café de sal refinado
Picado de carne para recheio que baste

PREPARAÇÃO

Mistura-se a margarina com a farinha esfarelando-a entre as mãos. Junta-se-lhe, pouco a água temperada com o sal. Amassa-se bem, sovando a massa sobre a mesa, para ficar elástica. Tende-se numa boia e tapa-se com um pano seco e por cima desse um outro molhado e escorrido para a massa não ficar com crosta. Passada uma hora estende-se a massa com o rolo devendo ficar muito fina. Corta-se em rodelas. Sobre uma rodela coloca-se um bocadinho de recheio e cobre-se com outra rodela de massa. Calca-se nos bordos com os dedos para ligar as duas rodelas e com um garfo fazem-se depois uns sulcos em volta para guarnecer. Fritam-se em óleo fervente sobre lume regular. Enquanto fritam vão-se-lhe deitando por cima colheres de óleo fervente. Servem-se com feijão verde cozido e temperado com margarina.



ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

Sejamos belas

A PELE NECESSITA DE ÁGUA

Muitas vezes se fala de pele desidratada, mas, este qualificativo em variadas ocasiões é explicado inadequadamente. A desidratação não é privativa das peles secas ou sensíveis. Há peles gordurosas ou mistas que podem apresentar sintomas de desidratação e que logo merecem um tratamento que lhes devolva elasticidade. Também a desidratação não é uma consequência directa da idade. Encontram-se jovens com pele desidratada e mulheres de cinquenta anos que apresentam pele equilibrada, fresca e lisa. Isto significa que, estas mulheres, têm sabido cuidar da sua pele, sem esperar que apareçam defeitos para os corrigir.

A desidratação deixa a pele murcha e de aspecto envelhecido. Trate-se pois de evitar esse mal.. A pele necessita de água! Precisa de água como as flores precisam de orvalho... Evita-se que a pele perca o seu grau de humidade, banhando o rosto todas as manhãs e depois aplicando-lhe um rico creme que hidrate, rejuvenesça, amacie, como por exemplo, o creme «Magistrale» da Guerlain, ou o creme «Super nourrissante», ou ainda o «Plein Vent». Tratada devidamente a pele nem resseca nem apresenta sindromas de velhice.

É durante o Verão que mais frequentemente se apresentam os casos de desidratação. Portanto, é agora que mais se deve tratar do rosto, do pescoço, de todo o corpo.

À noite, nunca se deixe de limpar a pele, utilizando o «Creme de Nettoyage N.º 1» ou outro que garanta boa limpeza.

Para todas as mulheres, Guerlain aconselha, antes e depois dos cuidados de beleza: beber água com abundância (mas só nos intervalos das refeições), tomar ar saudável, dormir de preferência com uma janela aberta e cerca de sete a oito horas, e procurar sair a passeios, mesmo que as férias já tenham terminado. A cosmética faz muitíssimo, mas para se conservar bela, a mulher tem de ajudar, alguma coisa!

Os leitores colaboram

Do nosso leitor José Vicente, de Lisboa e a propósito do inquérito publicado no último «DL» Feminino, sobre, «Quantas horas ajuda no trabalho em sua casa», recebemos os versos que publicamos

VERSOS DE ONTEM...

QUANDO EU CHEGAR A CASA, AO FIM DO DIA,
DEPOIS DO MEU TRABALHO, QUERO VER-TE
PENTEADA E TRESQUINHA, UMA CAMÉLIA,
A FLOR DA MINHA VIDA, ENCANTAMENTO.
TERÁS A CASA LIMPA E AREJADA
COM TEU PERFUME E RISOS DE MULHER.
QUERO OUVIR-TE CANTAR UMA ALEGRIA,
ABRAÇAR-ME E SORRIR, ÉS MINHA ESPOSA.
SEIS BEIJINHOS, COM TRÊS DE CADA UM,
EU QUERO SEJA O NOSSO CUMPRIMENTO.
IREMOS PARA A MESA POR TI POSTA,
E À NOITE O NOSSO AMOR SERÁ DITOSO.
DE MANHÃ, UMA FESTA, UMA ESPERANÇA,
OS SEIS BEIJINHOS FRESCOS. ATÉ LOGO...
- E AO DOMINGO IREMOS, NAMORADOS,
LEVAR O NOSSO AMOR A PASSEAR.

...E DE HOJE

QUANDO EU CHEGAR A CASA, AO FIM DO DIA,
IREI PARA A COZINHA, DE AVENTAL.
E QUANDO TU CHEGARES, O JANTAR
TERÁ JÁ MEIO FEITO, MEU AMOR.
IREMOS PARA A MESA SEM VONTADE,
CANSADOS, DESCONTENTES, DO TRABALHO...
EU TE DAREI OS BEIJOS NECESSÁRIOS
- NARCÓTICOS DE SONO DESEJADO!
A OFICINA, A FÁBRICA E A LOJA
EXIGEM A MULHER FORA DO LAR.
SEREI O TEU ESPOSO COMPREENSIVO
- O SENHORIO SABE ESTA VERDADE!
E NÃO TEREMOS TEMPO DE VIVER,
DEIXÁ-LO, JÁ SABEMOS QUE ASSIM É.
AO DOMINGO TERÁS A CASA LIMPA
E EU IREI À BOLA DISTRAIR-ME!

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas (especialidade de Vidraceiro)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 21 de Agosto corrente, para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas com a especialidade de Vidraceiro.

Os interessados deverão obedecer às seguintes condições:

1 — Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;

2 — Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

A bem da Nação

O Administrador, (a) Fernando Pimenta

NOTÍCIAS DO MUNDO

40 por cento das crianças do Terceiro Mundo é mal alimentada. Um relatório da ONU recentemente publicado comunica-nos isto, e diz-nos também que numa população de 667 milhões de crianças dos países subdesenvolvidos ou em vias de se desenvolver, 270 milhões sofreram de desnutrição no período entre 1965-1968. O referido relatório ainda nos diz que 60 por cento dessas crianças pesa menos do que o normal.

No seu livro «A morte amanhã», o princípe Filipe de Inglaterra mostra-se favorável ao controle dos nascimentos. «Sem ele», declara, «não pode haver para a humanidade um futuro tranquilo».

Declaração de amor de Marisa Pavan: «O meu marido é um homem maravilhoso. Sinto-me feliz por nos termos divorciado porque só assim pude casar com ele outra vez. «Ele é Jean-Pierre Aumont, que foi marido de Maria Montez e já vai no segundo casamento com a Pavan.

Agatha Christie publicou o seu 81.º livro aos 81 anos de idade. É casada com o arquólogo sir Malcolm Mallowan mas conserva o apelido do primeiro marido, Christie. Quando um dia Christie a abandonou, Agatha teve um desgosto tão intenso que perdeu a memória. Recuperou, porém, o gosto de viver, graças sobretudo aos seus livros. Agatha Christie, escritora de segunda ordem mas de êxito seguro, é talvez a pessoa que mais dinheiro ganha em Inglaterra com aquilo que escreve.

O presidente mora no futuro

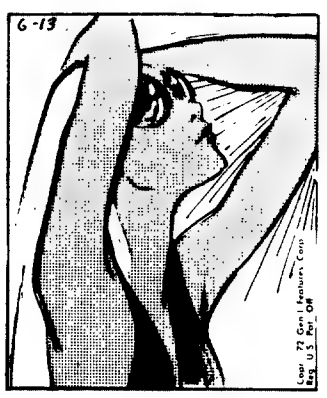
O presidente Pompidou, por gosto ou por política, resolveu viver modernamente. Como o Eliseu não é um palácio do sec. XX (século de viagens à lua, retratos enviados a Júpiter e outras coisas mais) o presidente, embora mantendo os estilos antigos e sumptuosos nos salões oficiais, mandou decorar em moderno os seus apartamentos privados. Passa-se pois da tradição ao futuro: paredes em polyester, tectos de vidro, móveis que são o que de mais belo tem saído da inspiração dos **designers**.

O que decerto não passará desapercebido é que, na decoração destes apartamentos, anda o apurado gosto feminino de Madame Pompidou.

O verdadeiro Perrault

Talvez a leitora ignore que o lobo mau (protagonista pèssimamente intencionado mas sempre vencido daquela história que encantou a sua infancia — «O capuchinho vermelho») era mesmo mau e acabou por comer a pobre menina. E talvez ignore igualmente que o «Polegarzito» se servia das suas botas de sete léguas para levar cartas aos namorados, e que um principe qualquer, mas encantador, tinha uma mãe-ogre que o queria comer. Como vê, leitora, nada ou muito pouco de comum com os fins felizes, edificantes, de Perrault.
É que estas histórias que em breve vão ser reeditadas em França — pela segunda vez — foram na realidade escritas em 1697 pelo filho de Perrault, que tinha então dez anos de idade

DIVERSOS



Como preparação para os seus primeiros banhos de sol, utilize pedra pomes ou um creme de limpeza para tonificar a pele. Também existe uma loção especial para protecção da cor dos seus cabelos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alberto Simões Carvalho, Cantina da Estação, dos Caminhos de Ferro de SETÚBAL

As echarpes de seda estampadas em tons vivos ficam maravilhosamente sobre a pele bronzeada e podem ser utilizadas como alças de vestidos de praia. Também se pode recorrer à imaginação para as enrolar à volta da cabeça como turbantes ou fitas de cabelo

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Emídio Neto Rua das Flores, 8 -MARINHA GRANDE

as esperanças também se coroam!

Se sonhas com uma profissão digna, na qual te sintas realizada como mulher e bem compensada como trabalhadora, decide-te pela Enfermagem.
Terás:
– Facilidades de alimentação e alojamento durante o teu curso em escolas modernas e bem equipadas.
– Possibilidades de bolsas de estudo.
– Colocação na província, se o desejares, através da abertura de novos Centros de Saúde e Hospitais Regionais.
– Ordenados entre um mínimo de 3 800$00 e um máximo de 6 500$00, acrescidos de 20%, em caso de especialização.
Se tens mais de 16 anos e o 5º ano liceal, decide-te. A enfermagem espera-te para coroar as tuas legítimas ambições!

INSCRIÇÕES DE 15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO

Informações em qualquer Escola de Enfermagem ou na Direcção-Geral dos Hospitais
Av. da República, 34 – Lisboa

ESPIRAL

ENFERMAGEM – UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA SAÚDE

INFANTÁRIO:
Um direito da criança

Texto de
ROGERIO VIDIGAL
Fotos de
LOBO PIMENTEL JOR

Declaração dos Direitos da Criança já existe. Prerrogativas alternativas e outras coisas também vão sendo pensadas. Mas na maioria dos países os pequenos continuam na mesma, isto é, sem grandes horizontes.

Falar deles é pensá-los nos vários tipos de famílias a percorrer a escala. Os filhos dos grandes comerciantes, industriais e outros que tais, é voz corrente serem de má educação e com graves defeitos de educação e formação. O mesmo acontece às famílias da média burguesia vítimas de todos os defeitos de que já enfermam os respectivos pais. Pais esses que estão em franca reinvindicação, que dizem pensar os problemas da infância e pregam nas paredes de habitação um cartaz com os direitos que a ONU resolveu conceder. No papel.

Constituem uma particularidade as famílias que ainda habitam os bairros de lata, ou as casas mais miseráveis. Não esqueçamos que, se é indispensável a sã formação dos pais, a casa a que as crianças se vão sentindo ligadas, e respectivo ambiente têm uma enorme importância na formação da sua personalidade. Esses nem têm pais que façam exigências. Todas as suas forças se concentram em coisas muito mais imediatas.

Na margem esquerda do Tejo, Almada tem de tudo isso. Mas na maioria as mães são empregadas, quase sempre em Lisboa, funcionando a vila como dormitório, o que já por si, e segundo modernas teorias, contribuiria para a formação de determinados tipos de neurose. Uma senhora engravida e continua a trabalhar. Com os direitos que a lei lhe confere mais ou menos sonegados, acaba por ter o filho. Passado um curto período tem de regressar ao trabalho e aí começa uma fase característica, em toda a aventura de ter uma criança: a procura de local onde a deixar na maior segurança. Claro que a coisa sempre foi difícil. E continua sendo, tanto ou mais do que era antes porque um número crescente de mulheres trabalha fora de casa. Eis o panorama de uma vila onde, seguramente, uma grande parte das mulheres conquista diàriamente e seu pão, nem sempre fresco.

Algumas empresas particulares, obrigadas como são pela lei, já constituiram as suas próprias creches ou jardins infantis. Mas milhares de casos continuam por resolver. Socorrem-se as pessoas na maioria dos casos das chamadas **amas**, que juntam numa pequena casa uma certa quantidade de crianças, nas mais precárias condições de segurança, chegando-se ao ponto de, ainda recentemente, se ter verificado um caso de envenenamento de um pequeno por ingestão de medicamentos num desses **armazéns** de pequenitos.

UMA INICIATIVA PARTICULAR

Neste panorama, e pondo de parte alguns jardins infantis (poucos) surgiu há pouco em Almada um infantário, resultado da iniciativa privada. Foi uma enfermeira que resolveu «**abandonar**» a profissão e, sentindo a falta deste tipo de assistência aos pequenitos, resolveu abalançar-se. E a obra lá está, em pleno funcionamento, num andar alugado. Trata-se do «Infantário Nini».

— Como vivo dentro do concelho, estando a par dos problemas que se levantavam a grande número de pessoas, resolvi, abrir isto. Era uma obra que se impunha e eu estava, à partida, em boas condições, já que sou enfermeira diplomada. Como vai acontecendo em toda a parte as mães trabalham fora de casa e vão confiando os filhos a mulheres totalmente leigas, e, por consequência, alheias aos problemas que o trato diário da criança levanta. Quando muito podem dar-lhes afectividade. Nada mais.

Enquando vai tratando das crianças que estão neste momento entregues ao seu cuidado, Maria Leonilde Borges Lopes, a Nini, vai falando dos problemas que a entrega a essas amas suscitas:

— Os problemas que se levantam são, como toda a gente sabe, ao nível psicilógico e físico. O que se pode esperar? São pessoas sem os mínimos conhecimentos, sem noções nenhumas de puericultura e daí os problemas, que podem variar desde as infecções, até aos tais de (de) formação mental da criança, que só mais tarde se farão sentir.

O Infantário Nini tem mais uma enfermeira como sócia, e uma médica assistente. Além das empregadas que funcionam sob o seu controlo directo. E claro que isto já constitui uma garantia mais ou menos bastante. Para além disso a nossa entrevistada preocupa-se em estudar os problemas levantados por cada caso em particular. Por esse motivo, cada mãe é obrigada a preencher um questionário onde dirá dos hábitos do seu pequeno:

— Nós aconselhamos os pais. A alimentação pode ser fornecida por nós ou por eles. Repare que na maioria das vezes as mães são inexperientes e nós temos o dever de pôr os nossos conhecimentos ao seu serviço. Os principais problemas que se põem são de horários e o tipo de alimentação adequado a cada idade. E a higiene, que a ser desconhecida acabará por levantar problemas de saúde. Nestes meses de experiência ainda não tivemos nenhum caso.

QUEM TEM DINHEIRO?

Se uma pessoa tiver uma criança com menos de três meses, e quiser deixá-la neste infantário durante um dia inteiro, paga 500$00. Dos três aos doze meses paga 600$00 sem alimentação, ou 800$00 com alimentação. Daí até aos três anos 700$00 ou 1 100$00 conforme os casos.

Num outro infantário que funciona em Almada, inicialmente para o pessoal da Câmara, actualmente ao serviço de gente diversa, já que havia vagas, os preços são de 400$00 para os filhos dos funcionários e 600$00 para os outros.

Daqui a questão de acessibilidade das creches à população, entendida nos seus vários estratos sociais. quem vai ao infantário deixar os seus filhos?

— É a classe média, diz-nos Nini. **A maioria são professores de Liceu. Também há aqui filhos de bancários e um ou outro empregado superior. A abertura deste infantário, e isso é desolador, só serve práticamente a classe média. A não ser os infantários de empresa, o mesmo acontece com os outros. Uma mãe que não tenha um bom ordenado não tem acesso a esta casa. Por exemplo: uma empregada de balcão, como pode ela dispôr de dinheiro que consta da nossa tabela?**

Ainda assim, e é uma consequência da evolução da nossa sociedade, há uma procura crescente. Isto em qualquer das creches em funcionamento. No caso deste infantário, que só pode funcionar até aos três anos de idade já que ainda não tem uma educadora infantil, impunha-se que houvesse um subsídio oficial para ampliação das instalações com a consequente possibilidade de ser frequentado por crianças mais velhas, até aos seis anos. Actualmente a capacidade é para trinta crianças, e os que não foram mais lestos já não arranjam lugar.

OPINIÕES

Em recente inquérito duma revista, foi emitida a opinião de que não seria óptimo para a criança estar em infantários até aos três anos. Alegação: no seio familiar a criança evolui muito mais. Diz Nini: **— Embora esteja a funcionar há pouco tempo, o que me parece pela minha experiência, é que é favorável ao desenvolvimento da criança a ida para creches, ainda que seja nesta idade. Aqui, aparecem mães que nos apresentam o problema de trazer as crianças para o convívio com as outras. Mas depois são elas próprias a sentirem que os resultados são positivos.**

O tratamento que se dá às crianças procura estar, tanto quanto possível, de acordo com o que lhes é dado em casa.

— Damos-lhes o mesmo diminutivo, a mesma alimentação. É claro que aqui existe uma certa rotina, mas fazemos o possível por cumprir este plano.

Entretanto algo se prepara em Almada, no campo da assistência à criança, e disso daremos notícia brevemene. Um facto para já é a existência deste infantário. Uma excepção que confirma a regra da falta de estabelecimentos. de assistência adequados.

E, afinal, é uma pena, porque existe uma Declaração dos Direitos da Criança...

De enfermeira a «nourse» foi um momento feliz na vida da «Nini». As crianças conhecem-na na ternura diária que dela recebem

IMPRENSA FEMININA

Por EMÍLIA BRAVO

. As revistas femininas que nos chegam de França, da Bélgica, da Inglaterra, dos Estados Unidos (para só citar países de línguas acessíveis) deixam-nos perplexas. Trata-se de países onde há liberdade de expressão e somos por isso levadas a pensar que, se elas publicam aquilo e não outras coisas, é porque é aquilo e não outras coisas o que agrada às suas leitoras. Ou não será assim? Ou não será tudo muito mais complicado? Ou não será a mulher uma simples marionette que ignora que é marionette? Que ignora mesmo o que é não ser marionette?

. Das revistas que aqui temos em cima da secretária, há-as para várias categorias de leitoras, categorias essas não só culturais mas também económicas e até marcadas pela idade. Numa coisa, porém, estão todas elas estranhamente de acordo: a não discussão a não referência mesmo (ou só muito raramente para não se tornar notada) a tudo o que seja problema e possa criar ondas, tirando a mulher do c o n f o r t á v e l, belo e tranquilo lugar onde foi colocada pelos costureiros, visagistas, decoradores, peritos em culinária, fazedores de horóscopos, etc, etc, etc. Enfim, no seu lugar de criatura preocupadíssima em pequenos pormenores que nada têm a ver com a velocidade a que o mundo corre, a maneira como ele corre e os modos de ajudar ou refrear essa corrida. O «sê bela e cala-te» não está tão longe de nós como pode parecer à primeira vista. As fotonovelas que algumas (felizmente poucas) das revistas a que hoje nos referimos, ainda publicam, esforçam-se, de resto, por elogiar a jovem pouco culta que vence inevitàvelmente a outra, que até pode ter um curso superior mas que é sempre muito má pessoa.

Portanto nada de problemas. E isso agrada, pelos vistos, às leitoras, porque os problemas são uma coisa aborrecida, que faz pensar, e é muito mais agradável saber quem é o a c t u a l "chevalier-servant" da Brigitte Bardot. Há revistas que de vez em quando se dão ao luxo de fazer umas referências — levezinhas, digeríveis sem necessidade de bicarbonatos — , à Sagan ou a um cançonetista considerado intelectual. Vão mesmo até ao ponto de publicar contos dos senhores André Maurois ou Félicien Marceau, que, salvo erro, até são da Academia. Isto dá às mulheres com pretensões a evoluídas a convicção de que estão a ser muito consideradas e até a cultivar-se muito. Não haverá, mesmo na rica França, na moderna Inglaterra, na América milionária, mulheres ou classes de mulheres com problemas sociais, morais, monetários? No entanto, nem uma referência. Elas vivem bem, no melhor dos mundos, como dizia o Pangloss. Os seus problemas, ao que parece, não ultrapassam muito os das suas avós e bisavós, embora sejam vistos através das lentes deste século XX a acabar. E isso é que é estranho, quando o Homem chegou à Lua, A saúde dos filhos, o amor do marido, o *eu* segundo um psiquiatra (isto dos psiquiatras a domicílio tem dado pano para mangas — a vida dentro de nós em lugar da vida à nossa volta — , e depois tem um ar tão científico), o que vai fazer este ano a actriz A, a moda (muitas, muitas páginas), a beleza, a decoração, a vida prática no lar, o correio sentimental, a culinária, os horóscopos. Claro que a maior parte destes assuntos são úteis e até necessários mas reduzir uma publicação para a mulher só a eles, não será um exagero? Quanto aos correios sentimentais, eles poêm pequenos problemazinhos muito femininos, com resposta à vista, por assim dizer.

O secundário dominando o principal, eis uma das características da Imprensa feminina, às vezes fotonovelesca mesmo quando não publica fotonovelas e é feita por uma redacção inteligente. Bem intencionada? Isso é ou pode ser outra história.

Folheamos uma revista francesa muito bem feita, muito bem escrita, muito bem fotografada e desenhada, de muito bom papel. Trata-se de uma revista para mulheres de alto nível económico, vê-se logo ao comprá-la (custa cara) e ao folheá-la. Mas não pensarão em mais nada, essas mulheres? Vejamos do que nos fala. O primeiro artigo, grande, lindamente ilustrado, trata de viagens. É de resto, um número de Verão, por isso a insistência nas viagens. De núpcias, em seguida (sua origem e história). Mais viagens ainda: como saber viajar. Depois um artigo sobre borboletas em que se ensina a fazer uma colecção e se aprende, entre muitas outras coisas, que o filho de George Sand foi um entomologista distinto, embora de George Sand não se diga coisa nenhuma. Flores secas e a maneira de as arranjar (belas fotos a cores, tal como para as borboletas). Tanques, lagos e jogos de água no seu jardim. Jardim sem lagos nem jogos de água. Culinária. Embora de trate de saladas, requinte. Algumas páginas sobre o seu automóvel. Segurança nas praias. Beleza. Moda. E, claro, o fatal horóscopo.

Eis o sumário duma revista feminina para mulheres de alto nível económico neste nosso tempo. Não nos espantemos por não se tratar de problemas comezinhos nem de dificuldades financeiras. O nível, já o dissemos, é alto. Mas nem uma referência a um bom livro a uma boa peça de teatro, a um bom filme, ao problema da poluição, à fome dos outros, à superpopulação de um planeta chamado Terra onde melhor ou pior todos vivem. Ou serão também essas mulheres vestidas por Cardin e perfumadas por Dior elegantes e requintadíssimas marionettes movendo-se num cenário não menos elegante e requintado e puxadas por invisíveis fios de ouro puro?

PINTURA E MODA

A história da moda, como todos sabem, está intimamente ligada à da arte.

Pinturas murais, estátuas, telas, dizem-nos, com a maior minucia, como os homens e as mulheres se vestiam. Neste mês de Agosto e de bikinis super-exíguos, reparem nestas banhistas de Dufy pintor francês que viveu entre 1877-1953.

Raoul Dufy era filho dum modesto empregado de comércio e o mais velho duma família de oito irmãos. Aos catorze anos o pai pretendeu que Raoul seguisse a vida comercial empregando-o na casa onde trabalhava. Á noite o jovem, que manifestava profunda tendência artistica, começa a frequentar a Escola de Belas Artes de Havre, cidade onde residia. Aí trava conhecimento com Braque de quem se torna amigo. O nome de Dufy torna-se rápidamente conhecido: primeiro impressionista, depois «fauvista», adere mais tarde ao cubismo no qual se torna um mestre.

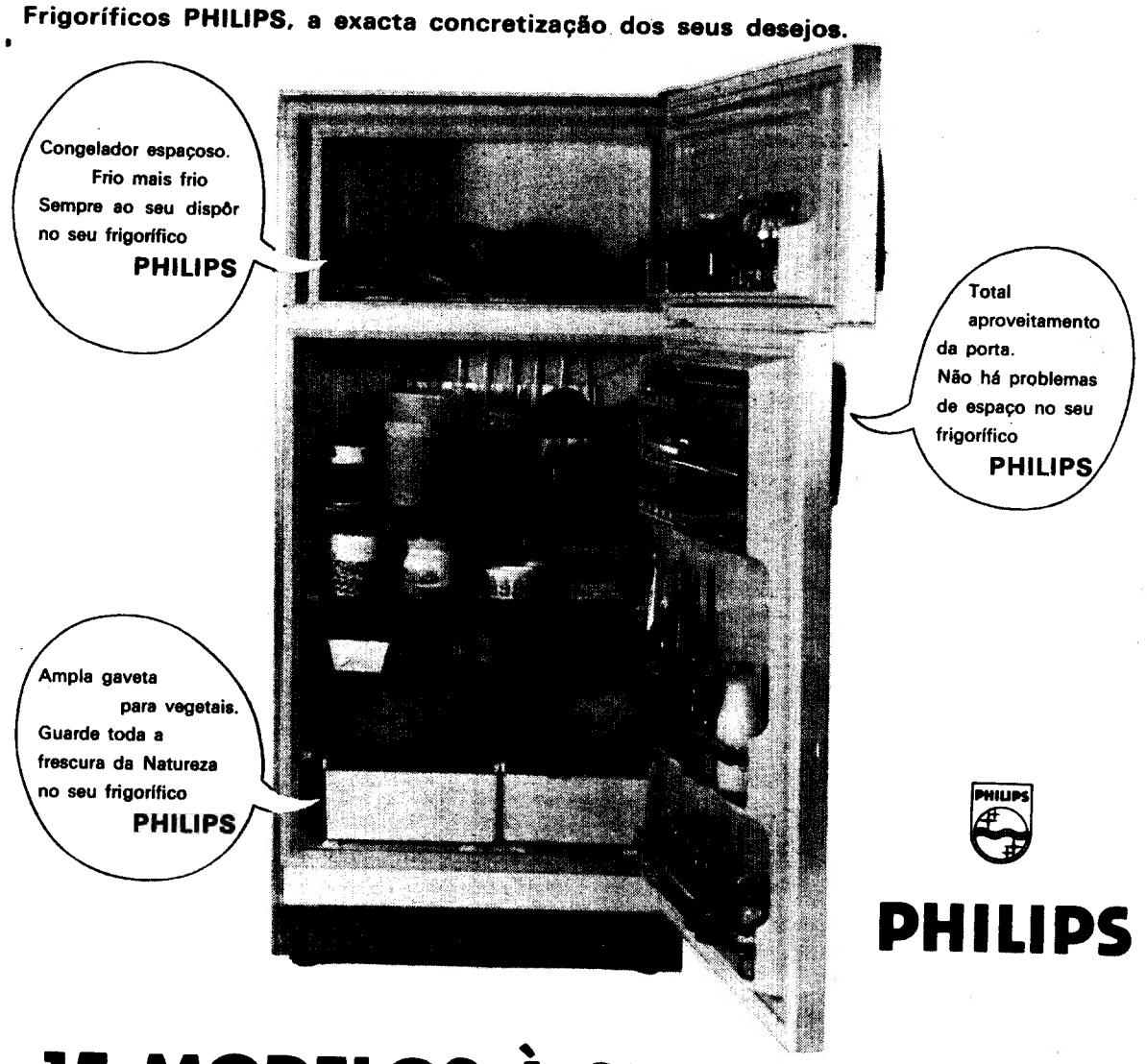
A actividade de Dufy não se limitou, porém, à pintura. Foi gravador e decorador. Em 1952 ganhou na Bienale de Veneza o prémio internacional de pintura.

DÁ PHILIPS O FRIO CONFORME O LAR

Tenha a sua família o tamanho que tiver, seja qual fôr o espaço de que disponha, há sempre um frigorífico PHILIPS à medida das suas necessidades.

Tenha em sua casa o frio PHILIPS, uma garantia de frescura sempre renovada.

Frigoríficos PHILIPS, a exacta concretização dos seus desejos.



PHILIPS

15 MODELOS À SUA ESCOLHA

A MULHER NA SEMANA

SAN FRANCISCO — A senhora Rosie Morita (à direita) cai nos braços da sua filha, Elizabeth Bartfai, que agora vive em Budapeste (Hungria) e que não via desde os nove meses de idade. A filha foi reencontrada depois de vinte e sete anos de pesquizas e tinha nascido no campo de concentração de Passau na Alemanha, em 1945

MIAMI BEACH — A militante pacifista Leslie Becon vai jogando bilhar enquanto aguarda o início da Convenção Republicana, em Miami Beach, durante a qual se esperam manifestações de protesto contra a guerra. O Departamento de Justiça retirou as acusações que pendiam sobre Miss Bacon, relacionadas com o atentado à bomba no Capitólio, em Washington

MADRID — Caroline Kennedy passa férias em Madrid onde está em casa de amigos da família. A filha do falecido presidente Kennedy aparece na fotografia em frente duma torre-restaurante num Parque de Versões

PARIS — A AUSTRALIANA GERALDINE WILLESEE tem 25 anos mas a sua acção já teve repersussão mundial, como dirigente de diversas associações que se opuseram recentemente aos ensaios atómicos franceses no Pacífico. Geraldine chegou mesmo a deslocar-se a França, no intuito de se avistar com o presidente Georges Pompidou, para lhe transmitir os protestos de compatriotas seus

Newark Linda Vasquez, de 26 anos, divorciada e mãe de duas crianças, declarou no passado dia 7 que comprara duas armas para um dos dois bulgaros que foi morto quando tentava desviar um avião das Pacific Southwest Airlines. A sr.ª Vasquez pretende que adquiriu as armas para as oferecer ao seu «bom amigo» Michel Azmanoff, uma semana antes do atentado de 2 de Julho, de que resultou a morte dum passageiro, alvejado durante o tiroteio que opôs os «piratas» a agentes do FBI. no Aeroporto Internacional de São Francisco. Azmanoff, de 28 anos, e Dimitri Alexiv, de 28 também, pediram um resgate de 800 000 dólares e ordenaram ao piloto que dirigisse o avião para a Sibéria

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

PARAFUSOS

TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

INTEC

RUA PASSOS MANUEL, 69-C

Telefs. 53 74 75/53 86 25 — L I S B O A

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

EXCURSÕES EM AUTOCARRO

COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA

Realizadas nos nossos autocarros de turismo
Acompanhadas por pessoal especialmente qualificado

Lourdes-Andorra-Madrid	9 dias	3.950$00
Lourdes-Andorra-Barcelona-Valência-Madrid	12 dias	4.950$00
Lourdes-Paris-Andorra-Madrid	15 dias	5.950$00
Paris-Londres-Madrid	16 dias	8.500$00
Bélgica-Holanda-Luxemburgo Vale do Reno-Suíça-Andorra	20 dias	9.950$00
Suíça-Áustria-Itália	24 dias	12.500$00
Galiza e Costa Cantábrica	9 dias	3.850$00

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro-Tel. 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254
Lisboa-Rua do Ouro, 242-Tel. 324306

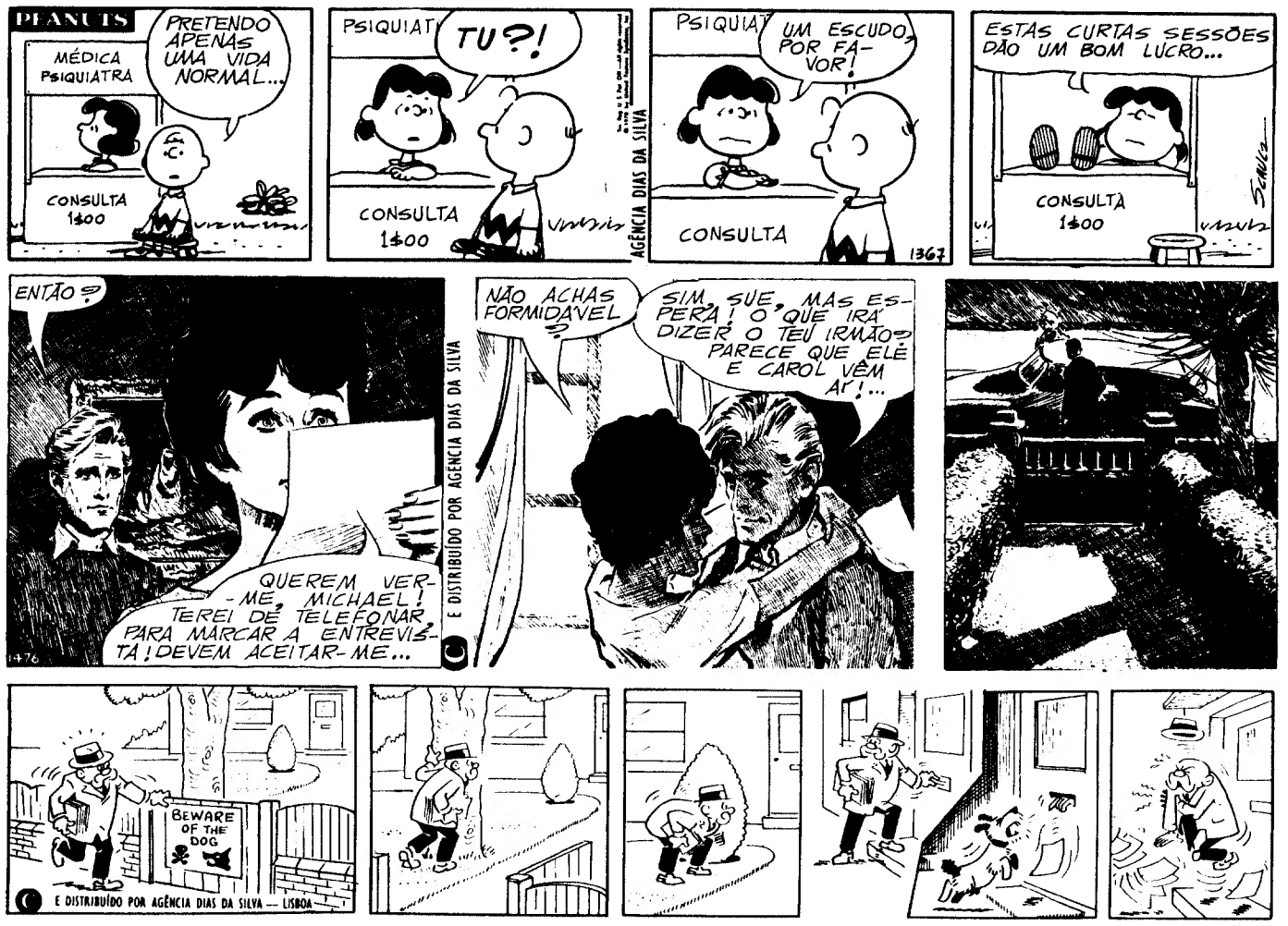
LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CHAMPANHE E CODORNIZES

Na Trafalgar Square, em Londres, dois jovens experimentam a frescura de lago enquanto saboreiam «champagne» e codornizes, servido por um impecável soldado, com a farda dos termos de Nelson. Não se trata duma excentridade como à primeira vista poderá parecer... o jovem casal ajuda o «gourmet» Egon Ronay a fazer uma boa fotografia para a capa do livro seu Guia de Restaurantes



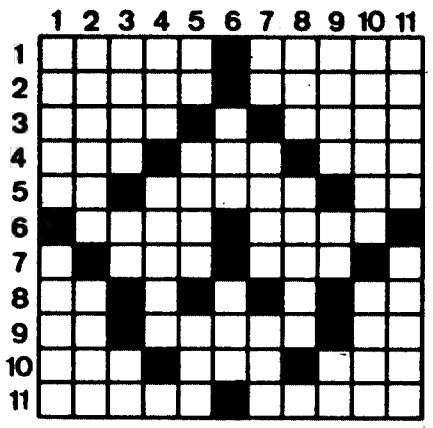
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10160

HORIZONTAIS:

1 Geração. Ponderar (fig)
2 Plantio de amieiros. Transpirara.
3 Gastei. Aquele que.
4 Pedra de altar. Possui. Disparatava (pop).
5 Nota musical. Habitar. Alumínio (s.q).
6 Fecham as asas para descer mais depressa. Filtras.
7 Pega. Guarneço de asas.
8 Tempo do verbo ir. Letra grega.
9 Cinquenta e cinco em romano. Lago do Brasil. Ebrio (s.q).
10 Suspiros. Preposição e artigo definido (pl). Figura que simboliza o povo americano.
11 Sobra. Separe de outro.



VERTICAIS:

1 Colher Agarrar
2 Namoro. Despache.
3 Passaro levirrostro da região australiana. Tempo do verbo ir. Abreviatura de Santíssimo.
4 Rio da Escócia. Mastiga sem engolir.
5 O mais. Conquista. Punhado.
6 Preposição. Recusa.
7 Post scriptum. Clava. Letra grega.
8 Pronome relativo (inv). Murmura (fig).
9 Primeiro rei dos Hebreus. Preposição e artigo definido. Isolado.
10 Limpas metais. Rio do estado de Sergipe (Bras).
11 Ramalhete. Repousa.

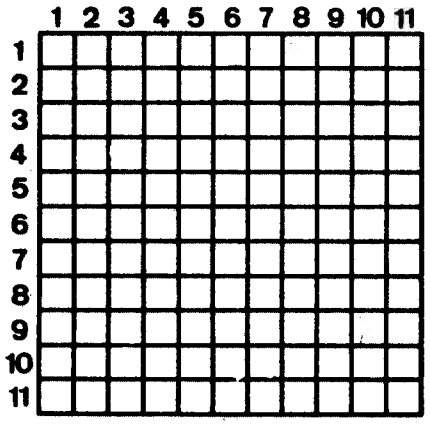
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6316

VERTICAIS:

1 Um dos cavalos imortais de Aquiles, e que lhe anunciou que o seu fim estava proximo. Involucro.
2 Arsenio (s.q). Donzela de Orleães. Tombar.
3 Acredite. Oceano.
4 Estacionam. Enrubesça.
5 Residência. Prata (s.q).
6 Cidade de França. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
7 Sacrificar. Cento e um em romano (Inv.º)
8 Esclarece com comentarios. Asa.
9 Oraculo. Rio da Suiça.
10 Artigo indefinido. Nome de mulher. Transparente.
11 Fundadora de Cartago tambem chamada Dido. Nome de flores.



HORIZONTAIS:

1 Moeda da Pérsia. Aperta molhos. Especie de sapo grande (Bras).
2 Artigo definido. Mil e cinquenta em romano.
3 O mesmo que campesino.
4 Deposito (Prov). Residas.
5 Arejar (Bras). Rio do Canada.
6 Cume. Represa de agua onde se afoga o linho para curar.
7 Faz doação de.
8 Antes de Cristo. Pendera. Rio de Italia.
9 O mesmo que alburno. Embarcações grandes.
10 Remara para tras. Rio de França.
11 Enrolaras.

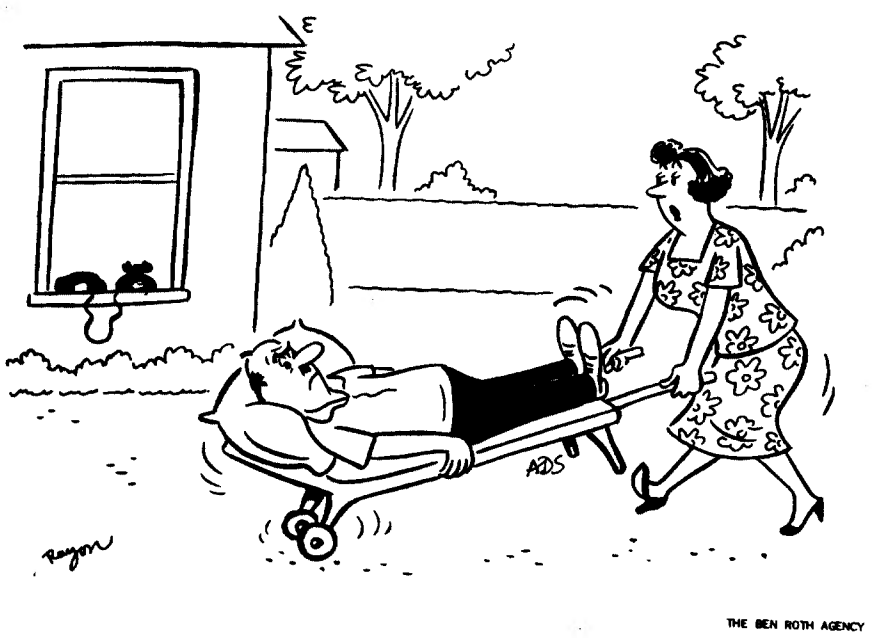
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10159

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Coifa. Rimam.	1 Cacola. Fada.
2 Arei. Rami.	2 Ora. Urdiria.
3 Cana. Trelas.	3 Ten. Zara.. Ar.
4 O. Sarem.	4 Fias. Lamela.
5 Luz. Sás. MAL.	5 As.
6 Aral. Coça.	6 ATRAL. O.
7 Dras. Beça.	7 Res.
8 Fiam. Rala.	8 Irem. Cercal.
9 Ar. Eu. CC. Mu.	9 MAL. Moca. Ba.
10 Dial. Abar.	10 Ama. Acalmar.
11 Aarão. Clara.	11 Mísula. Aura.

PROVÉRBIO: O MAL ATRAI O MAL

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6315

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Damão. Botar.	1 Dar. Helenes.
2 Atol. Soco.	2 Atei. Mera.
3 Rer. Cãs. Cor.	3 Morça. Irosa.
4 Içar. Apor.	4 Al. Álito. Er.
5 Al. As.	5 Cr. Me. Usa.
6 Em. Impor. Pã	6 Fa. Op. In.
7 Leite. Urnas.	7 Sa. Ou. Ais.
8 Aire.	8 Os. Parra. Vê.
9 Não. Una. Nai.	9 Tocos. Ninar.
10 Sés. Ivã.	10 Açor. Pará.
11 Suara. Seres.	11 Ror. Caseias.



Disse à mamã que a querias cumprimentar!

— Mas segundo o meu horóscopo era do estômago que devias sofrer!

ROMA: CIDADE ABERTA À MODA

1. Vestido de noite em musselina de nitida inspiração dos anos vinte. É um modelo de Balestra e o manequim veste ainda um casaco de malha prateada, enfeitado a pérolas e penas.

2. A próxima estação Outono-Inverno trará de novo as peles de rebuço — esta é de raposa preta. O modelo é de RELANG.

3. Conjunto de três peças em tricot. Saia direita, casaco canelado e blusa de riscas em espiga, em três tons. Modelo de SCHOEN.

4. A capa voltará a ser vedeta neste modelo de Balestra é usada com saia do mesmo tecido e camisola de malha em tom claro com riscas no cós e nos punhos, do tom da saia.

5. Calça, blusão e casaco. O modelo é de Relang. Casaco de feltro claro, calça de quadradinhos e boina de tricot.